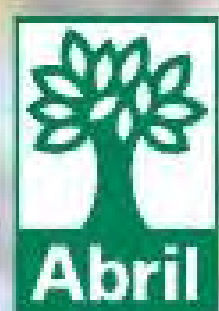
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
GRÁTIS
O 1º fascículo da série que conta a história das Copas de 1950, 58, 62, 70, 94 e 2002
PLACAR veja
COMO A SELEÇÃO BRASILEIRA RECUPEROU O AMOR DA TORCIDA E O RESPEITO DOS RIVAIS
O GIGANTE ACORDOU
+ FESTA E VEXAME
O que deu certo e o que fracassou na organização da Copa das Confederações
Ao que interessa
26 motivos para amar o BRASILEIRÃO 2013 (lembra dele?)
SAI, ZICA!
A mandinga pré-jogo de FELIPE, goleiro do Flamengo
PAULINHO
18
ISSN 977-010417600-0
9 770104 176000 01380
ED. 1380 x JULHO 2013 x R$ 11,00
Abril
/ + / Van Persie / Tévez / Bundesliga / Bola de Prata /

FACEBOOK.COM/JWTBRASIL
24 horas é pouco
para o New Fiesta:
assistente de partida
em rampa (HLA),
controle de estabilidade
e tração (AdvanceTrac®)
e muitas outras
tecnologias para você
curtir cada segundo.
MOTOR
1.6
MAIS POTENTE
E ECONÔMICO
DA CATEGORIA
07
AIR BAGS
NA VERSÃO
TITANIUM
SYNC®
SYNC MEDIA SYSTEM*
CÂMBIO
SEQUENCIAL
POWERSHIFT
New Fiesta
*O sistema Sync® do New Fiesta não possui GPS, mapas, sistema de navegação, acionamento do ar-condicionado
por comandos de voz, tela LCD de 8 polegadas, DVD, memória interna e controle de luz ambiente.
Saiba mais em ford.com.br/newfiesta
Ford
Go Further

Compartilhar.

Y&R

O CÉU DE DANTE

O zagueiro do Bayern Munique abriu o placar para o Brasil contra a Itália. Correu tão afoito para comemorar que nem saiu na foto. Já o goleiro Buffon voou no canto, se esticou todo, mas não impediu que a Cafusa estufasse as redes de sua meta na Fonte Nova

julho 2013

PLACAR

edição 1380

Maurício Barros
DIRETOR DE REDAÇÃO

PRELEÇÃO

A seleção voltou

O maior benefício da Copa das Confederações para o futebol brasileiro foi o resgate do vínculo dos torcedores com a seleção. Motivos não faltavam para andarem rompidos — amistosos no exterior, medalhões acomodados, falta de padrão de jogo, derrotas diante das potências. E o principal: a contaminação da camisa amarela pelo vírus da CBF. As propinas de Ricardo Teixeira, sua substituição por Marin, a maneira feudal como se formou o Comitê Organizador Local da Copa, assim como a disparada dos custos dos estádios e a morosidade das obras de infraestrutura urbana, tudo isso irritou tanto a opinião pública que se tornou impossível não virar as costas também para a seleção. Não estranhei quando recebi e-mails com campanhas pedindo um boicote à competição. "Não vão aos estádios! Não vejam pela TV!"

Mas a seleção não é a CBF. Não é justo que um grupo de jogadores e um técnico levem na cabeça todos os tomates que os torcedores gostariam de jogar nos dirigentes. Acima de tudo, não é justo que os brasileiros se vejam surrupiados também do prazer de torcer por uma seleção nacional que valha a pena. E, pelo que mostrou no torneio, essa vale. Felipão acertou em apostar nos garotos e deixar medalhões de fora. A seleção mostrou vontade, pegada, interesse. É um time sem rejeição, que recuperou o carinho da torcida e o respeito dos principais rivais.

Nós, brasileiros, enfim, estamos aprendendo a reivindicar, mobilizar, enfrentar a inércia. As manifestações de junho mostraram que podemos ser agentes da transformação. A boa química entre torcida e seleção mostrou também que sabemos separar o que é patrimônio cultural e deve ser defendido. Torcer pela seleção brasileira, quando ela faz por merecer, não é postura de alienado. Seria se não nos mexêssemos para protestar contra os gastos exagerados da Copa, as denúncias de corrupção, a falta de transparência dos gestores — e também por boas escolas, hospitais etc. Não é mais o caso, ainda bem. ☒

Sem medalhões desgastados, a seleção ficou boa de torcer

© ALEXANDRE BATTIBUGLI

Fundada em 1950

VICTOR CIVITA (1907-1990) ROBERTO CIVITA (1936-2013)

Conselho Editorial: Victor Civita Neto (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
Vice-presidente de Operações e Gestão: Marcelo Bonini
Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretora-Geral de Publicidade: Thais Chede Soares
Diretora de Recursos Humanos: Cibele Castro

Diretora-Geral: Helena Bagnoli
Diretor-Superintendente: Dimas Mietto
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros
Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor), L.E. Ratto e Carol Nunes (designers) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Estagiário:** Felipe Ruiz (texto) **Revisão:** Renato Bacci **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), André Luiz, Adriana Gironda, Aldo Teixeira Cristina Negreiros, Dorival Coelho, Marcelo Tavares, Luciano Custódio, Marcos Medeiros, Marisa Tomas, Mario Vianna, Ruy Reis **Colaborou nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia)
www.placar.com.br

Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA: Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Marcus Peregrina Gomez, Robson Monte **Executivos de negócios:** Ana Paula Viegas, Andrea Balsi, Caio Souza, Camila Folhas, Carla Andrade, Carolina Briganó, Cristiano Persona, Daniela Serafim Julio Tortorello, Lucas Nogueira, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Michelle Motta Preuss, Rafael Cammarola, Regina Maurano, Renata Miolli, Roberta Kyrillos Fairbanks Barbosa, Rodrigo Toledo, Viviane Martos **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Publicidade Digital - Unidades e Parcerias:** Alexandra Mendonça **Gerente de Publicidade Digital – Regional:** Renata Carvalho **Executivos de negócios:** André Bortolai, Bruno da Mata Vasques Carolina Brust, Cida Fernandes, Elaine Teixeira, Fabio Santos, Fabiola Granja, Fernanda Martins Capela, Fernando Espindola, Gabriela Peres, Guilherme Bruno de Luca, Juliana Giancoli Barreto, Lucas Morais Nogueira Santos, Luisiane de Carvalho Ferreira, Renata Simões, Thaira Ferro **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Sergio Ricardo do Amaral **Gerentes:** Andrea Veiga, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Grasiele Pantuzo da Silveira, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Samara S. O. Reijinders, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Beatriz Ottino, Ana Carolina Cassano, Camila Jardim, Caroline Platilha, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Daniela Bragança Macedo, Fabiana Paiva, Flávio Junior, Gabrielle Moreira, Geysa Gomes Pereira, Georgia Monteiro, Henri Marques, Josi Lopes, Juliane Ribeiro, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Munica, Paola Fischer, Ricardo Menin, Thiago Oya, Vivian da Costa de Souza **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL:** Diretor: Jacques Ricardo **PUBLICIDADE INTERNACIONAL: Gerente:** Alex Stevens **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerente:** Ana Paula Moreno **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Bruna Santarelli, Catia Valese, Kanê Lombardi, Leandro Thales, Luis Augusto Dias Cesar, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Paula Perez, Rebeca Rix, Renato Mascarenhas, Rodolfo Tamer e Zizi Mendonça **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretor de Marketing:** Tiago Afonso **Gerentes de Publicações:** Bruno Rigos, Eduardo Dias, Jair Oliveira **Consultores de Negócios:** Alessandro Sassarolli, Vinicius Neves **Analistas:** Felipe Santana, Marcello Batistella, Marcelo Pereira, Tatiane Comiosi, Victor Wedemann **EVENTOS: Gerente de Publicações:** Eliana Villar **Analista de Marketing:** Robson Luz, Shirley Alencar Tatiane de Deus **Estagiário:** Alex Sandro Moreira **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **GERENTE DE CIRCULAÇÃO: Assinaturas:** Márcia Simone Donha **PLANEJAMENTO e CONTROLE Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bumbicini Especialista Processos: Roberto Faccio Coordenador Processos: Renato Rosante **Coordenador de Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, AnaMaria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!, Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A., Você RH, Women's Health Fundação Victor Civita: Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1380 (ISSN 0104.1762), ano 43, julho de 2013, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Conselho de Administração: Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Victor Civita Neto, Esmaré Weideman, Hein Brand
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa

www.abril.com.br

SAC 0800 704 3440
AZZARO
POUR HOMME
NIGHT TIME
www.azzaroparis.com
Enrique Iglesias
www.enriqueiglesias.com
AZZARO
POUR HOMME

A VOZ DA GALERA

Samuel Flores De Lima
Rio Grande (RS)

Gostaria de agradecer a vocês pelo excelente Guia do Brasileirão 2013. Está excepcional e fácil de ler. Vocês estão de parabéns!

Destaquem a tabela!

Comprei o Guia hoje à tarde e quando abri achei muito bom. O layout está muito bem desenvolvido, mas confesso que tive uma decepção. A tabela dos jogos não era destacável.

Rafael Malagodi
britomalagodi@yahoo.com.br

Comprei o Guia do Brasileirão, como faço todo ano. Está muito bom, mas deixem-me fazer uma reclamação. Tenho todas os guias e as edições que funcionaram como guias de todos os campeonatos. Desde 1975, as tabelas sempre foram apresentadas destacáveis e em papel especial. Talvez pensando na economia, na edição deste ano, lamentavelmente, a tabela resume-se a algumas páginas da revista, sem nem sequer ser a página central. Mesmo com melhorias nas edições, algumas coisas não deveriam ser deixadas de lado.

Guilherme Jonas Felician
Sorocaba (SP)

Gostei muito do novo visual e design do Guia. A revista ficou mais bonita. Agora, as críticas. Espero que construtivas. Nas páginas de estatística, não colocaram nenhuma nova e retiraram várias. Retirar informações foi uma bola fora.

Thiago Hildebrandt
thiagomh1984@gmail.com

Vi que infelizmente a PLACAR tem certo preconceito pelos times da série B. Só o Palmeiras tem as fichas completas dos jogadores e equipe. Por que as outras equipes ou times não têm?

João Aiolfi
Joinville (SC)

Nenhum preconceito, João. A opção da PLACAR foi dar um destaque maior para o Palmeiras no Guia do Brasileirão por ser uma das maiores torcidas do Brasil, ainda que na série B. O padrão dos outros clubes continuou o mesmo dos últimos anos.

Que beleza, PLACAR!

Está cada vez mais prazeroso ler a PLACAR. As reportagens estão mais voltadas para o lado humano dos personagens, como era praxe na REALIDADE dos anos 1960 e 1970. Cito aqui e dou ênfase para os artigos "O banguela de Villa Mitre", "Tijolaço nazista", "Gringo de várzea" e "O baile de Bale". São exemplos de que, mesmo escritos com simplicidade, contam uma boa história, aproximando o jornalismo da literatura como o fez um dia Euclydes da Cunha em Os Sertões.

Sidney Martucci
martuccibrasil@yahoo.com.br

Este mês fiz uma loucura pela PLACAR. Comprei a edição de junho, com o Felipão na capa, e fiquei sem dinheiro para pagar a passagem. Tinha exatamente 11,50 reais na carteira. Como a revista custa 11 reais, fiquei com apenas 50 centavos, o que não dava para pagar a passagem. Tive de recorrer à minha esposa. Fui ao serviço dela. Mas, no meio do caminho, consegui uma carona. Espero todo início de mês para comprar na banca!

Wesley Barbosa Machado
Campos dos Goytacazes (RJ)

FALE COM A GENTE
NA INTERNET www.placar.abril.com.br **ATENDIMENTO AO LEITOR** | **Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) | **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br | **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato).
EDIÇÕES ANTERIORES: Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro.
LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO: Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **TRABALHE CONOSCO:** www.abril.com.br/trabalheconosco

Felipão e Murtosa: a dupla começou no Brasil-RS

Felipão

Sou admirador do Felipão desde 2002 não só pelo título mundial, mas por duas decisões que ele tomou antes da Copa: levar Ronaldo e não Romário. Então, Felipão, aí vão umas dicas: faça amistosos no Brasil ou no país adversário (não dá para jogar contra a Argentina nos EUA); vença e convença. E a torcida vai jogar junto!

Hemerson Silva

Padre Marcos (PI)

Li a PLACAR de junho e, como fanático torcedor do Brasil de Pelotas, digo que Felipão treinou o clube de 1983 a 1984, e não apenas em 1983. No Brasil- RS, Felipão conheceu Murtosa, que na época era o preparador físico da equipe e também formou um grande grupo, que venceu a equipe do Flamengo de Zico, que, como citado pelo próprio Felipão em um documentário da equipe, não passava do meio-campo.

Eduardo Avendano

Pelotas (RS)

ERRATAS

Guia do Brasileirão

Os escudos de Bahia (pág. 50) e Internacional (pág. 68) foram trocados pelos do Goiás e São Paulo, respectivamente.

Pág. 79 – *A foto de Maxi Rodríguez saiu errada. A correta está ao lado.*

Pág. 176 - *A maior sequência de vitórias no Brasileiro não é a do São Paulo, mas do Guarani (12 vitórias consecutivas, sendo 11 em 1978 e 1 em 1979).*

Guia da Copa das Confederações

Pág. 40 - *A Nigéria se classificou como campeã da Copa Africana de 2013*

Tuitadas do mês

@PauloEduardoR E na reportagem da @placar, sobre parentes dos jogadores, a filha do Bebeto é simplesmente linda!

@flaviodilascio Piorou muito o Guia Brasileirão da @placar. Onde estão as estatísticas dos confrontos? E o tabelão?

@Bruno_Balaco Hoje dei uma lida no Guia do Brasileirão 2013 da @placar. Tá bem completo!

@coritibafc @placar e sua má vontade com os times que não são do eixo. Não destacar o Alex foi brincadeira!

@talentotvbr Neste mês, @placar listou os dez melhores brasileiros que atuam na Europa hoje. Quatro, incluindo o inquestionável Ramires, fora da seleção.

@glaucemsvp A revista @placar deste mês está ótima. Depois da mudança no layout, fica difícil não terminar a leitura num único dia. Show!

@PepeReale Interessante a reportagem da @placar sobre um time nazista de negros, do interior de SP. Time existiu entre 1930/40 e só foi descoberto hoje.

@amaral83 Everton Ribeiro e Diego Souza caíram de produção assim que foram capa da @placar. Seria a maldição da capa?

@pteixeira17 O Bale com 14 anos corria 100m em 11,4 segundos de acordo com a @placar. Cara voa.

NÚMEROS DO MÊS

12 leitores pediram a volta das tabelas destacáveis no Guia do Brasileiro. O número superou o de órfãos do Tabelão — apenas sete neste mês.

6 menções ao Corinthians contou o leitor Hirohito Oliveira de Almeida na edição de junho da PLACAR. Ele é são-paulino.

7 cidades foram percorridas pelo fotógrafo Alexandre Battibugli na Copa das Confederações. Além das seis sedes, ele visitou São Paulo duas vezes antes da final, no Rio de Janeiro.

Cadeira cativa

HISTÓRIAS QUE SÓ O LEITOR CONTA

VOCÊ + FUTEBOL

O Vila Paulínia FC, da Mooca (zona leste de São Paulo), completou recentemente 63 anos. Para registrar a data, eles pediram à PLACAR que publicasse a foto da equipe posada. Pedido feito, pedido aceito! Quer ver sua foto com o ídolo aqui? Um objeto raro do seu time? Mande para placar.abril@atleitor.com.br.

©1 DIVULGAÇÃO BRASIL DE PELOTAS ©2 ARQUIVO PESSOAL

julho
2013

PERSONAGEM DO MÊS

©2

Samba e amor

O pagodeiro Severino Ramos estava radiante por embalar a festa dos craques espanhóis com o som do Só Prazer. Mas não contava com uma noite tão *caliente*

POR ***Maurício Barros***

©1

A culpa é do Severino? Dono do tantã rebate a Fúria

Ele ficou surpreso quando veio o convite. "Existem bandas muito mais famosas no Recife, não esperávamos ser chamados", disse o percussionista Severino Ramos. Tocar para os jogadores da seleção da Espanha no luxuoso hotel onde estavam hospedados era glamour demais para o tamborinzinho dos meninos. O Golden Tulip Recife Palace ganhava assim ares de Carnegie Hall. Lá estariam rimando sedução e paixão, calor e amor, mostrando enfim o pagode brasileiro para Torres, Xavi, Iniesta, Sergio Ramos. Quem sabe a Shakira, namorada de Piqué, também desse o ar da graça? Vai que ela curte o som, dá uma sambadinha, apadrinha o grupo, coisa e tal...

Na noite de domingo, 16 de junho, o Só Prazer chegou ao hotel com seus instrumentos. Reco-reco, tantã, cavaco, pandeiro. Os espanhóis organizaram uma merecida festinha após baterem o Uruguai por 2 x 1 na estreia da Copa das Confederações. Segundo os repórteres do portal globoesporte.com, que veiculou a notícia, havia sim algumas mulheres, mas Shakira não estava

©1 ELTON DE CASTRO/GLOBOESPORTE.COM 2 STEFAN

entre elas. Uma porção de cervejas, samba e caipirinhas depois, cinco das garotas teriam subido com cinco jogadores e um integrante da comissão técnica.

Uma das fontes dos repórteres, um voluntário da Fifa não identificado, disse que lá em cima, em um dos quartos, a turma se divertiu com um jogo de baralho chamado strip-poker, modalidade em que quem perde a rodada tira uma peça de roupa. A brincadeira teria evoluído para um "algo mais". Na manhã seguinte, os espanhóis teriam dado falta de uma quantia em dinheiro. No dia 20, o jornal catalão *Mundo Deportivo* escreveu em reportagem que a delegação havia sido roubada em cerca de 1000 euros no Golden Tulip. A Federação Espanhola confirmou o furto em nota, mas foi polida e disse que poderia ter acontecido em qualquer lugar do mundo, inclusive na Espanha. Sem se referir diretamente ao strip-poker, a entidade repudiou "uma série de calúnias que ferem a honra de seus jogadores, famílias e amigos".

O Golden Tulip informou que nenhuma queixa foi feita por parte dos espanhóis. Jogadores como Piqué e Sergio Ramos rechaçaram as acusações. Acionada, a polícia de Recife solicitou imagens das câmeras de segurança, que não foram divulgadas. "Eles fizeram uma festa e subiram com algumas meninas para os quartos. Se teve roubo, foi ali. Certamente todo mundo vai negar e vai sobrar para a gente", disse o voluntário ouvido pelo portal.

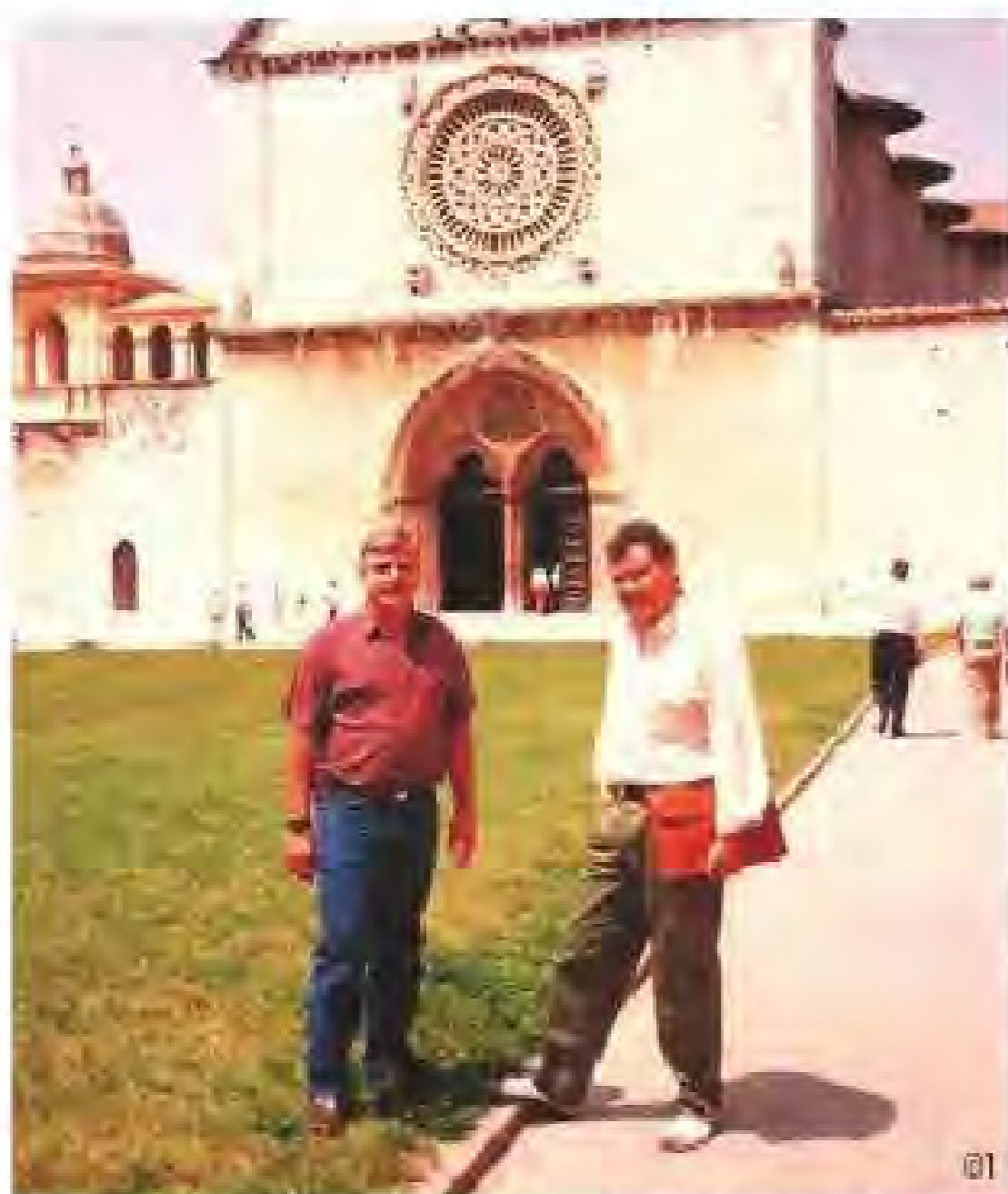
O que irritou o percussionista Severino foram insinuações de que o Só Prazer teria sido o responsável por levar as garotas. Isso jamais! "Estão querendo colocar a culpa na banda para livrar a imagem dos jogadores. Somos peixe pequeno, como vamos medir forças com essa estrutura? Mas nós não levamos mulher nenhuma", disse o músico. O Só Prazer tinha acordado mais dois shows no hotel, também para as delegações da Itália e do Taiti. Mas, depois do episódio com a Espanha, os compromissos foram cancelados. Para o Só Prazer, adeus, Shakira, adeus, cachê completo. Mas não consta que o grupo estude trocar de nome. Ainda mais agora.

Milton Neves
AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

CAUSOS DO MILTÃO

O milagre de São Francisco

Antonio Edson, o Tonico Edson, narrador esportivo de tantas rádios, nasceu com um problema físico. "Minha perna direita não desenvolvia. Minha mãe me levou para todos os médicos de Americana, Campinas e São Paulo e o diagnóstico era o mesmo: eu seria o primeiro saci branco do Brasil." A mãe dele fez uma promessa para São Francisco de Assis: 1000 ave-marias e 2000 pais-nossos todo dia e por dois anos. Dito e feito: a perna se desenvolveu e Tonico cresceu normal. Em 1990, em meio à Copa da Itália, ele me convidou a conhecer Villa D'Assisi, a terra de São Francisco. Assim que entramos na basílica do santo, Tonico chorou como nunca. E me deu um pergaminho com os dizeres do santo. Coloquei na parede de casa, em Muzambinho. Um dia, ladrões limparam a casa, mas não levaram o pergaminho que hoje guardo na fazenda Ipê, de Guaxupé. Ela é minha garantia de segurança na sede de meu recanto de paz.

©1

Tonico Edson com Miltão em Villa D'Assisi

Menos, Tarzan!

Johnny Weissmuller (1904-1984), nascido em Timisoara (Romênia), foi o Pelé dos Tarzans. O pentacampeão olímpico de natação jamais aceitou dublês em seus filmes. Nem mesmo quando a cena exigia que fosse perseguido no rio por ferozes crocodilos. Havia, é claro, o cuidado de se amarrar o bicho com cordas muito fortes. Em *Tarzan, o Vingador*, de 1943, o réptil arrebentou as cordas e Weissmuller teve de nadar tão rápido, mas tão rápido, que o crocodilo desistiu, parou no meio do rio, equilibrou-se de pé, bateu as mãozinhas e disse: "Assim não, esse cara nada muito rápido!" O jornalista Álvaro José estava lá e viu tudo de perto.

©2

Augusto, corta essa!

O paranaense Carlos Pierin, o Lalá, foi goleiro do Santos de 1959 a 1962, quando se transferiu para o Atlas, de Guadalajara, no México. Em 1961 o time do Santos fez sua partida mais memorável. Foi em Roma, no lotadíssimo estádio Olímpico, com a Roma contando com os uruguaios Ghiggia e Schiaffino, algozes do Brasil na final da Copa de 50. "Os dois olhavam para Dorval, Pelé, Coutinho, Pagão e Mengálvio e riam. Mas depois choraram de raiva após os 5 x 0, com o estádio aplaudindo de pé." À época o estádio Olímpico, entre o público e o campo, era rodeado de 108 estátuas do "Foro Itálico", retratando figuras importantes do Império Romano. "Quando saí de campo, ao caminhar uns 300 metros até o túnel, notei que as estátuas estavam todas sorrindo para mim e batendo palmas com os toquinhos dos braços." Lalá até hoje desconfia de Augusto, o primeiro imperador romano, nascido em 23 de setembro de 63 antes de Cristo e morto em 19 de agosto de 14 depois de Cristo. "Eu acho que ele era gay. Porque, quando passei pela estátua dele, como eu era o mais bonito do time, o Augusto piscou pra mim três vezes."

©1 ARQUIVO PESSOAL ©2 ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

Sérgio Xavier Filho

DE CANHOTA

Quem é que sooobe?

Felipão deve ter a sua avaliação, mas faço a minha sobre quem mais subiu e quem perdeu pontos na competição. Pela ordem.

1º ***NEYMAR*** – Ficou adulto. Craque internacional. Não só fez os gols, mas deu passes preciosos. Indispensável.

2º ***MARCELO*** – Vice-gênio da Confeds. Depois de Neymar, o jogador com maior repertório. Tem a vitória pessoal sobre o adversário: isso vale muito no futebol equilibrado de hoje.

3º ***THIAGO SILVA*** – O zagueiro mais regular. Beirou a perfeição. A falha contra o Uruguai sumiu em mil acertos.

4º ***JULIO CESAR*** – Era uma escolha pessoal e de risco de Felipão. Teve várias "chances" de falhar. E foi firme. Pegou pênalti. Intimidou Sergio Ramos a perder seu pênalti na final.

5º ***LUIZ GUSTAVO*** – Dos volantes, era o maior candidato a "bancário". Foi o mais titular de todos. Primeirísimo volante. Deu estabilidade.

6º ***FRED*** – Começou mal a competição, dois jogos opacos. Parreira o aconselhou a se movimentar mais. Funcionou. Outro dogma de Felipão. Time bom precisa de centroavante. Fred.

7º ***PAULINHO*** – Teve altos e baixos, até durante as partidas. Contra o Uruguai, decidiu. Contra a Espanha, apareceu menos, sua função foi anular Xavi. E conseguiu. Felipão adora isso.

8º ***DAVID LUIZ*** – Sentiu sintomas da febre da vaca louca. Passes forçados, arrancadas do nada, pênalti insano. Só que mostrou um coração gigante. E salvou o gol de Pedro. Quanto vale isso?

9º ***HULK*** – Seu nome já sugere piada. Seu porte físico o encaminha para MMA e afins. Felipão apostou em sua capacidade de luta. Mesmo sem gols, Hulk foi fundamental.

10º ***HERNANES*** – Foi o reserva número 1 de Felipão. Um dos melhores passes, um chute perigoso de fora. Sempre que precisou de controle de jogo, Felipão chamou Hernanes.

11º ***OSCAR*** – Seu melhor jogo foi justamente o mais importante. Sua função tática é uma das mais relevantes, ele deve assessorar Neymar no ataque e ajudar os volantes na marcação. Mas pode muito mais.

12º ***DANIEL ALVES*** – Virou um carimbador de bola. É muito menos decisivo do que Marcelo. Mas é jogador de jogo grande.

13º ***JÔ*** – Além de fazer gols, fez Fred jogar. Sombra do titular. A camisa não pesou.

14º ***BERNARD*** – A melhor opção de velocidade. Entrou bem contra Itália e Uruguai.

15º ***DANTE*** – Um sujeito que faz gol na primeira chance que tem merece crédito.

16º ***LUCAS*** – Tremendo potencial. Mas ainda precisa desabrochar, evoluir em posicionamento. Felipão tem paciência.

17º ***FERNANDO*** – Entrou em algumas situações para melhorar a marcação. Está nos planos.

18º ***JADSON*** – Quem ganha a chance de entrar em uma final de Maracanã contra a Espanha é porque fez por merecer. Jadson deve ser craque de grupo, deve agradar o chefe nos treinos.

19º ***JÉFFERSON, DIEGO CAVALIERI, JEAN, RÉVER, FILIPE LUIS*** – Festejam os gols dos titulares como poucos. São da Famiglia.

© ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES

Existem coisas valiosas
que o banco não guarda.
www.kildare.com.br
www.facebook.com/kildarecalcados
www.twitter.com/_kildare
Compartilhe os seus
#melhoresmomentos
KILDARE
Invente seu caminho.

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva*

pág.25 ABERTA TEMPORADA DE CAÇA AOS GANDULAS

pág.30 TESTAMOS AS GATAS DO "CASA BONITA"

O país do futebol

As histórias que rolam por onde corre a bola

CONFISSÕES DE UM MATADOR

Herói do fim da fila palmeirense, Evair conta em livro os bastidores do título paulista de 1993

POR ***Felipe Ruiz***

Domingo, 4 de junho de 1993. O Corinthians vence o duelo de ida da final do Campeonato Paulista com um gol de Viola – que na comemoração imita um porco. A provocação vira arma para o Palmeiras, um time recheado de craques comprados com o dinheiro da Parmalat, que assumira o clube em regime de cogestão, mas que não conquistava um título havia 17 anos. A imagem do corintiano é repetida à exaustão na semana que precede o jogo de volta.

Evair bate o pênalti que sacramentou o título: Palmeiras vingou a provocação de Viola (abaixo) com um show de bola

"Eu não tinha sossego", lembra Evair, centroavante do Palmeiras na decisão. "Não podia ir ao cinema, restaurante ou mesmo fazer compras com a minha mulher."

Até que entra em ação o técnico Vanderlei Luxemburgo e, com uma fita VHS, começou a virar o jogo. "Ele mostrou os melhores jogos nossos no campeonato, um contra o Rio Branco de Americana que ganhamos de seis. Depois a provocação do Viola. E falou: 'Está provado que vocês podem. Vão lá e vençam'", diz o ex-atacante Edmundo.

Em campo, o Palmeiras voou sobre o Corinthians. Impôs uma goleada (4 x 0) sacramentada na prorrogação com gol de Evair, cujo depoimento sobre aquele 12 de junho de 1993 foi transformado em livro pelos jornalistas Mauro Beting e Fernando Galuppo.

Há seis anos, quando morava em Goiânia, Evair repreendeu o filho por assistir muita TV. Disse que aquilo não era verdade. "Um dia o encontro esparramado na cama assistindo à final de 1993. Aí ele perguntou: 'Você não falou que não pode acreditar nas coisas que se vê na TV, pai?' Ai eu falei: 'Não, filho. Isso tudo aí é verdade'."

A ESQUADRA CAMPEÃ *Em pé:* Mazinho, Roberto Carlos, César Sampaio, Tonhão, Sérgio e Antônio Carlos; *Agachados:* Edmundo, Daniel Frasson, Evair, Edílson e Zinho

SOCIEDADE ESPORTIVA PALMEIRAS 1993 – FIM DO JEJUM, COMEÇO DA LENDA
Evair Aparecido Paulino
BB Editora
R$ 49,40
180 páginas

POR *Milton Trajano*

GANDULAS INSANOS

Acabou a farra: os tribunais esportivos estão à caça dos gandulas. Pelo menos 15 já foram julgados por seu comportamento no campo. As penas variam – suspensão por 30 dias, multa de 2 000 reais e doação de sangue POR **ANTONIO ALVES**

1 A boca de José Valdecir rendeu um gancho de 30 dias e uma multa de 500 reais. Não só pelos palavrões. A partida Metropolitano x Atlético Ibirama, pelo Catarinense, teve que ser paralisada aos 19 minutos do segundo tempo para que um dos bandeirinhas fosse lavar os braços e as pernas – elas haviam sido atingidas por cusparadas do gandula.

2 Cadê as bolas? Pergunte para os gandulas José Amilton de Almeida e José dos Santos Alves. Eles foram punidos com 60 e 30 dias de suspensão, respectivamente, por esconder as pelotas do jogo entre Guaratinguetá x Vitória, pela série B de 2012. O time da casa venceu por 1 x 0.

3 Lucas Bento Félix deu uma mãozinha para Rogério Ceni no clássico São Paulo x Palmeiras pelo Brasileirão do ano passado. Ele segurou a bola para dar tempo de o goleiro voltar para sua meta após uma cobrança de falta. O gandula são-paulino foi apenas advertido pelo STJD.

4 Quanto custa evitar um gol rival? Quinhentos reais, segundo o Tribunal de Justiça Desportiva sergipano. Foi o que os juízes estipularam para Givanilson Alves pagar depois de entrar em campo e dar um bico na bola. A intervenção evitou o segundo gol do Sergipe contra o Guarany pelo Estadual do ano passado. Mas o time perdeu o mando de campo por dois jogos e foi rebaixado.

5 O Tribunal de Justiça Desportiva paulista cobrou de Luciano Vasco, do Atlético Sorocaba, 500 reais por chutar uma bola em campo enquanto o Mirassol atacava.

6 Saiu barato o empurrãozinho de Admílson dos Reis em Antonio Carlos, do Duque de Caxias, em Macaé. O lance aconteceu enquanto o jogador do time visitante iria cobrar um lateral. Expulso, o gandula foi absolvido.

7 É gandula? Pois anote aí um conselho: nunca chame o árbitro de "maluco". Felipe Lima foi expulso por chamar assim Péricles Bassols, árbitro de Vitória x São Caetano na série B de 2012.

8 Quem tem medo de agulha deve evitar a profissão. Adriano Amanço arremessou a bola em campo com o jogo Grêmio Anápolis x Aparecidense em andamento. O TJD goiano estabeleceu que ele deveria doar sangue como pena.

9 Toda a lentidão será castigada. Anderson Anacleto dos Santos, do Avaí, demorou a devolver a bola na semifinal do Catarinense deste ano. E foi suspenso por 15 dias.

10 Bolas nas costas? Suspensão! O gandula Fábio Romero Damião, do ABC, ficou 45 dias sem entrar em campo por atirar intencionalmente a redonda em um jogador do Vitória.

"PAREI, SÓ QUE NÃO"

Ronaldo Angelim anunciou a aposentadoria em maio. Pendurou as chuteiras, mas não deixou de ser jogador. O ex-zagueiro quer reverter seu registro na CBF para amador e poder atuar nas ligas da região, que proíbem a participação de profissionais. A reversão custa 200 reais. O autor do gol do título brasileiro de 2009 pelo Flamengo vai jogar pelo Fortalezinha, clube que fundou há oito anos, na liga de Juazeiro do Norte, a mais forte e tradicional do Cariri. "Lá jogo no ataque ou no meio-campo", diz o Magro de Aço, que recebe do Fortaleza, seu ex-clube, os uniformes para vestir o elenco – inclusive a 10 que irá vestir como líder e capitão. "O certo é que tem que ter aquela resenha e churrasco. Se não tiver, os caras nem aparecem."

POR BRUNO FORMIGA

Jorge Amado, torcedor do Ypiranga, com Zélia Gattai (com a camisa do Leônico): o ex-grande baiano tenta voltar à elite

AMADO MESTRE

Ex-jogadores tentam reerguer o Ypiranga, terceira força de Salvador e time de coração do escritor Jorge Amado

Corria o ano de 1939. Jorge Amado havia lançado dois anos antes *Capitães da Areia* e via seu time, o Ypiranga, reinar entre os baianos — havia conquistado o oitavo título, superando o maior rival, o Botafogo (sete). Mais de sete décadas depois, os grandes são outros e o velho aurinegro tenta se reerguer. E com a ajuda de ex-jogadores. Na segunda divisão desde 2009, o Ypiranga recrutou Emerson Ferretti (ex-goleiro do Bahia) para a presidência, o ex-lateral Rodrigo Chagas, com passagens por Corinthians e Vitória, como técnico e Paulo Isidoro (aquele de Vitória e Palmeiras) como auxiliar. "A gente não abre mão da competência", diz Emerson. "Se puder ter competência em um ex-atleta, dou prioridade." A reestruturação vem dando certo: a média de público subiu de 534 pagantes em 2011 para 1823 no ano passado. **POR RAPHAEL CARNEIRO**

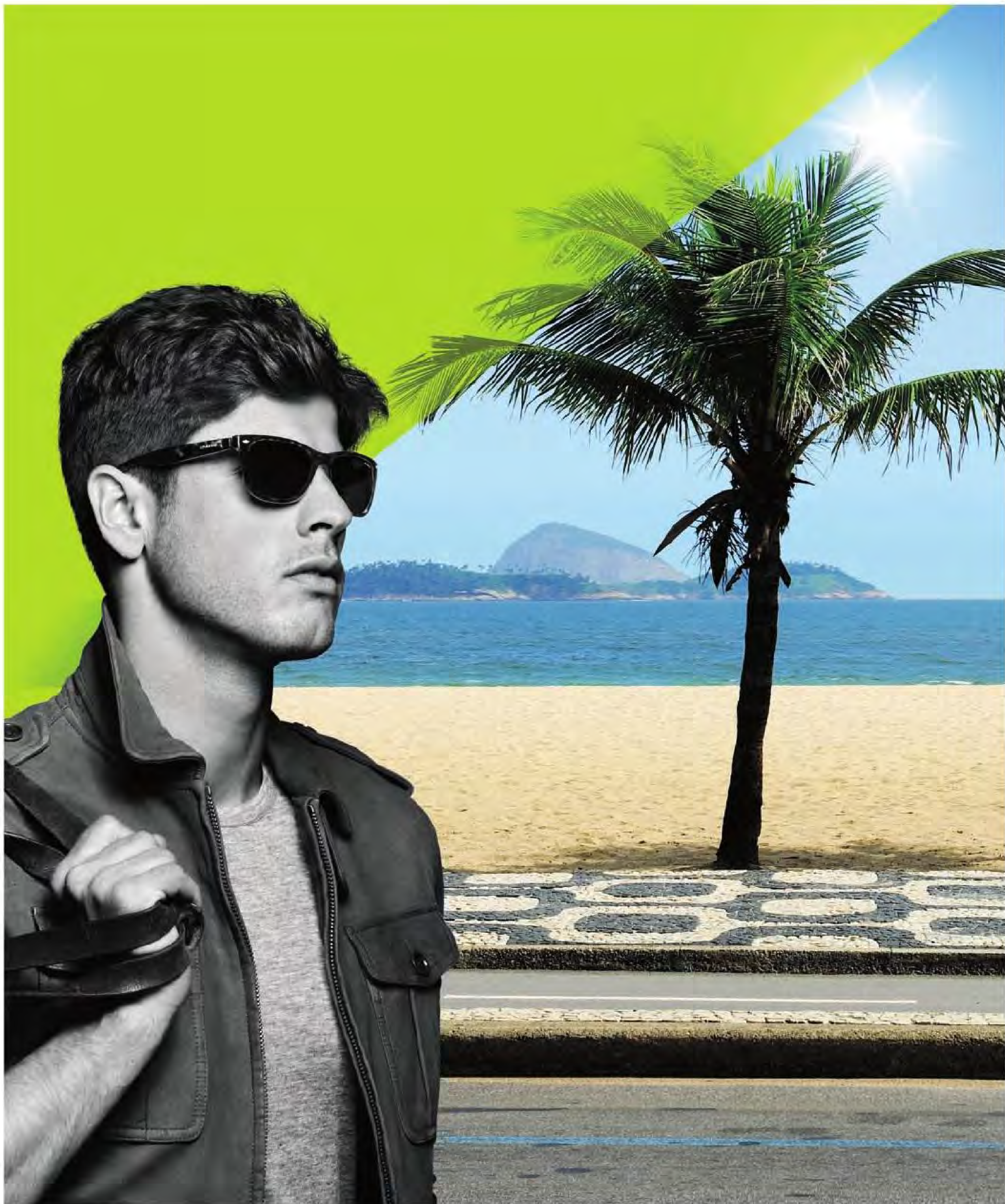
PASSO O PONTO

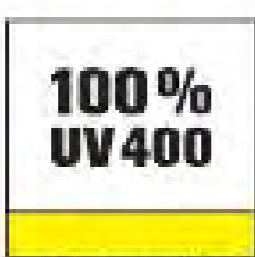
TEMOS VAGAS!

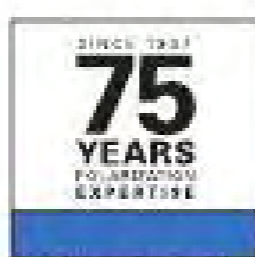
O anúncio de venda do Audax pelo Pão de Açúcar pode causar efeito direto nos dois mais nobres Estaduais do país. Na elite do Paulista e do Carioca, os clubes da empresa seguem as suas atividades até o fim do ano. A chance de jogar com times a menos é descartada. No Paulista, o beneficiado seria o quinto na série A-2, o Guaratinguetá. O Rio lida com o problema já neste ano, mas na série B. Duas equipes desistiram e as vagas não foram preenchidas. **POR KLAUS RICHMOND**

POR *Enrique Aznar*

Ó tecnologia, tenho uma relação de horror e ódio contigo. Não é apenas meu rádio-relógio que encrenca. Hoje vejo mesas de bares repletas de gente olhando para baixo, teclando em seus mundos de telas pequenas e amigos de mentira. O olho no olho sumiu, estamos sozinhos na multidão. E tratamos a carência aceitando solicitações de amizade. O futebol também sofre. Jogadores agora conversam em cabaninhas. Mãos em concha na boca, cochicham para que câmeras não os flagrem e leitores labiais não os condenem. Quanto falta para irmos aos estádios assistir a um jogo de videogame nos telões?

©1 ARQUIVO PLACAR 2 YPIRANGA OFICIAL 3 L.E. RATTO 4 MILTON TRAJANO

Superior Optics

Clear Contrast

100%
UV400
100% Protection

Glare-Free Vision

75
YEARS
EXPERTISE
75 Years of Expertise

Polaroid
Polarized Sunglasses

NUMEROLOGIA

A velha e boa numeração de 1 a 11 já era faz tempo. Saiba qual é o critério (se é que existe algum) para jogadores vestirem números tão esdrúxulos quanto o 360 recentemente usado por Neymar e Paulinho

POR ***KLAUS RICHMOND***

360 NEYMAR E PAULINHO
Jogaram o clássico Santos x Corinthians, pelo Paulista, com os três algarismos nas costas. Era a ação de uma patrocinadora, que estava lançando um novo site com o número.

©1

12 TÚLIO
Acostumado com a 7 ou a 9, ganhou a 12, sempre utilizada pelo goleiros reservas, na chegada ao Corinthians, em 1997. Era a ação do novo patrocinador, o Banco Excel, que prometia a seus clientes 12 dias sem juros no cheque especial.

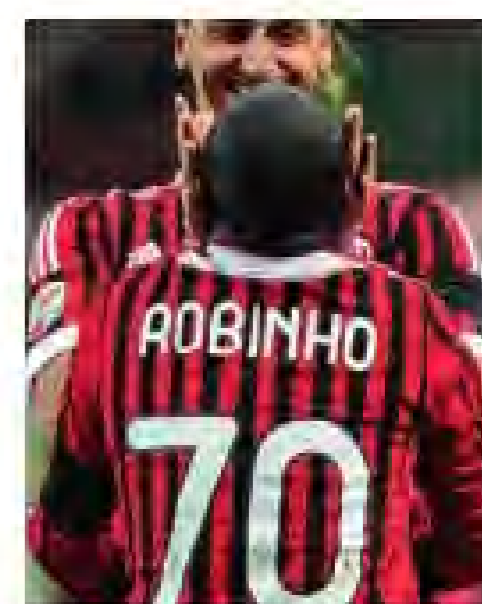
23
KLÉBER PEREIRA
Fã do astro do basquete Michael Jordan, adotou a 23 na passagem pelo México. No Santos, a escolha chegou a causar polêmica e o atacante voltou à 9. A idolatria a Jordan está até na placa de seu carro: 2323.

01 E **618**
ROGÉRIO CENI
O goleiro inovou com a camisa 01 (dez ao contrário), mas chegou a atuar, em 2006, com a 618 (recorde de partidas pelo São Paulo na história). A marca pertencia ao também goleiro Waldir Peres, que fez 617 partidas.

©1

1+8
IVÁN ZAMORANO
Perdeu a camisa 9 na Inter de Milão com a chegada de Ronaldo, em 1997. Inicialmente, o Fenômeno aceitou a 10, mas depois ganhou a 9 e Zamorano passou a usar o 18 com um sinal de mais (+) improvisado.

3+5
FREDDY RINCÓN
Brigou com o Santos porque não recebia parte dos salários. Daí, foi o último inscrito no Paulista de 2001, com a 35. Rincón voltou na reta final do campeonato e também inseriu o sinal de mais entre os números.

111
LUIZÃO
Acostumado com a 9, ganhou a 111 na chegada ao Flamengo, em 2006. A camisa era alusiva à idade do clube carioca, fundado em 1895, e justificada como uma ação de marketing por Kleber Leite, então presidente do clube.

BRASILEIROS NO MILAN
Com poucos números vagos, optaram pelos alternativos. Ronaldinho usou a 80, ano em que nasceu — a 10 era de Seedorf; Robinho e Ronaldo, sem a 7 e a 9, respectivamente, optaram pela 70 e a 99.

69
BIXENTE LIZARAZU
O francês campeão mundial em 1998 escolheu o número inusitado na chegada ao Bayern Munique, em 1997, alegando ser algo que lhe trazia sorte: é seu ano de nascimento e também a sua altura e o seu peso.

0
ZEROUALI
Marroquino, jogador conseguiu licença da Federação Escocesa para usar o número pelo Aberdeen. O apelido dado pela torcida fez jus ao número: Zero. Morreu em acidente automobilístico, em 2004.

10
WILLIAM GALLAS
Zagueiro e lateral, ganhou a 10 de Arsène Wenger na mudança para o Arsenal. O treinador pediu que o defensor utilizasse o número para que nenhum de seus atacantes fosse comparado ao holandês Bergkamp.

VOCÊ SABIA?

3 GYLMAR DOS SANTOS NEVES
Ganhou a Copa do Mundo de 1958, aos 27 anos, utilizando a camisa 3. Zagallo já afirmou que a numeração foi definida de acordo com a numeração das malas dos jogadores. Mas há quem diga que houve sorteio.

©1 RENATO PIZZUTTO

A hora e a vez dos empreendedores

Os amigos Eder e Leandro fizeram um golaço ao criar o Lapa Hostel de olho na Copa do Mundo da FIFA™

Falta de vagas para hospedagens no Rio de Janeiro é um tema recorrente. Para muita gente, a notícia é motivo de cara feia, descontentamento e reclamação. Para alguns poucos felizardos de visão empreendedora, é oportunidade de negócio. Eder Gonçalves é carioca, publicitário e tem 30 anos de idade. Leandro Bezerra tem a mesma idade e também é carioca, mas é economista.

Os dois amigos sempre tiveram em comum o espírito de mochileiro e a vontade de ter um negócio próprio. De olho nos eventos esportivos que serão sediados na capital fluminense, a dupla uniu a criatividade do publicitário e a visão de negócio do economista para investir no que foi o primeiro albergue da Lapa. "Se você tem essa vontade de empreender, não há momento melhor", afirma Leandro. "Essa é a hora."

> A Copa do Mundo foi um grande incentivador. Deu pra gente a coragem de iniciar o negócio."

A Lapa é passagem obrigatória para turistas em visita ao Rio. A alguns quilômetros das praias, o que atrai tanta gente ao bairro são os bares que dão fama à vida boêmia da região. Mas hospedar-se por ali era algo que beirava o impossível, já que os hotéis estão concentrados na zona sul da cidade, bem próximos da areia e do mar. "A gente investiu na ideia contrária", diz Eder. "A gente entendeu que as pessoas poderiam usar o meio de transporte para ir à praia e caminhar de cinco a dez minutos até a vida noturna da Lapa". E não é que deu certo?

Ao abrir as portas do albergue, Eder e Leandro lançaram o site da hospedaria, mas nem foi necessário fazer muito esforço. Os primeiros hóspedes saíram divulgando para amigos e conhecidos e, em pouco tempo, já havia uma legião de gringos e brasileiros fazendo o telefone do albergue tocar sem parar. Não tem um feriado em que o albergue fique vazio. No último réveillon, 80% das vagas estavam preenchidas por turistas estrangeiros. As outras 20% eram ocupadas por brasileiros de todos os cantos do País. Durante a Copa do Mundo da FIFA™ não vai ser diferente. "Para nós, da área do turismo, a Copa do Mundo vai ser algo que nunca foi visto", afirma Leandro.

*Acesse **facebook.com/libertyseg** e conheça as outras pessoas que trabalham para eventos como a Copa do Mundo da FIFA™ acontecer.*

PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Nomes: Eder Gonçalvez e Leandro Bezerra
Idades: ambos com 30 anos
Posição em campo: empreendedores
Melhor desempenho: criação do Lapa Hostel, no Rio de Janeiro
Sonho: hospedar uma legião de turistas durante a Copa do Mundo da FIFA™

SEGURADORA OFICIAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2014™

LIÇÃO DE CASA

Aplicamos um teste nas gatas do "Casa Bonita 5" que já foram musas dos clubes. Que nota você dá para elas? POR **FELIPE RUIZ**

Resposta correta ✗ **Resposta errada**

Bianca Leão

Musa do Fluminense e do Campeonato Brasileiro em 2011

A modelo carioca de São Gonçalo, de 23 anos, foi escolhida pelo público como a vencedora do reality show "Casa Bonita 5".

Qual desses três jogadores do Fluminense não foi convocado para a Copa das Confederações?

( ) Jean ( ) Diego Cavalieri
(x) Wellington Nem ✓

Qual o maior artilheiro da história do Flu?

(x) Waldo – década de 60 ✓
( ) Fred
( ) Washington – casal 20

"Minha família toda é tricolor. Desde pequena tenhos fotos uniformizada. Sou torcedora fanática. Se eu errar alguma coisa meu pai me mata."

NOTA 10!

Marianna Rosas

Musa do Sport em 2012

Qual goleiro do Sport tomou o milésimo gol do Romário de pênalti em São Januário?

( ) Saulo (x) Magrão ✓ ( ) Matheus

Na conquista da Copa do Brasil, em 2008, qual jogador afirmou que o gol de Enílton, no primeiro jogo da final contra o Corinthians, havia sido o do título?

( ) Durval ( ) Sandro Goiano (x) Carlinhos Bala ✓

"Essa eu não sabia, mas fui nele porque é um jogador polêmico."

NOTA 10!

Alice Ramos

Musa do Cruzeiro em 2011

Quem fez mais gols pelo Cruzeiro este ano?

( ) Dagoberto ( ) Borges (x) Diego Souza ✗

"Tem o Roger, né? Ele está lá ainda?"

Qual o maior artilheiro da história do Cruzeiro?

( ) Tostão (x) Dirceu Lopes ✗ ( ) Marcelo Ramos

"Acho que já ouvi falar desse tal Dirceu Lopes."

NOTA 0! Dagoberto fez mais gols neste ano e Tostão é o maior artilheiro do Cruzeiro

Renata Leal

Musa do Atlético-MG em 2009 e 2012

Qual jogador do Atlético foi convocado para a Copa das Confederações no lugar do atacante Leandro Damião?

( ) Ronaldinho Gaúcho ( ) Diego Tardelli (x) Jô ✓

Qual artilheiro do Atlético ficou imortalizado por parar no ar, como helicóptero e beija-flor?

(x) Dadá Maravilha ✓ ( ) Marques ( ) Reinaldo

"Sou atleticana. Tenho o escudo do Galo tatuado na nuca. Desde pequena meu pai sempre me levou ao estádio. Eu adoro futebol."

NOTA 10!

Hear the truth.

JBL by HARMAN

PRODUZIDO NO PÓLO INDUSTRIAL DE MANAUS
CONHEÇA A AMAZÔNIA

AUMENTE A EMOÇÃO DE UM GOL COM UMA SOUNDBAR DA JBL.

JBL SOUNDBAR

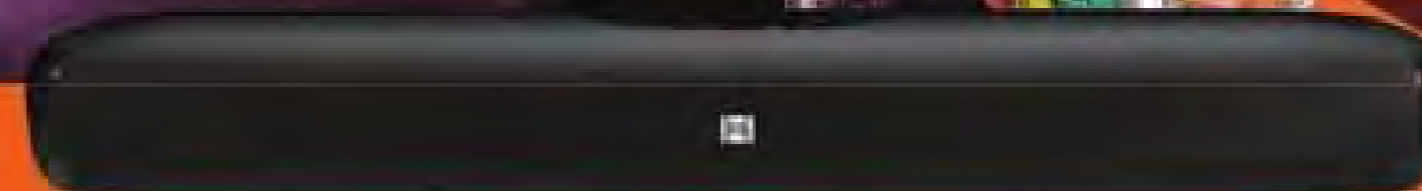
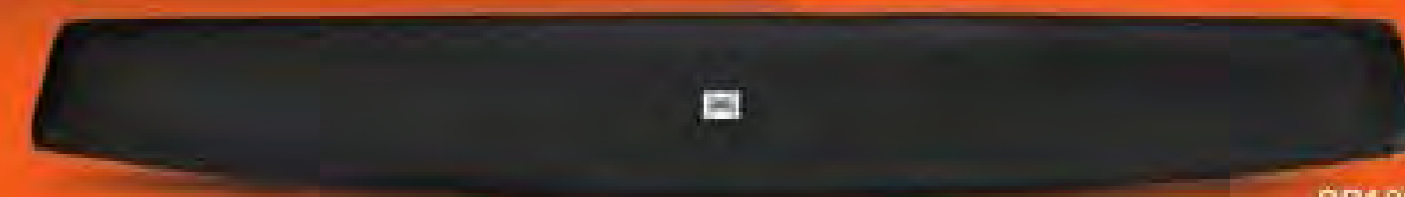
UM NOVO CONCEITO DE ÁUDIO **PARA SUA CASA.**

SB200

SB100

Leve, compacta e extremamente potente, a JBL® SoundBar é a novidade que vai deixar o som da sua TV muito mais realista e envolvente, por um custo-benefício imbatível. Com apenas um aparelho e sistema Plug&Play, ela garante uma experiência sonora completa, com a qualidade e design da marca que conquistou o mercado mundial.

jbl.com

harmandobrasil.com.br

SB200

- 120W RMS de potência
- 2 alto-falantes de 3" e 2 tweeters de 1"
- Bluetooth®: conecte seu celular ou tablet e ouça suas músicas
- Tecnologia Harman Display Surround: simula sensação de som com 5.1 canais
- Reforço de grave Bass Boost

SB100

- 60W RMS de potência
- 2 alto-falantes de 3" e 2 tweeters de 1"
- Tecnologia Harman Display Surround: simula sensação de som com 5.1 canais
- Saída para subwoofer

EXCLUSIVIDADE

www.renault.com.br

IBAMA PROCONVE HOMOLOGADO

CLIO

Respeite os limites de velocidade.

Festa SURPRESA

Em meio à turbulência nas ruas, Felipão costurou uma seleção campeã, equilibrada tática e fisicamente, com uma campanha arrasadora que culminou na surpreendente vitória sobre a Espanha

POR Marcos Sergio Silva
FOTOS Alexandre Battibugli

O dia 13 de junho vai ficar marcado como o que deu início à maior manifestação popular desde o impeachment do presidente Fernando Collor de Mello, em 1992. Nesse dia, integrantes do Movimento Passe Livre, em São Paulo, foram reprimidos com violência pela PM. Em efeito dominó, todas as outras cidades passaram a aderir aos protestos — não mais exclusivos pela melhoria no transporte público. Eles exigiam avanços na legislação e serviços públicos de qualidade. A proximidade com o início da Copa das Confederações só estimulou eventos contra a competição. Manifestações cercaram as seis sedes do torneio. O presidente da Fifa, Joseph Blatter, e a presidente Dilma Roussef foram vaiados na abertura, no Mané Garrincha, em Brasília.

Havia, no entanto, um foco imune: a seleção. O time nacional viveu os 15 dias da Copa das Confederações em uma ilha de boas vibrações enquanto o pau comia nas ruas. O treinador procurou, à medida que a competição avançava, deixar claro que o que acontecia nas ruas era diferente do universo de comissão técnica e jogadores. "*Cancha e política no se parla*", disse um correspondente italiano. A torcida entendeu. O alvo da fúria das ruas poderia ser o presidente da CBF, José Maria Marin. Ou o da Fifa, ou a presidente da República. Podia ser a Copa das Confederações ou a de 2014. Mas nunca, em nenhum momento, foi a seleção.

O time que venceu o torneio foi mais esforçado que técnico. "Não tem fórmula, meu time joga com o coração, eu monto grupos em que as pessoas se dedicam", disse Felipão. Um esquema fácil de entender: dois laterais que apoiam, mas que na teoria não descuidam da defesa; um zagueiro técnico e outro maluco; um volante que é uma espécie de terceiro zagueiro e outro que defende e arma; um meia de criação; dois atacantes abertos e um definidor.

FELIPÃO, O MOTIVADOR

Com a receita na mão, Scolari partiu para a segunda etapa: motivar a torcida e seus atletas. A Neymar, deu a confiança que depositou em Ronaldo na Copa de 2002. Na véspera da estreia, o atacante era questionado por não marcar gols. "Ele não tem que fazer gol. Ele tem que ser um jogador mais útil à seleção. Ele não tem feito o gol porque ele nem está preocupado em fazer." Resultado: um dia depois, o atacante do Barcelona abria o marcador contra o Japão.

Era preciso também acender a torcida, aproximá-la do time nacional. No primeiro treinamento em Fortaleza, Felipão calculadamente pediu que o Presidente Vargas fosse aberto aos 7000 torcedores que cercavam o estádio. Era um público bem mais humilde que os que podiam pagar até 418 reais por um ingresso na Copa das Confederações. Só puderam assistir a 5 minutos de treino, depois que os reservas da seleção enfrentaram a equipe sub-20 do Ceará. Mas bastou para a seleção ganhar a confiança dos cearenses. No Castelão, contra o México, atletas e torcida cantaram a uma só voz o hino nacional — uma cena repetida nos três jogos seguintes.

Com Fred, a comissão técnica repetiu o enredo de Neymar. O atacante passou as duas primeiras partidas em branco. O coordenador-técnico da seleção, Carlos Alberto Parreira, passou a orientá-lo a ficar menos fixo na área e a circular mais. "Foi importantíssimo que nós mantivéssemos o Fred jogando e que ele recuperasse a confiança", diz Parreira. Os gols vieram na partida contra a Itália. "Se você olha na cara do Fred, ele está sorrindo com os olhos."

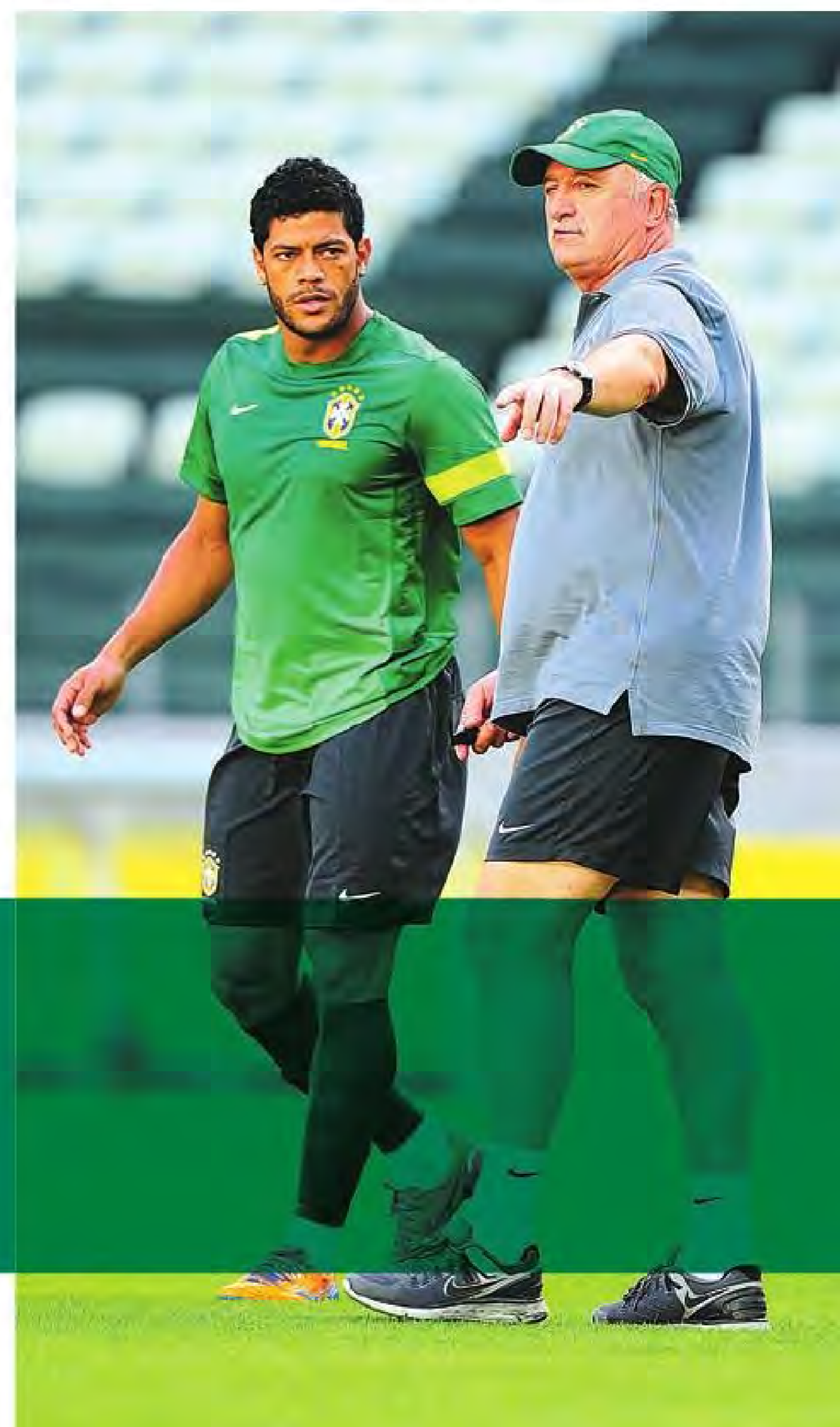
Felipinho paz e amor

Segunda-feira, 11 da manhã. Luiz Felipe Scolari, de bermuda e camisa polo da seleção, desce ao saguão do hotel Ouro Minas, em Belo Horizonte, onde os jornalistas esperavam pelas entrevistas coletivas de Julio Cesar e Bernard. Ele senta em uma das poltronas e começa a conversar. Nada sério. Eram quase futilidades do mundo futebolístico. A aproximação com os chamados "setoristas" é um estilo bastante diferente de seus dois antecessores, Dunga e Mano Menezes. O primeiro tinha um tom quase bélico de lidar com a imprensa. Mano era reservado e guardava respostas ríspidas às perguntas de que não gostava. Que Felipão light é esse? "Vocês acham que me conhecem, mas não me conhecem. Minha vida tem que ser um pouco mais resguardada do que comentada. Eu sou o mesmo. Às vezes eu quero mandar um para o inferno, mas eles [os assessores] estão me podando. Venho pra cá, ouço [as perguntas] e fico quieto",

CONFUSÃO FORA, FESTA DENTRO

Felipão mandou abrir os portões do treino da seleção, no Presidente Vargas, em Fortaleza, e foi repreendido pela Fifa; as manifestações chegaram até a porta do Castelão, mas a seleção saiu ilesa da onda de protestos

"ÉRAMOS VISTOS COMO UMA EQUIPE QUE QUALQUER UM PODIA ATACAR. A CONQUISTA DÁ POSSIBILIDADE DE A TORCIDA ACREDITAR QUE MONTAMOS UMA EQUIPE COMPETITIVA PARA LUTAR POR UM TÍTULO EM 2014"

Luiz Felipe Scolari, logo depois de a seleção vencer a Espanha, no Maracanã

disse, em tom bem-humorado. O espírito leve também agradou aos jogadores – um grupo jovem, cuja média de idade, de 26 anos, é a menor desde a Copa de 1978. "É uma seleção diferente. São mais jovens. Tem toda essa parafernália eletrônica, mais difícil de controlar. São 500 procuradores, marketing. E os jogadores não têm nem como botar o pé na praia. Mas eles aceitam abertamente, discutem [as orientações] e nos dão retorno. São jovens que querem uma coisa a mais", elogiou.

Julio Cesar, rejeitado por Mano Menezes depois da Copa América em 2011, também tomou injeção de moral — pegou pênalti cobrado por Forlán na semifinal, contra o Uruguai. Virou titular incontestável. Aos 33 anos, tornou-se líder natural do elenco, embora o capitão do time ainda seja Thiago Silva.

Faltava Hulk. O atacante era alvo constante de vaias. "Saí muito cedo do Brasil, então acham que o Hulk é um trombador, um cara que fica muito dentro da área. Não entendem meu estilo de jogo e me veem de uma forma diferente", disse. Com o tempo, a torcida percebeu que era um tanque que arma, chuta e ainda marca a saída de bola.

Felipão ainda guardava um outro fator de estímulo: as substituições. Soube usá-las taticamente (quando colocava mais um volante para deter o avanço dos laterais) ou de maneira populista. Nos dois primeiros jogos, colocou Lucas no lugar de Hulk e atendia assim aos pedidos insistentes da torcida. Na semifinal contra o Uruguai, no Mineirão, botou Bernard e incendiou a massa atleticana. O atacante, por quem o técnico nutre admiração ("fico vesgo de vontade de colocá-lo. Ele tem alegria nas pernas"), mudou a cara do jogo, deslocando o foco das jogadas para a direita. Na final, com o título decidido, botou Jô no lugar de Fred — e o deixou sair aplaudido do Maracanã.

EQUILÍBRIO FÍSICO

A diferença da seleção brasileira para as demais da Copa das Confederações também esteve na forma como se apresentou. Não havia atleta lesionado. Paulinho, Oscar e David Luiz foram os que mais preocuparam. O volante teve torsões nos dois tornozelos e chegou a ser poupado no jogo contra a Itália. Oscar veio de uma temporada desgastante: terminou a Copa das Confederações com 79 atuações, incluindo jogos pelo Chelsea e seleção. David Luiz teve dois momentos preocupantes: a fratura no nariz no jogo contra o México e a pancada na coxa que o tirou do segundo tempo diante da Itália.

"Recebi uma equipe equilibrada fisicamente", avalia o médico da seleção, José Luiz Runco. "Metade estava em fim de temporada europeia e a outra no meio da temporada no Brasil." Oscar era quem

mais merecia cuidados: era preciso um trabalho físico específico para que conseguisse suportar os cinco jogos da competição. O meia "dobrou" a temporada de 2011 para cá. Negociado durante a Olimpíada de Londres pelo Inter com o Chelsea, teve um período de pré-temporada menor que o dos colegas. Deve consertar essa transição de 2013 para 2014. Felipão, em conversas reservadas, admitiu a preocupação com a migração de jogadores. Pelo menos três atletas do grupo que levou para a Copa das Confederações vão mudar para a Europa: Neymar para o Barcelona, Paulinho para o Tottenham e Fernando para o Shakhtar Donetsk. Bernard deve ir para a Alemanha. "Dos 11 que jogam no Brasil, que eu convoquei, só vão ficar sete", disse o treinador.

Um movimento para que novos testes possam ser feitos, embora o técnico tenha fechado uma janela para experiências com atletas que atuam no Brasil — o Superclássico das Américas, contra a Argentina, que pediu para ser cancelado em 2013.

PRÓXIMA MISSÃO: COPA

Para a Copa de 2014, Luiz Felipe Scolari diz que de "70% a 80% da base já está organizada". São poucas as brechas no time. Entre os titulares, há poucas dúvidas. A defesa vai ser mantida. Luiz Gustavo cavou o seu lugar e virou uma espécie de Mauro Silva em 1994 e Gilberto Silva em 2002 — um volante com funções parecidas com as de um zagueiro. E a outra vaga? Felipão tem dúvidas. Paulinho foi um leão nas quatro partidas em que atuou, mas Hernanes é mais

AS ARMAS DE FELIPÃO

Luiz Felipe Scolari soube estimular a seleção com decisões pontuais. Fred (no alto, à esquerda) foi mantido no time titular mesmo com a seca de gols — e terminou a competição como artilheiro. Acima, Julio Cesar, que de rejeitado por Mano virou líder do elenco, defende pênalti de Forlán contra o Uruguai. No canto, à esquerda, Bernard: Felipão ficou "vesgo" de vontade de colocá-lo em campo. E o hino: momento de catarse coletiva que uniu torcida e jogadores

obediente taticamente. "Não sei se Paulinho é todo titular ou se o Hernanes é todo titular", disse o técnico. As substituições nas três primeiras partidas deram também um sinal de que o treinador pode optar por escalar os dois jogadores — e dar mais liberdade e segurança para os laterais avançarem.

No meio, o treinador bancou Oscar, mesmo mal fisicamente. Jadson, reserva imediato, só foi utilizado nos minutos finais do jogo contra a Espanha. Era um caminho para não deixar que as críticas pela não convocação de Kaká e Ronaldinho Gaúcho aparecessem. No ataque, a trinca Hulk, Neymar e Fred é inquestionável — é com ela que vai para a Copa.

A loteria para o Mundial está na reserva. O estilo discreto dos goleiros Diego Cavalieri e Jéfferson agrada ao treinador. Jean, mal nos treinos, pode ser trocado por um lateral-direito de origem — difícil será achar um. Entre os zagueiros, Felipão deixou clara a preferência por Dante. Réver ficou em segundo plano. É a vaga em aberto na defesa, pois Filipe Luís, ao se apresentar mesmo após sofrer um traumatismo craniano, ganhou a confiança da comissão técnica. Fernando terá de provar, na Ucrânia, que merece um lugar no time. Jadson, fraco nos treinos, foi discreto até na volta para casa — no avião do Rio para São Paulo, depois da final, passou despercebido. Na frente, Bernard e Jô impressionaram. E Lucas, queridinho da torcida, pouco mostrou nas vezes em que foi colocado.

"Não posso mudar dez nomes da noite para o dia", diz Felipão. "Podemos mudar três ou quatro nomes por diferentes razões, por ideologia de trabalho, por filosofia de jogo. Mas o restante não." O recado estava dado para Ronaldinho Gaúcho e Kaká, nomes que, segundo o treinador, ainda "têm as portas abertas", mas que dificilmente serão chamados.

O principal feito de Felipão, no entanto, não está no campo, mas nas arquibancadas. Ele conseguiu fazer com que o torcedor novamente acreditasse na seleção — justamente o brasileiro, impaciente por natureza, capaz de vaiar a equipe aos 10 minutos de jogo, mas que apoiou o time incessantemente, da estreia contra o Japão até o consagrador 3 x 0 na final contra a Espanha.

"Nós ganhamos muito bem, voltou o campeão. Antes éramos vistos como uma equipe que qualquer um podia atacar. A conquista da Copa das Confederações dá possibilidade de a torcida acreditar que estamos montando uma equipe competitiva para lutar por um título em 2014." Felipão sabia que, tal como o dia 13, o 30 de junho de 2013 também foi histórico. Foi o dia em que o brasileiro voltou a abraçar uma seleção campeã. ☒

Passaporte carimbado

Neymar já havia feito três grandes temporadas pelo Santos, conquistado a Libertadores em 2011 e até mesmo uma Bola de Ouro hors-concours de PLACAR — honraria concedida apenas a Pelé. Mas ainda lhe cobravam um desempenho semelhante na seleção e contra adversários mais fortes. Jogar diante de clubes brasileiros já não estava mais no nível exigido para ele. A Copa das Confederações foi um acerto de contas. Para quem exigia apresentações dignas contra rivais fortes, o ex-santista jogou bem contra Itália e Espanha, os últimos dois campeões mundiais. Só não o fez na semifinal, contra o Uruguai. Mas, naquele jogo, ninguém mais o fez. "A seleção jogou até mais do que a gente esperava", admitiu, depois da final contra a Espanha, quando desequilibrou. Se faltava uma exibição de gala com a seleção, as cobranças cessaram no dia 30 de junho. Vai para o Barcelona como o craque que ultrapassou os limites do futebol brasileiro. "Espero que a adaptação [no Barcelona] seja rápida. É uma coisa nova, boa, estou indo para um clube que é um dos maiores do mundo."

IV CAMPEONATO ROMEU DE CLUBES

3 CATEGORIAS:

JUNIORES - ESPORTE - VETERANO

FUTEBOL DE CAMPO - AMADOR

GRUPO INICIAL - CHAVES DE 4

Premios

PREMIOS IGUAIS PARA TODAS AS CATEGORIAS

1º colocado	2º colocado	3º colocado
Troféu Medalhas em ouro	Troféu Medalhas em prata	Troféu Medalhas em bronze
R$ 50.000,00 em dinheiro	R$ 25.000,00 em dinheiro	R$ 10.000,00 em dinheiro

O melhor jogador em campo
no decorrer do campeonato
leva uma Moto CG 150 Titan Flex Ok.
uma para cada categoria.

Premios especiais para a comissão Técnica
vencedora e aos goleiros menos vazados.

Inicio dos jogos:

28/10/2013

Inscrições:

01/01/2013 A 31/08/2013

Inscreva o seu Time

Local: Zona Sul do Estado de São Paulo

INSCRIÇÕES GRATUITAS - VAGAS LIMITADAS

Informações:

(11) 5925-9505 5667-5462 - 97384-0978

www.ligadesportivadeclubes.com.br

Apoio:

Oficial
2013

Entre a **COPA** *e o* **CAOS**

Se em campo a seleção surpreendeu, fora dele o Brasil comprovou que não está pronto para o Mundial de 2014

POR Breiller Pires e Jonas Oliveira*
FOTOS Alexandre Battibugli

Junho foi um mês atípico para o Brasil. Já seria excepcional pelo simples fato de sediar a Copa das Confederações, o evento-teste para a Copa do Mundo do ano que vem. Mas a onda de manifestações populares que varreu o país, além de ter ofuscado os jogos do torneio e o renascimento da seleção brasileira, ganhou ressonância ao redor do mundo. A nação do futebol virou notícia pela revolta de seu povo. Boa parte dela, aliás, fruto de insatisfação com a Fifa e o poder público por causa do investimento bilionário na Copa.

A catarse nas ruas, no entanto, não serve de justificativa para o estado de paralisia que contaminou as seis cidades-sedes durante os 15 dias de competição. Mesmo com demanda menor de turistas e torcedores em relação à Copa do Mundo, capitais como Fortaleza, Salvador e Belo Horizonte decretaram feriado nos dias de jogos. Ainda assim, praticamente pararam. Não somente pelos protestos, mas também por se mostrarem incapazes de solucionar gargalos de transporte e mobilidade urbana a tempo para o evento.

Em todas as cidades, a equipe da PLACAR presenciou, sobretudo na véspera das partidas, engarrafamentos quilométricos, ruas e estradas em más condições e tumultos a caminho dos estádios. Problemas corriqueiros de metrópoles brasileiras, ainda sem solução, que atrapalharam até mesmo o dia a dia das delegações no país. A seleção uruguaia, por exemplo, padeceu em Recife. "Ficamos mais de uma hora e meia presos no trânsito e nos atrasamos para o treino", disse o técnico Óscar Tabárez. "Só espero que as falhas sejam solucionadas em 2014."

O transporte aéreo também deu dor de cabeça. Inclusive os deslocamentos entre cidades da mesma região, como Recife e Salvador, em trechos não operados por grandes companhias, tomaram tempo maior que o previsto, picados por escalas e conexões esdrúxulas. Passageiros com voos cancelados de última hora dificilmente conseguiam remarcar a viagem para o mesmo dia. As reformas paliativas previstas para os aeroportos das 12 cidades-sedes da Copa correm contra o relógio e o endêmico atraso das obras.

* **Colaboraram** Maurício Barros, Marcos Sergio Silva e Marcelo Neves

CENÁRIOS DESIGUAIS
Com a bola no pé, o Brasil de Felipão, Fred e Neymar retomou a confiança do torcedor com a taça na mão. Mas estádios inacabados, como o de Recife (ao lado), ficaram aquém da seleção

Na verdade, o teste do sistema aéreo na Copa das Confederações não passou de uma prévia em ritmo de marola. De acordo com a Fifa, mais de 70% dos ingressos para a competição foram vendidos para moradores das seis cidades-sedes. Panorama que pode se inverter na Copa do Mundo, que contará com 32 seleções e um sensível incremento de turistas estrangeiros. "O pior de tudo é que para percorrer grandes distâncias no Brasil se usam somente aviões. E é difícil encontrar lugares disponíveis", afirma Sebastiano Vernazza, repórter do jornal italiano *La Gazzetta dello Sport*, que passou por Rio de Janeiro, Recife, Salvador e Fortaleza.

As arenas, embora inauguradas no prazo, apresentaram diversos problemas. O estado dos gramados motivou críticas da Fifa, apesar do discurso apaziguador do presidente da entidade. "Saímos positivamente impressionados do evento", afirmou Joseph Blatter. Mas nem todos são condescendentes. "No perímetro Fifa e no interior dos estádios, a estrutura funcionou. Não posso dizer o mesmo das áreas externas", diz Ben Smith, jornalista da BBC, da Inglaterra.

Com obras inacabadas, as sedes da Copa das Confederações levam lições para 2014. Já as outras seis cidades, que não terão o mesmo tempo para ajustes, correm o risco de repetir as barbeiragens no Mundial. A questão não é só inaugurar estádios até 5 de janeiro, data-limite da Fifa, mas sim entregá-los operacionais, de fato. A temporada oficial de testes acabou. A seguir, uma análise dos erros e acertos de cada cidade-sede do torneio.

> *"MINHA FAMÍLIA E AMIGOS FICARAM MUITO PREOCUPADOS COMIGO, POR CAUSA DOS PROTESTOS, E AGORA ELES PENSAM QUE O BRASIL NÃO É UM BOM LUGAR PARA SE ESTAR NA COPA-2014."*
> **Rei Kuroda**, torcedor que veio do Japão para a Copa das Confederações

Grandes empresas, pequenos negócios

POR *Erich Beting***

A Copa das Confederações é um teste. A frase repetida à exaustão pela Fifa gerou, nos patrocinadores do torneio, o sentimento de que o importante era usá-lo para de fato se preparar para o que está por vir.

Com isso, os 15 últimos dias de junho serviram muito mais para ver do que para agir. Com orçamento mais enxuto, os patrocinadores privilegiaram os jogos de abertura, da seleção e a final para concentrar os investimentos em ações de marca. Nada muito diferente do que já foi feito em outras edições das Confederações.

Nem mesmo os protestos que tomaram as ruas do país alteraram o cronograma. Em Salvador, antes de Brasil x Itália, duas empresas tiveram os ônibus que levavam convidados danificados por manifestantes. Os veículos, porém, estavam estacionados quando sofreram com a fúria das pessoas, o que também minimizou o desgaste dos convidados.

A partir disso, a pedido da Fifa, as empresas adotaram medidas de segurança preventivas, como alterações de trajeto e saídas para o jogo em horário mais cedo que o previsto antes de o torneio começar. Mas não cancelaram as ações. Na final, os ônibus que levavam convidados das marcas eram escoltados pela polícia. Parceira mais antiga da Fifa, a Adidas levou convidados apenas para o jogo de abertura e a final. Ao todo, 180 pessoas foram ao estádio a convite da marca.

O número é pouco, se comparado aos quase 7 000 convidados que o Itaú levou ao longo dos 15 dias de competição. Mas, quase sempre, as ações eram locais. Nada de passagem e hospedagem, apenas um convite para algum cliente especial de cada uma das cidades-sedes.

No fim das contas, resta mesmo imaginar como será no Mundial. A Copa das Confederações não passou de um pequeno teste. Com a vitória brasileira, a tendência é que os investimentos para a Copa se tornem ainda mais significativos.

POUPANDO A GRANA
Final no Maracanã concentrou a maioria das ações de marketing dos patrocinadores da Copa das Confederações. Empresas seguraram investimentos para o Mundial do ano que vem

** Erich Beting é jornalista, especialista na cobertura de marketing esportivo e dono da Máquina do Esporte

Brasília

Um jogo de quase 2 bilhões

O mais caro estádio para o Mundial sediou apenas uma partida na Copa das Confederações

Cerimônia de abertura teve baixa adesão de público, que chegou em cima da hora para ver Brasil x Japão

Da janela do avião, a vista do novo Mané Garrincha é de tirar o fôlego. Mesmo próximo a tantos edifícios icônicos do Eixo Monumental, como o Congresso Nacional, o estádio domina a paisagem com sua reluzente cobertura circular. Em seu interior, não resta dúvida de que se trata de um dos mais belos entre os novos estádios brasileiros.

O que ainda será discutido à exaustão é o destino do estádio após o Mundial. Razões tortas como as pernas daquele que o batiza elevaram o custo do Mané Garrincha à impressionante marca de 1,7 bilhão de reais. A falta de expressão do futebol local diminui as expectativas de que esse investimento seja algum dia recuperado.

A dinheirama poderia sugerir que tudo estava perfeito, mas não era o caso. O gramado, por exemplo, foi um dos piores da primeira fase — chegou a ser levantada a possibilidade de trocá-lo. No entorno e no acabamento de alguns setores, ficou claro que o estádio foi concluído às pressas.

Única partida realizada na capital federal, o jogo de abertura entre Brasil e Japão foi o primeiro a sofrer interferência de protestos nos arredores. Os manifestantes se misturaram aos torcedores e foram contidos por bombas de efeito moral da polícia.

Ficou também evidente que Brasília não passou por nenhuma melhoria significativa em mobilidade urbana. O governo do Distrito Federal desistiu de levar adiante o projeto do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que ligaria o aeroporto ao terminal da Asa Norte. A licitação foi retomada, mas já não tem como meta a Copa de 2014.

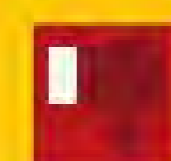
Por sorte, os deslocamentos até o estádio são facilitados pelo plano urbanístico da cidade, com suas largas avenidas. O fato de que o Mané Garrincha está localizado próximo aos setores hoteleiros também favorece a chegada dos torcedores, que terão a oportunidade de fazer algo que raramente se faz em Brasília: caminhar pela cidade.

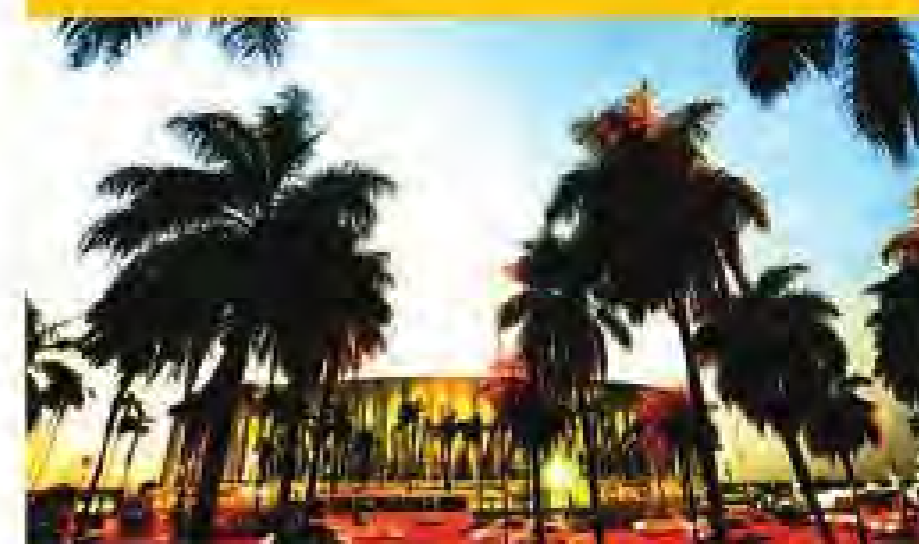
Avaliação do torcedor

Rei Kuroda

Veio ao Brasil para acompanhar o Japão, ao lado dos amigos Takuro Miyamoto e Ryo Sawanaga

Funcionou

A recepção do povo brasileiro é absolutamente incrível. Em todos os lugares, como Brasília, fomos muito bem recebidos por todos, mesmo quando o Japão enfrentou o Brasil.

Não funcionou

Em algumas situações tivemos dificuldade de comunicação, por causa da língua. Nem todo mundo fala inglês, várias vezes tivemos que nos comunicar por gestos. Mas no fim tudo se resolveu.

Arquitetura do novo Mané Garrincha chama atenção, mas Brasília fica devendo em infraestrutura urbana

Mineirão avança, BH para

Após problemas na reinauguração, estádio melhora, mas transporte na cidade está em colapso

A poeira sobre os carros estacionados no aeroporto de Confins anuncia o que o visitante terá pelo caminho. A um ano da Copa, Belo Horizonte é uma cidade em construção, da sala de embarque às avenidas que levam ao centro da capital mineira.

Em meio a tanta areia, cimento e betume por toda parte, o Mineirão é a exceção à regra. Em operação desde o início do ano, o estádio colhe os frutos de ter sido concluído a seis meses do início da competição — e de ter corrigido os graves erros cometidos em seus primeiros jogos. A reforma teve o mérito de manter a fachada original do estádio — o que não era muito bem uma escolha, visto que ela é tombada pelo patrimônio histórico de BH. Entre os novos estádios, o Mineirão é aquele que melhor dialoga com a história do futebol brasileiro.

Durante as três partidas disputadas na cidade, o estádio era também um oásis de sossego em uma cidade em ebulição. A polícia não permitiu que os protestos chegassem ao Mineirão, mas protagonizou cenas de guerra em confrontos com manifestantes nas imediações. Além disso, Belo Horizonte não avançou em muitos aspectos. A limitada rede hoteleira lotou. A sinalização é sofrível e os congestionamentos já não deixam a desejar a cidades como São Paulo.

Nos últimos dez anos, a frota de veículos aumentou 105%, sem que houvesse melhorias substanciais no transporte público. Para aliviar o caos, ônibus gratuitos partiram de diversas regiões da cidade. Na semifinal entre Brasil e Uruguai, a prefeitura decretou feriado.

No próximo ano, é provável que sejam necessárias mais medidas paliativas. A promessa é de que, até lá, os corredores de ônibus BRT estejam prontos. Mas, mesmo antes da inauguração, o sistema já dá impressão de ser insuficiente para resolver o problema de mobilidade na capital.

Avaliação do torcedor

Claude Vallar

Pai do zagueiro do Taiti, Nicolas Vallar, acompanhou os jogos do filho ao lado da esposa a Mirela

Funcionou

Gostamos muito de nossa estadia no Brasil e particularmente do fervor que o povo brasileiro demonstrou por nossa pequena ilha. É verdade que fomos beneficiados pelos ingressos vips, mas fora do estádio tudo também correu muito tranquilamente.

Não funcionou

No que diz respeito aos aeroportos e táxis, é certo que ainda há um esforço a ser feito em termos de língua, especialmente o inglês. Todos foram muito simpáticos, mas foi uma dificuldade. Para a Copa do Mundo, será ainda mais complicado.

A 40 quilômetros do centro de BH, aeroporto de Confins passa por obras de modernização para 2014

Palco do duelo Brasil x Uruguai, Mineirão viu cenas de guerra em protesto nas ruas durante a semifinal em BH

Salvador

Ainda há salvação

Fonte Nova segura a bronca, mas dá susto em último jogo. Já Salvador tropeça no quesito mobilidade urbana

Arquibancada móvel cedeu em jogo de despedida, mas Fonte Nova deixa boa impressão

De falta de espaço para o futebol, o baiano não pode se queixar. Além dos estádios de Pituaçu e do Barradão, ele recebeu uma Fonte Nova totalmente repaginada, que já foi palco de duelos entre Bahia e Vitória este ano. Os testes deixaram a arena bem resolvida para a Copa das Confederações. Ressalva feita à comida, que nem mesmo o alto preço estabelecido pelo "padrão Fifa" impediu que acabasse em alguns bares do estádio na partida entre Brasil e Itália. Nesse quesito, porém, ponto para o acarajé, vendido a 8 reais. Um alento no cardápio customizado das arenas de Copa.

À exceção de alguns pontos mal sinalizados, a Fonte Nova passava no teste até o jogo da disputa de terceiro lugar, entre Itália e Uruguai. Parte do piso de uma das arquibancadas móveis cedeu 5 centímetros. Em que pese o susto, nenhum torcedor ficou ferido no incidente.

Mesmo com os protestos na cidade, alguns em frente ao portão principal do estádio, o esquema de segurança no entorno funcionou. Já a alguns quilômetros dali, nas redondezas do centro histórico, o policiamento era escasso. Faltavam agentes municipais, membros da organização e placas para orientar os turistas que seguiam a pé para a arena. Muitos ficaram perdidos.

Erro imperdoável, levando-se em conta que a melhor opção para chegar à Fonte Nova é justamente a caminhada. O trânsito caótico já não cabe mais em Salvador, a terceira cidade mais populosa do país, com 2,7 milhões de habitantes. A prefeitura decretou feriado em todos os jogos realizados na cidade, inclusive nos de menor porte, como Uruguai x Nigéria.

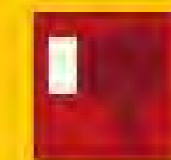
No Largo Campo da Pólvora, a menos de 1 quilômetro da Fonte Nova, o cercado de tapumes que deveria ser uma estação de metrô abriga moradores de rua e até venda de drogas. Mesmo após 13 anos de construção, a linha ainda não está pronta. A inauguração está prevista para junho de 2014, mas o trecho limita-se a menos de 30% da extensão do projeto, que é de 6,6 km. Por enquanto, em Salvador, só a Fonte Nova se salva.

Avaliação do torcedor

Santo La Rocca

Italiano, 43, prestigiou a Squadra Azzurra na Fonte Nova, diante do Brasil. Foi vítima de furto no centro de Salvador

Funcionou

Fiquei hospedado perto do Pelourinho e achei o acesso ao estádio muito fácil. Percorri o caminho a pé em menos de 30 minutos. E, na Fonte Nova, tudo correu bem, sem transtorno.

Não funcionou

A polícia só garantia a segurança no estádio, não fora dele. Tive meu cordão de ouro arrancado por um adolescente próximo ao centro histórico e não havia policiamento por perto. Senti falta de metrô, também.

Estação Campo da Pólvora, perto da Fonte Nova, está abandonada. Obra do metrô de Salvador já dura 13 anos

A cidade, sim. O povo, não

A um ano da Copa do Mundo, cariocas ainda divergem sobre a realização do evento

O Rio de Janeiro tem estrutura e know-how para a Copa do Mundo de 2014. Receber um evento dessa grandeza não é novidade. A cidade está mais que acostumada com turistas de várias as partes do mundo durante todo o ano. A naturalidade em lidar com os gringos é uma marca da capital fluminense.

Em infraestrutura, o Rio não faz feio. A chegada ao Maracanã é tranquila, principalmente para quem opta pelo transporte público — a estação São Cristóvão do metrô deixa o torcedor na cara do estádio. Os táxis também valem a pena. Eles são muitos, com preço justo. Ir de carro é a pior opção. Os acessos ao estádio são fechados a partir das 14 horas e não há onde estacionar na região.

Nos arredores do Maracanã a situação é a mesma. Tudo bem sinalizado e organizado. Os voluntários da Fifa estavam por toda a parte. A cidade dá mostras de estar preparada para a Copa de 2014 — embora isso não esteja fora de contestação. Se por dentro do Maracanã as divergências se dão pela nova arquitetura do estádio, a situação nas ruas é um pouco mais séria.

Manifestantes protestaram contra o 1,2 bilhão de reais gasto em sua reforma. Pediram a saída de Joseph Blatter e sua trupe do país. Outros, puxando o coro dos protestos em outros estados, clamavam pelo cancelamento da Copa do Mundo. A insurreição anti-Fifa desencadeou confrontos com a polícia.

O clima espantou até a presidente Dilma Rousseff, que não apareceu para o encerramento da Copa das Confederações. A um ano da Copa, o Rio de Janeiro está pronto, mas ainda não convenceu os cariocas.

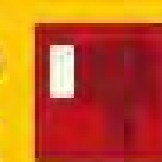
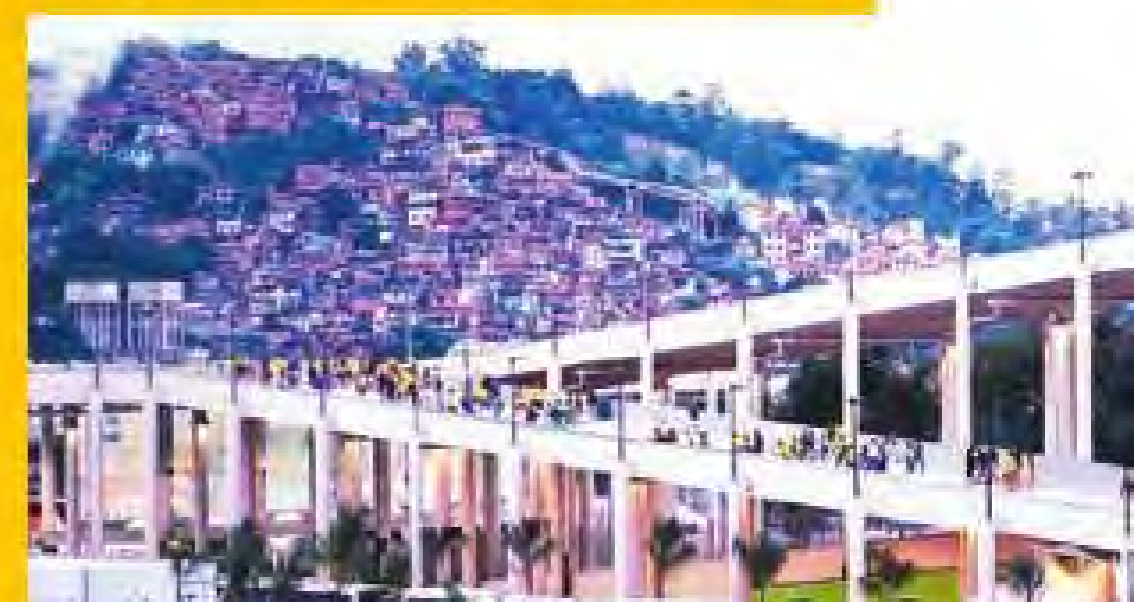
Avaliação do torcedor

Miguel Platero

Espanhol, acompanhou as partidas de sua seleção contra Taiti e Brasil, no Maracanã

Funcionou

Já havia visitado o Maracanã há 15 anos. Está muito diferente, mas o resultado ficou excelente. Fui há quatro meses ao Santiago Bernabéu e o Maracanã não deixa a desejar a nenhum estádio de primeiro mundo. Tive um pouco de medo de vir com a camisa da Espanha contra o Brasil, mas correu tudo muito bem, assim como a chegada de metrô.

Não funcionou

Eu não viajei pelo país, mas os primos de minha mulher tiveram dificuldade de ir a Salvador para assistir a Brasil x Itália, porque o aeroporto fechou. Eles também sofreram um pouco para chegar ao estádio por causa dos protestos.

Rampas do Maracanã ficam próximas a estações de metrô, facilitando o acesso de torcedores

Na final entre Brasil e Espanha, mais de 70 000 torcedores vibraram com o gol de Neymar no Maracanã

Nuvem de poeira

Inacabada e cheia de entulhos, Arena Pernambuco é campeã de reclamações dos torcedores

A fachada moderna da Arena destoa de seu entorno: lixo, rachaduras e restos de material da obra

Uma unanimidade. De longe, Recife foi a cidade que menos funcionou na Copa das Confederações. Isso sem levar em consideração a esfera social, já que o trabalho infantil é endêmico na capital pernambucana — apesar das recentes campanhas contra a exploração de crianças e adolescentes. Em áreas turísticas, como a da Praia da Boa Viagem, por exemplo, é possível avistar menores trabalhando ou pedindo esmolas em diversos cruzamentos.

A Arena Pernambuco, último palco do torneio a ser inaugurado, em maio, fica em São Lourenço da Mata, a 20 quilômetros do centro de Recife. Para chegar lá, o único meio de transporte público é o metrô. No entanto, a estação mais próxima fica a 2,2 quilômetros do estádio. No primeiro jogo, entre Espanha e Uruguai, os 65 ônibus destacados para fazer a integração não foram suficientes para a demanda de torcedores que desembarcavam do metrô. Houve empurra-empurra, gritaria e muita desinformação. Quem não conseguia se espremer nos ônibus lotados tinha de percorrer o trajeto a pé. Na volta, à noite, era ainda pior. O caminho é deserto, com sinalização e iluminação precárias.

Como o entorno da Arena não dispõe de infraestrutura comercial, as filas nos bares do estádio eram enormes, inversamente proporcionais à qualidade do atendimento. A chuva que caiu na estreia ainda escancarou problemas estruturais. Vários pontos apresentaram goteiras e infiltrações. Além disso, havia muita sujeira, dentro e fora do estádio. De entulhos de material de construção a cadeiras da arquibancada totalmente empoeiradas.

Ponto estratégico no plano de projeção política do governador Eduardo Campos, a Arena Pernambuco custou 532 milhões de reais, mas foi entregue pela metade. O secretário de Esportes e Copa do Mundo do Recife, George Braga, promete melhorias para 2014. "Outras sedes também tiveram problemas, mas a imagem da cidade ficou arranhada. Vamos tomar medidas para consertar o estrago."

Avaliação do torcedor

Hugo Castro

Uruguaio, 64, foi a todos os jogos da Celeste na competição, dois deles em Recife

Funcionou

A Arena Pernambuco, tal qual a Fonte Nova, onde eu já havia visto o Uruguai ser campeão da Copa América em 1983, é incrível. Não temos estádios assim em nosso país.

Não funcionou

Muita sujeira na Arena e filas ao longo do trajeto via metrô. Péssimo. Gastei quase 5 horas nesse deslocamento e cheguei atrasado para o jogo entre Uruguai e Espanha.

Espaços comuns a torcedores e imprensa na Arena têm infiltrações nas paredes e entulho no chão

Quem tá fora quer entrar

O Castelão é uma bela ilha cercada de problemas por todos os lados

Sair do hotel e topar com uma bela festa de São João na praia de Iracema, com show de Fágner, como depois da vitória do Brasil sobre o México, quase redimiu Fortaleza dos perrengues que a cidade fez os visitantes passarem nessa Copa das Confederações. Quase. O fato é que há muito o que se corrigir para a Copa do Mundo.

A Avenida Alberto Craveiro, principal acesso ao estádio, está repleta de obras incompletas e viveu engarrafada — ora pela confusão de muitos carros e pedestres, ora pelas manifestações populares. Vencida a saga para se chegar ao Castelão, era visível que o estádio também estava inacabado. Apenas uma parte do revestimento externo, por exemplo, foi finalizada até a semifinal.

Outro ponto crítico são os voluntários. Divididos em dois "níveis" (voluntários comuns, de camisetas brancas, e voluntários Fifa), o que tinham em comum eram a simpatia e a desinformação. Muitos pareciam desconhecer as instalações tanto quanto os visitantes. Uma luta achar portões, setores de imprensa, camarotes. Dentro do Castelão, filas enormes foram formadas nos bares, e as opções de comida eram restritas. E caras. Um cachorro-quente custava 12 reais. A pipoca, 10 reais.

Depois que o torcedor encontrava sua cadeira, porém, era transportado imediatamente para o primeiro mundo da bola. O estádio é bonito, confortável, proporciona visão excelente do campo. O problema é que o jogo acaba e o torcedor precisa voltar para casa. Aí, ele se encontra de novo com o entorno inóspito e em obras.

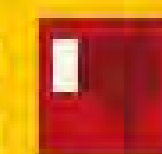
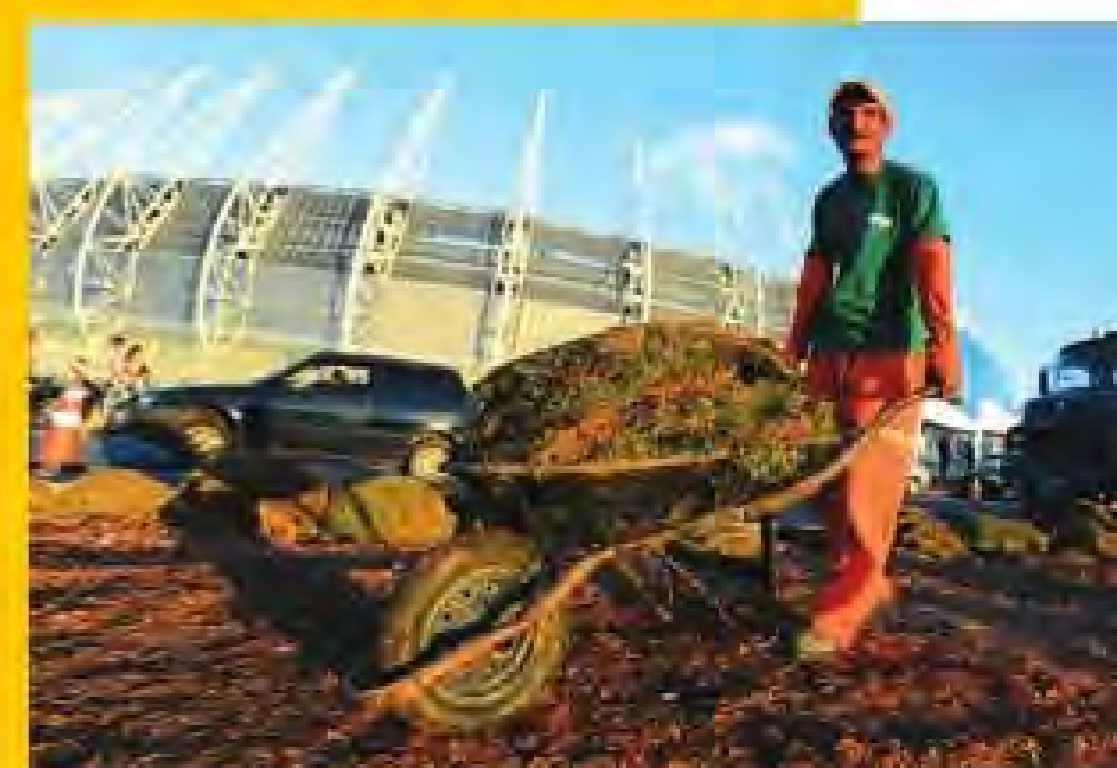
Avaliação do torcedor

Wahid Oshodi

Nigeriano, é presidente da federação de tênis de mesa de seu país. Veio ao Brasil com membros do governo

Funcionou

O que mais me agradou foi o grande público no estádio, e a atmosfera estava incrível. Claramente havia um clima muito maior de apoio à Copa das Confederações na cidade, e todos foram muito simpáticos.

Não funcionou

A caminhada do lugar onde os ônibus param até o estádio me pareceu muito longa, mas acho que não há muito o que fazer. Lá não tivemos problemas com protestos, mas isso nos afetou em Salvador.

Antes de jogo do Brasil, funcionário do Castelão tentava cobrir o lamaçal das calçadas em torno do estádio

A moda do hino à capela pegou em Fortaleza e deu sorte ao Brasil. Por fora, Castelão carece de cuidados

O Brasileirão

Ok, a seleção brasileira resgatou sua relação com os torcedores. Mas, a gente sabe, é dos clubes que o futebol sobrevive no dia a dia. Então, seja bem-vindo de volta ao Brasileirão. A seguir, a gente explica por que este ano ele vai ser tão legal

O teste do professor

Dunga com Forlán: ele confia no time, mas exige a mesma confiança

DUNGA

Dunga é um case de como reconstruir uma carreira. Foi culpado pelo insucesso na Copa de 90 e transformou críticas em ouro quatro anos depois. Como técnico, ele é tão obstinado quanto. Parece estar à frente do estereótipo do treinador brasileiro.

Seus métodos e forma de trabalho se parecem bem mais com o futebol europeu ou japonês do que com o brasileiro e as suas repentinas mudanças de rumo. Talvez por isso ele já colecione inimizades no Inter. Nem todos são Dunga. Nem todos trabalham como ele.

Dunga transformou o vestiário do Inter em um bunker. Conseguiu fazer com que um grupo heterogêneo fechasse com o treinador desde o primeiro dia. D'Alessandro é um exemplo. Amigo de Dunga, difunde entre os demais jogadores o mantra do técnico. "Nós compramos a ideia do treinador", diz D'Alessandro. O argentino defendeu o técnico, criticado pelo mau desempenho na surpreendente derrota para o Bahia, em Caxias do Sul. "Ficamos abalados por perder em casa. Mas a gente não perde mais fora, o que ocorria no ano passado."

Com Dunga, o Inter brecou aquela rotação de chamar sempre os mesmos técnicos. O gaúcho quer sempre reforços de peso. Vagner Love, Julio Baptista, Robinho, Luis Fabiano e até Adriano Imperador foram nomes aventados para o time – curiosamente, todos atuaram com o técnico na seleção. Dunga confia nos jogadores, mas exige a mesma confiança.

POR FREDERICO LANGELOH

/+/

TITE

Tem o Brasileirão para se consolidar como favorito para substituir Felipão após 2014 na seleção. Perdeu peças importantes no Corinthians, como Paulinho, e terá que recompor o elenco. Até o presidente do clube, Mário Gobbi, disse que "um ciclo se encerrou".

CUCA

Besta ou bestial? O técnico do Atlético-MG, antes do Brasileirão, terá que colocar fim à dúvida na fase final da Libertadores. Tem o elenco mais azeitado e o melhor futebol praticado no país. Se vencer o continental e o Brasileiro, apaga os poréns que sobrevoam a carreira.

AUTUORI

O desafio de Paulo Autuori é o maior dos 20 técnicos do Brasileirão. Com um Vasco arrasado, sem elenco nem estrutura, terá de espremer suas táticas de campo e de motivação para manter o Gigante da Colina vivo na elite nacional. Teste dificílimo.

ADEUS

Do que você sentirá mais falta: cobranças perfeitas ou grandes defesas?

©4

FEITOS DE CENI

Recordista de jogos na história do Brasileiro **486** até 1/7

Recordista de jogos pelo São Paulo no Brasileiro **482**

Goleiro com mais gols feitos **51**

Foi o autor do milésimo gol do São Paulo em Brasileiros, contra o Inter, em 2000

Goleiro que ficou mais tempo sem levar gol pelo São Paulo na história **988** minutos em 2007

Ele é o quarto maior artilheiro do São Paulo em Brasileiros, atrás de Luis Fabiano (85), Serginho Chulapa (83) e Careca (54)

É o jogador com mais vitórias no torneio **236**

7 Bolas de Prata
É o segundo jogador mais premiado, contra 9 do Zico.

OS ÚLTIMOS JOGOS DE ROGÉRIO

No exato momento em que você estiver estourando seu champanhe para celebrar a chegada de 2014, terminará o último contrato de Rogério Ceni como jogador de futebol. É improvável que uma renovação ocorra. Aos 40 anos, o homem que revolucionou a posição de goleiro deve pendurar suas luvas ao fim do Brasileirão para seguir um destino que no momento é uma incógnita: dirigente, técnico ou empresário?

Rogério deve cruzar este ano a incrível marca de 1 100 jogos com a camisa do São Paulo. É o jogador que mais atuou pelo clube do Morumbi. O goleiro que mais marcou gols em todos os tempos — 111, até junho, e contando. Com sua habilidade incomum com a bola nos pés, tornou-se o batedor oficial de faltas e pênaltis do time. E proporcionou uma dinâmica diferente na saída de bola. Rogério avança e permite aos zagueiros que se espalhem, pelo campo, abrindo um leque de opções de passe. Zagueiros contam com seu talento para recuos improváveis. Tudo bem, Rogério arredonda. E até lança, se precisar. Levou das peladas para o campo o conceito de "goleiro-linha".

Insaciável, vaidoso, obstinado, Rogério vai querer uma despedida de gala. Com um título, claro. Vale a pena ver os últimos jogos do moço de Pato Branco (PR) que os são-paulinos se acostumaram a chamar de MITO.

/+/ Possíveis despedidas

ZÉ ROBERTO

O incansável meia do Grêmio completa 39 anos em 6 de julho e surge novamente como candidato à Bola de Prata – estava entre os melhores até a quinta rodada. Ganhador do troféu em 1996, pela Portuguesa, e em 2012, pelo Grêmio, disputa seu sétimo Brasileirão. Um dos líderes do tricolor gaúcho, Zé também briga para conquistar seu primeiro título nacional.

©5

GILBERTO SILVA

O zagueiro do Galo, de 36 anos, disputa seu sexto Brasileirão, onde jogou 94 partidas por América-MG, Atlético-MG e Grêmio. Só pela seleção brasileira, como volante, tem quase o mesmo número de atuações (93). Apesar de não ter a mesma velocidade e força na marcação como nos bons tempos de Arsenal, é ainda um jogador de confiança do técnico Cuca.

©6

© 1 ALEXANDRE LOPS 2 RENATO PIZZUTTO 3 VASCO OFICIAL 4 ALEXANDRE BATTIBUGLI 5 EDISON VARA 6 BRUNO CANTINI

GRINGOS

De grife

Antes vistos como apostas, estrangeiros estão com a bola toda por aqui

Sair às compras no exterior nunca foi tão bom negócio para os clubes nacionais. Com economias em crise pela América Latina, o número de jogadores pinçados mundo afora, sobretudo em países vizinhos, não para de crescer no Campeonato Brasileiro. O deste ano começou com 38 gringos. E não parou por aí. O Grêmio, que já tinha três, buscou o uruguaio Maxi Rodríguez. Já o Náutico arrematou um trio de uma vez só: um da Argentina, um do Uruguai e outro da Venezuela. Mas nenhum deles causou tanto impacto quanto a contratação de Clarence Seedorf pelo Botafogo, no ano passado. Prova de que as portas do país também se abriram para medalhões de fora. E, com o holandês, líder do time na conquista do Carioca, desde o início, a torcida alvinegra pode sonhar bem mais alto neste Brasileirão.

Uma ou duas vezes por semana, Seedorf dá aulas de bola e profissionalismo

©1

/+/ forasteiros de responsa

FORLÁN

Depois de ter perdido espaço no Inter e na seleção uruguaia, o atacante de 34 anos vem reencontrando o rumo sob o comando de Dunga. Pela Celeste, mostrou na Copa das Confederações que ainda pode ser decisivo. E volta motivado para brilhar no Colorado.

FREDDY ADU

Mais um jogador de seleção a desembarcar no Brasil nesta temporada. De "Pelé norte-americano" a eterna promessa nos Estados Unidos, o atacante de 24 anos ainda não emplacou. Mas quer reconstruir seu reinado no Bahia e na terra do verdadeiro Pelé.

MONTILLO

No Cruzeiro, ele guiava o time praticamente sozinho. Foi só tomar o caminho de Santos que a maré virou. Além de estar devendo com a camisa do Peixe, o argentino ainda viu André, Neymar e Muricy deixarem a Vila. A responsabilidade, de novo, vai pesar em suas costas.

GUERRERO

O artilheiro do Corinthians saiu melhor que a encomenda. Chegou ao clube há um ano e logo sagrou-se herói na conquista do Mundial de Clubes ao marcar o gol contra o Chelsea na final. Em seu currículo, passagens por Bayern Munique e Hamburgo. Um peruano de alto padrão.

LODEIRO

Embora tenha só 24 anos, o meia botafoguense é rodado. Já disputou até Copa do Mundo pelo Uruguai, em 2010. Na ocasião, foi expulso na estreia e fraturou o pé. Para ganhar nova chance em 2014, o primeiro passo é manter seu prestígio no Botafogo. Que não para de crescer este ano.

MAXI BIANCUCCHI

O primo de Lionel Messi estava esquecido no futebol paraguaio. Até um outro time rubro-negro, dessa vez o baiano, resolver lhe dar nova oportunidade, que o baixinho não desperdiçou. Antes da Copa das Confederações, anotou quatro gols para o Vitória no Brasileiro.

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 EDISON VARA 3 RENATO PIZZUTTO 4 EDSON RUIZ 5 VITÓRIA OFICIAL 6 ATLÉTICO-MG OFICIAL 7 OTAVIO DIAS DE OLIVEIRA 8 DIVULGAÇÃO

O Galo no Independência é infernal

©6

ATLÉTICO, ROBUSTO E MODERNO

Aliando força física à leveza, o Galo tem uma obsessão: transformar jogo bonito em taça

Menos de dois anos atrás, não dava para imaginar que um time escorraçado pelo rival em um 6 x 1 histórico e, em seguida, pela própria torcida, se apoderaria da bola mais redonda do país na atualidade. "Os torcedores queriam nos matar depois daquela goleada para o Cruzeiro. Teve jogador que recebeu até ameaça. E hoje estão do nosso lado, nos aplaudindo." É assim que o zagueiro Leonardo Silva resume a reviravolta que fez do Atlético-MG vice-campeão brasileiro em 2012 e o único time do país sobrevivente na fase semifinal da Libertadores.

Atuando no 4-2-3-1 desde o ano passado, com Ronaldinho criando jogadas em profusão, enquanto Bernard e Tardelli se revezam entre uma ponta e outra para atacar e marcar, o Galo está na vanguarda do "futebol moderno" entre os clubes brasileiros. Volantes que sabem jogar, centroavante de seleção, zagueiros-artilheiros, laterais polivalentes que não se limitam à beira do campo. Um time completo, montado sobre uma base que joga junto desde 2011, mas que só conquistou dois títulos mineiros.

Além da Libertadores, o Campeonato Brasileiro, que o alvinegro não ganha há 42 anos, é prioridade. "Nosso primeiro semestre foi uma loucura. Jogo atrás de jogo, decisão atrás de decisão. O time entrou em fadiga, mas, depois do descanso por causa da Copa das Confederações, vai voltar ao normal", diz o técnico Cuca. Ele e seu Galo voador não veem a hora de levantar uma taça de peso.

/+/ Bandeirinhas felinas

MARIA ELIZA

A paulista de 33 anos atuou em oito jogos pelo Paulistão e deve aparecer no Campeonato Brasileiro. Em março de 2009, recusou 350 000 reais para posar nua. Bandeirou na Copa do Mundo feminina sub-17, em 2008, na Nova Zelândia.

©7

NADINE BASTOS

A catarinense de 30 anos é bandeirinha da Federação local e dentista nas horas vagas. É a única que já atuou em um jogo neste Campeonato Brasileiro — São Paulo 5 x 1 Vasco, disputado em 29/5 pela segunda rodada.

©8

FERNANDA COLOMBO

A moça de apenas 21 anos é a nova sensação da arbitragem catarinense. Ela cursou educação física e ganhou destaque no Estadual. Está bem cotada para fazer ainda este ano sua estreia no Brasileirão.

©8

Últimas vagas

Felipão sai da Copa das Confederações com um grupo fechado. Mas ainda é possível emplacar o nome na lista do Mundial 2014

DEDÉ

Não é só o vascaíno que sente saudades de Dedé. É o futebol. Desde 2011, quando recebeu a Bola de Prata de melhor defensor do Brasileirão, o zagueiro deve boas apresentações. Deixou a desejar no Carioca e, em Minas, espera reeditar as atuações de dois anos atrás. Como Felipão não parece estar muito certo da presença de Réver, pode beliscar uma vaguinha.

/+/

RALF

Perdeu ainda mais espaço na seleção com a convocação de Luiz Gustavo, que encaixou com louvor a função de cabeça de área principal do time de Felipão. Tem, no Brasileirão, a missão de mostrar que não é apenas um despachador de bolas. Vai ter que melhorar o passe.

GANSO

Ainda não voltou a ser o jogador do primeiro semestre de 2010 — e aquele que, depois da Copa da África do Sul, parecia ser o camisa 10 que faltava ao time nacional. Se jogar o que deve, tem espaço: Jádson, seu colega de São Paulo, atuou poucos minutos na Copa das Confederações.

PATO

Voltou para o Brasil para aparecer para Felipão. Mas Tite o escondeu no banco do Corinthians. Não que o atacante tenha provado, como titular, que merecia uma chance. Ainda falta encaixar o estilo de jogo. O duro é que o ataque é o setor mais concorrido da seleção brasileira.

RONALDINHO

Muitos esperavam seu nome na convocação para a Copa das Confederações. A recusa de Felipão em chamá-lo foi um baque. Tem o Campeonato Brasileiro para provar que a seleção precisa dele. Nos jogos do time nacional, faltou um organizador — tarefa para o Gaúcho.

/+/

NOVO CRAQUE FEITO NA GÁVEA?

Rafinha chamou a atenção de Zico antes de brilhar no Fla. E tenta voar como o ídolo

Maranhense criado em Brasília, Rafinha tinha 14 anos e jogava pelo CFZ do Distrito Federal quando viajou para participar da Copa da Amizade, no Rio. O garoto jogou tanto que atraiu os olhares de Zico: "Ele fez um golaço que me chamou a atenção e depois fez jogadas maravilhosas", lembra o eterno camisa 10 da Gávea. O menino, meia de origem, trocou o clube do Galinho pelo Flamengo aos 16 anos. Hoje tem 20. A visão de Zico se mostrou apurada. O que ele enxergou em 2007 a torcida do Flamengo começou a ver no início deste ano. Em 31 de janeiro, quase seis anos depois daquela partida da Copa da Amizade, Rafinha, aos 19 anos, marcou seu primeiro gol como profissional, e justamente num clássico contra o Vasco. Após o começo promissor, a marcação dos zagueiros adversários passou a ser muito mais dura. "O Zico me disse para continuar sempre firme, sem deixar a peteca cair", diz. **POR FLÁVIA RIBEIRO**

Rafinha tem a confiança de Zico e da torcida do Fla

TORCIDA

O Vitória já se sente em casa na nova Fonte Nova

TIME E ARQUIBANCADA EM PERFEITA SINTONIA

Três campeões estaduais vivem lua de mel com os torcedores. O Brasileirão agradece

Se há torcedores com motivos de sobra para sorrir neste reinício de Brasileiro, eles vestem as camisas de Coritiba, Vitória e Criciúma. Além de terem comemorado títulos estaduais em 2013, os times largaram com tudo no Nacional. O Coritiba, líder até a parada para a Copa das Confederações, viu a torcida coxa-branca atender ao pedido do meia Alex, que exigiu o Couto Pereira sempre cheio. A média de 15 519 torcedores é a quarta maior entre os 20 clubes do Brasileiro.

O Vitória vem na cola. Vice-líder após os primeiros cinco jogos, com 10 pontos, o rubro-negro baiano mostrou vigor de ataque tão impressionante quanto seu poder de fogo no Estadual, quando impôs duas goleadas acachapantes no Bahia – uma por 7 x 3, na Fonte Nova. O desafio agora é superar o rival nas arquibancadas. No Baiano, a média do Leão foi de 13 177 pessoas, contra 14 874 dos tricolores, de mal com time e diretoria.

Já pelas bandas do Tigre catarinense, o torcedor leva a melhor sobre o time, que fez 6 pontos em cinco jogos. Em três duelos em casa, o Criciúma atraiu 39 532 pessoas ao Heriberto Hulse, média de 13 177 por partida. Número superior ao de todos os clubes de Santa Catarina nas quatro divisões. O time, que joga em um audacioso 4-3-3, rende bem em seu caldeirão. Criciúma, Vitória e Coritiba podem não ter as maiores torcidas nem os maiores estádios, mas contam com uma atmosfera pulsante que trabalha muito a seu favor.

/+/ 7 candidatos ao título

Não é nacionalismo de sarjeta, é realidade. Entre os principais campeonatos do mundo, o Brasileirão é o que tem o maior número de times que largam com chances de vencer. Nesta edição 2013, sete equipes ocupam essa área vip: o **Atlético-MG** de Ronaldinho, Tardelli, Jô e Bernard é hoje o time a ser batido; o rival **Cruzeiro** renasce no embalo de Diego Souza, Dedé e Dagoberto; o **Internacional** de Dunga, apesar das saídas de Moledo e Fred, já mostrou que elenco não falta; o **Fluminense** de Abelão e Fred alia conjunto a talentos individuais; o **Grêmio** de Elano, Barcos e Zé Roberto, agora sem Fernando e Luxemburgo, mas com Renato Gaúcho de volta, precisa de alguns ajustes para embalar; já o **Corinthians** enfrentará o desafio de superar a perda de Paulinho, símbolo da vencedora era Tite; por fim, correndo por fora, está o **Botafogo** de Seedorf, que praticou o melhor futebol entre os grandes brasileiros nos campeonatos estaduais.

©1 VIPCOMM 2 ALEXANDRE BATTIBUGLI 3 DANIEL KFOURI 4 EUGENIO SAVIO 5 RICARDO CORRÊA

Felipe, o mandingueiro

Imagens de santo, pó mágico, luvas escolhidas de acordo com a cor da camisa e colocadas na ordem certa... Conheça os rituais do goleiro do Flamengo para não deixar nenhuma bola passar

POR Felipe Ruiz ***ILUSTRAÇÃO*** Céllus

SANTOS
Chega ao estádio com as imagens de São Judas e São Felipe enroladas em uma toalha. No vestiário, coloca-os em cima de uma cadeira com a camisa do jogo por baixo. "Eu não troco a camisa no intervalo. Me dá proteção durante o jogo."

PÓ DE PEMBA
Antes de colocar as luvas para o jogo, o goleiro passa um pó na mão. "É um pozinho que minha mãe me dá. Chama pemba. Os mais antigos falam que protege." A pemba é o giz usado no candomblé para riscar no chão os pontos que devem atrair o santo, a alma, o protetor que deverá comandar o trabalho. Seu pó pode ser utilizado em magias e, segundo uma lenda das tribos africanas bacongo e congos, traz benefícios e proteção a quem o utiliza.

©1 FOTONAUTA 2 RENATO PIZZUTTO

LUVAS

Para o aquecimento, Felipe coloca primeiro a luva na mão esquerda e depois na direita. Aquece, volta para o vestiário, se troca. Quando é para entrar para o jogo, inverte a ordem — primeiro a luva direita e depois a esquerda.

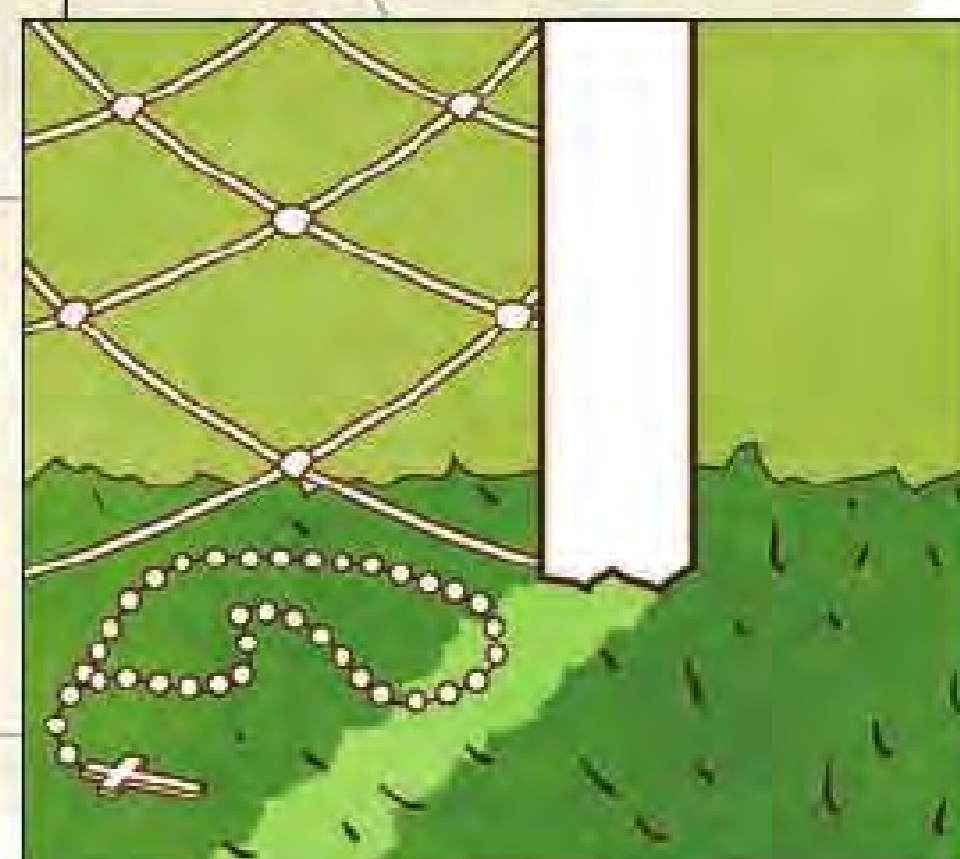
CAFÉ

Segundo o preparador de goleiros do Corinthians, Mauri Lima, Felipe tem um momento especial antes dos jogos. "Sempre antes de se trocar ele pegava um copinho de café e ficava com o olhar fixo." Felipe confirma. "Tomo muito café. Até no intervalo eu tomo. Quando está todo mundo fazendo aquela bagunça, conversando antes do jogo, eu estou concentrado ali, tomando meu café e focado no jogo por alguns minutos."

UNIFORME E ACESSÓRIOS

Só joga com a chuteira e a luva da cor da camisa de goleiro. "Hoje a camisa [de goleiro] do Flamengo é azul, então jogo com a luva e a chuteira azul e branca."

TERÇO

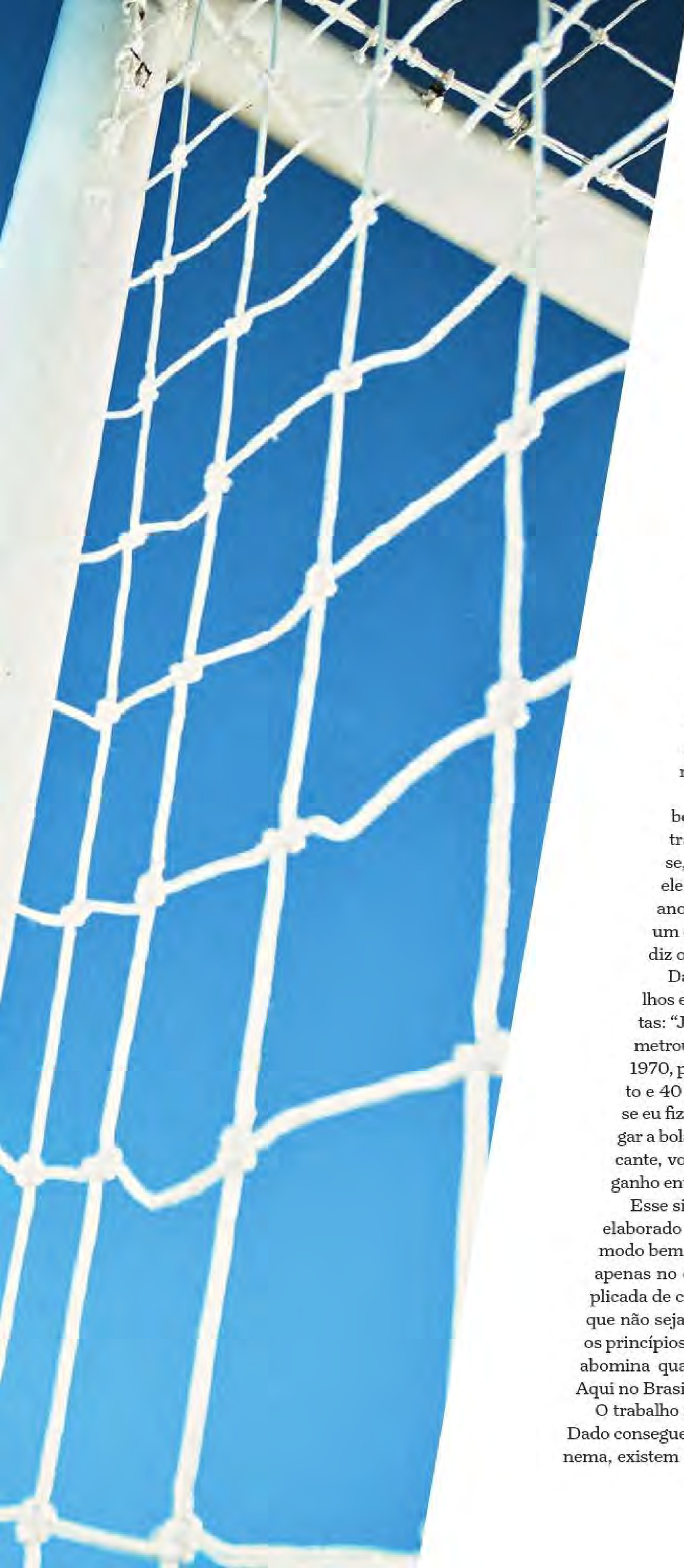
Felipe deixa um terço dentro do gol que defende. Ora sempre após as partidas: "Agradeço, independentemente do resultado. Algumas dessas coisas faço desde o tempo da base. Não ganha jogo, mas peço principalmente proteção".

"NO CORINTHIANS A GENTE MANTINHA AS COISAS E FAZIA SEMPRE IGUAL COMO ELE GOSTAVA. FOI O GOLEIRO QUE MAIS CHAMOU A MINHA ATENÇÃO COM SEUS RITUAIS"

MAURI LIMA, PREPARADOR DE GOLEIROS DO CORINTHIANS

©2

O JOGO DE Dado

Aos 31 anos, o técnico mais jovem do país assiste a jogos de futebol disfarçado e investe em estudos para conseguir, no banco, o sucesso que não teve como atleta

POR Marcos Sergio Silva
FOTOS Alexandre Battibugli

A

Aos 31 anos, Dado Cavalcanti, um pernambucano de Arcoverde criado em Caruaru e formado em educação física pela UFPE (Universidade Federal de Pernambuco), não é apenas o mais jovem dos 40 treinadores das séries A e B. É também o mais promissor: em maio, ele foi eleito o melhor técnico do Campeonato Paulista, depois de levar o Mogi Mirim até as semifinais. No ano passado, fez a melhor campanha da primeira fase da série C com o Luverdense-MT.

No Paraná Clube, virou um técnico cobiçado – recebeu sondagens de Santos e Náutico. "A gente já tentou trazê-lo quando jogamos contra ele, ainda no Luverdense, na Copa do Brasil do ano passado. Ali já vimos que ele tinha um trabalho diferente. Eu trabalho aqui há 43 anos e não me lembro de um técnico tão novo. O Dado é um estudioso. Temos um projeto de longo prazo para ele", diz o vice-presidente do Paraná, Luiz Carlos Casagrande.

Dado é adepto de treinos curtos e intensos. Prefere trabalhos específicos a gastar tempo com coletivos. Ele faz as contas: "Jairo Santos, auxiliar de Carlos Alberto Parreira, cronometrou o tempo do jogador com a bola. O Pelé, na Copa de 1970, passava 4 minutos por jogo. Romário, em 1994, 1 minuto e 40 segundos. Um atleta que passa 3 minutos com a bola, se eu fizer coletivo de 45 minutos cinco dias na semana, vai pegar a bola 7 minutos e meio. Então eu potencializo isso. Se é atacante, vou trabalhar a especificidade. Se eu vou fazer coletivo, ganho entrosamento, mas nunca vou evoluir tecnicamente".

Esse sistema tem um nome: periodização tática, um método elaborado em 1989 pelo português Victor Frade. A prática, de modo bem simplificado, consiste em dar treinamentos com base apenas no que acontece em campo — uma teoria bastante complicada de colocar em funcionamento, pois não existem situações que não sejam com a bola e em situações de jogo. "Eu uso apenas os princípios, porque a periodização na íntegra é problemática. Ela abomina qualquer outro treinamento que não seja com futebol. Aqui no Brasil é meio utópico. Ainda falta conhecimento."

O trabalho no Paraná Clube é o décimo da carreira de Cavalcanti. Dado consegue ser mais novo que os atletas que treina. Na Vila Capanema, existem dois casos: o meia Lúcio Flávio, 34 anos, e o zagueiro

No Paraná Clube, o segundo contrato profissional; abaixo, semifinalista do Paulista com o Mogi

Anderson, 33. "É uma pessoa que entende muito de futebol", diz Anderson, zagueiro que se destacou no Corinthians de Carlos Alberto Parreira, em 2002. "Ele é um dos melhores com quem já trabalhei. Ele enxerga o jogo mais na organização e exige bastante da parte tática. Outros treinadores deixam passar batido. Ele joga como um treinador europeu, bem diferente do brasileiro."

Esta, no entanto, é apenas a segunda experiência com contrato assinado — a primeira foi no Mogi Mirim. Nos outros clubes, só existia um acordo verbal, que podia ser desfeito a qualquer hora, sob o risco de não receber salários. Ele afirma, porém, que teve sorte. Dos dez clubes, só Santa Cruz-PE e América-RN não honraram as dívidas, embora o técnico não guarde mágoas. "Eu não exigia contrato porque queria estar lá, treinando os clubes", afirma o técnico. "Quando saí do Santa Cruz, em 2011, recebi uma oferta do América de Natal. Saí de Recife com a mala no carro. Se acertasse, ficava. Falei para a minha família: vou para Natal. 'E volta quando?' Não sei."

> "TINHA 24 ANOS. A MÉDIA DE IDADE DA EQUIPE ERA SEIS MESES MAIOR QUE A MINHA."
>
> Sobre a primeira experiência como treinador, na Ulbra de Rondônia

A pouca idade impõe desafios duros. "Eu não posso parar", diz. "Um amigo, treinador também, falou: treinador bom é treinador rico. Pô, como assim? O treinador rico, o cara que tem dinheiro no bolso, ele pode se dar ao luxo de ficar um ou dois anos sem trabalhar. E fazer o que ele quiser. E eu não posso isso. Eu me casei neste ano. Eu estou comprando meu apartamento, eu tenho minhas dívidas. Não posso me dar ao luxo de parar seis meses sem ter uma receita."

Treinar uma equipe de futebol nunca foi o sonho de Luiz Eduardo Cavalcanti. Quando jovem, seu pai, vendedor, queria que fosse médico. Optou por cursar educação física quando já atuava na base do Náutico como lateral-esquerdo. "Minha meta era ser atleta profissional. No mirim, no infantil, sempre fui destaque e jogava sempre uma categoria acima. Assinei meu primeiro contrato profissional no Santa Cruz e depois fui para o Náutico. Mas, na sub-20, comecei a perder espaço. Nunca fui um jogador rápido. E a minha lentidão é genética."

Com 21 anos, em 2003, e a idade estourada para a base, foi avaliado pelo então treinador do Timbu, Mu-

AS APOSTAS DO PARANÁ

Com orçamento curto, clube procura técnicos promissores – e não se arrepende

Caio Júnior

Ex-jogador do clube, começou a carreira na Vila Capanema. Voltou depois de um bom trabalho no Cianorte. Classificou o Paraná para a Libertadores em 2006. O sucesso no clube o levou para o Palmeiras

Marcelo Oliveira

Só havia tido experiências nas categorias de base do Atlético-MG, no CRB e no Ipatinga antes de assinar com o Paraná, em 2010. Ganhou experiência e migrou para o Coritiba. Está hoje no Cruzeiro

Ricardinho

Cria das categorias de base do Paraná Clube. Aposta do clube quando encerrou a carreira, em 2012. Pressionado pela diretoria, durou pouco no cargo, mas abriu caminho para a trajetória de treinador

ricy Ramalho. "Eu me lembro do treinamento, mas certamente ele [Muricy] não se lembra de mim. No fim, ele disse que não iria me utilizar. Isso ficou marcado", diz. "Mas não sou um jogador de futebol frustrado. Eu sou um ex-atleta. Ponto."

Começava aí uma peregrinação pelas categorias de base das três grandes equipes de Recife, que só seria encerrada em 2006, quando recebeu o convite para ser auxiliar-técnico de Gustavo Zloccowick, atual técnico da seleção de futebol de areia do Bahrein, na Ulbra de Rondônia. "Muita gente me amedrontou. 'Vai fazer o que lá? Você trabalha no Sport. O Sport é o Flamengo do Nordeste.' Eu fechei os olhos e fui. Com 30 dias de trabalho, o Guga recebeu uma proposta para treinar a seleção de beach soccer da Rússia e aceitou. Conversei com a direção e falaram para assumir como técnico. Tinha 24 anos. Chorei pra caramba. Voltar seria uma derrota. Você tentar e não conseguir é uma coisa; desistir é outra. A média de idade da equipe era seis meses maior que a minha idade. Meu pai disse: 'Fica'. Fizemos um bom torneio e fomos campeões."

Em sete anos de trabalho, Dado agregou experiência e repertório, aliando esse conhecimento ao uso recorrente de tecnologia. No Mogi Mirim, teve o auxílio da Unicamp, que testou em seus atletas um sistema GPS que registrava informações de velocidade e deslocamento durante o Campeonato Paulista. Mas é nos vídeos que o técnico aprende e ensina mais.

Ele e o auxiliar gravam lances das partidas de seu time e de seus adversários com um iPad. Com as imagens nas mãos, procura acertar o posicionamento dos atletas — e individualmente, para acelerar o aprendizado e poupar os mais experientes e formados de conversas que pouco acrescentam. Usa softwares, scouts (contagem de ações de uma partida) e anda pelo gramado nos treinamentos com uma prancheta com um campo de futebol estilizado.

"O processo de correção das deficiências pelas imagens é muito mais eficiente — e o meu lado acadêmico facilita isso. Se alguém falar que fulano anda mancando, eu não vou acreditar. Só se eu olhar a imagem. É esse o processo de feedback que uso no trabalho", diz. Parte das informações ele usa ainda durante a partida, no intervalo. São 5 minutos para coletar e organizar as informações, outros 5 de conversa com os auxiliares e a última parte repassando as informações para os jogadores que vão voltar ao gramado.

Para Dado, quem mais evoluiu com esse sistema no Mogi Mirim foi o atacante Henrique, atualmente no Santos. "Nós pegamos todos os jogos. Em vez de eu mostrar os problemas em cada jogo, no meio da competição, eu chamei o analista de desempenho e fiz um vídeo só para ele. Foram 8 minutos. A gente não só colocou os defeitos, mas as qualidades também."

"Ele soube analisar meus pontos fracos, minhas deficiências", diz o atacante santista. "Quando cheguei, ele disse que, se eu investisse em aprimorar as minhas qualidades, estaria em um clube da série A."

O treinador assiste a jogos nos estádios sempre que possível. Mas, com a exposição cada vez maior, teme ser reconhecido. O último que viu foi Atlético-PR x Cruzeiro, na Vila Olímpica, em Curitiba. Em Recife, ia disfarçado, ainda que não funcione sempre. "Fui à Ilha do Retiro de bermuda, tênis e uma camisa na cabeça. Parecia um ninja. Na porta, o policial olhou pra mim: 'Professor Dado? Tira a camisa da cabeça porque vão achar que é um marginal'."

O técnico tem sonhos, embora não os exponha. Quer treinar um clube de série A, mas sabe que antes deve cumprir seus trabalhos — como levar adiante o projeto de o Paraná Clube subir para a série A do Brasileirão. Essas metas não incluem, no entanto, treinar a seleção. Para ele, seria a antítese da carreira que ele construiu até agora. "Teve uma enchente em Recife, e Ricardo Rocha e Juninho Pernambucano fizeram um jogo beneficente. Eu me senti técnico da seleção brasileira. Fiz umas substituições e foi só. Seleção é isso. Esse tipo de situação não me enche os olhos. Eu quero continuar a fazer o que mais gosto: dar treino." ☒

© 1 THIAGO CALIL

MUSA DO BRASIL
INSCRIÇÕES ENCERRADAS. AGORA É PARA VALER!
A DISPUTA JÁ COMEÇOU! A PARTIR DE 16/7, ACESSE VIP.COM.BR OU NA FANPAGE E VOTE PARA ESCOLHER AS FINALISTAS DO CONCURSO QUE IRÁ ELEGER A MUSA DO BRASIL!
REALIZAÇÃO
Abril
PATROCINADORES ABRIL NA COPA
oBoticário

Planeta bola

craques e bagres que fazem o futebol no mundo

JESÚS LIBERTADO

Transferência para a Inglaterra marca também uma vitória pessoal do jogador espanhol

O atacante Jesús Navas foi a primeira contratação anunciada do Manchester City, embora oficializada após a compra do volante brasileiro Fernandinho, vindo do Shakhtar Donetsk. O espanhol de 27 anos, revelado pelo Sevilla, chega como reforço para o treinador Manuel Pellegrini por 25 milhões de euros. Mais do que um salto na carreira, essa mudança representa uma vitória pessoal para Navas. A transferência é um sinal de que o jogador superou um quadro de crises de ansiedade que quase comprometeu sua carreira. Um dos sintomas desse transtorno se manifestava pelo medo de ficar longe de pessoas e de lugares familiares, o que o fez por algumas vezes abandonar a concentração ou não acompanhar a equipe em viagens longas.

Apesar de ter sido campeão do Mundial em 2010 e da Eurocopa em 2012, Navas poderia ter tido uma folha mais extensa de serviços prestados à seleção espanhola, principalmente no começo da carreira.

© REUTERS

Talentoso, o jogador foi cercado de cuidados, tanto pelo clube como pela seleção espanhola. O Sevilla providenciou acompanhamento psicológico. Na Fúria, o treinador Vicente Del Bosque recebeu o apoio do zagueiro Sergio Ramos e do atacante Álvaro Negredo, amigos de Sevilla, que formavam uma espécie rede de proteção a Navas. Todas essas medidas surtiram efeito. O atacante deixa o clube pelo qual jogou nove temporadas, com 34 gols marcados em 393 jogos, e sua terra natal para jogar em outro país. "O Manchester City tem um projeto empolgante. É o momento certo para dar esse passo", afirmou. Aliás, cruzar oceano não parece ser mais problema para o jogador, que veio ao Brasil para a disputa da Copa das Confederações.

OUTROS DRAMAS

ROBERT ENKE

Depois de perder a filha de 2 anos, em 2006, o goleiro alemão passou por crises depressivas. Numa delas, em 2009, Enke se suicidou numa linha de trem. Aos 32 anos, o jogador estava cotado para jogar a Copa do Mundo no ano seguinte.

MIRKO SARIC

Talentoso volante do San Lorenzo da Argentina, Saric se enforcou em casa, aos 21 anos. Familiares relataram que o jovem atleta se encontrava deprimido, durante o período em que se recuperava de uma ruptura nos ligamentos do joelho.

BERGKAMP

A carreira do talentoso meia holandês também ficou marcada pelo medo de enfrentar voos de longa duração. Quando possível, cumpria as distâncias de carro ou de trem. Deixou de participar de jogos importantes na Europa por causa dessa fobia.

Velhinho novato

Serie A terá estreante de 91 anos na próxima temporada

OS 41000 HABITANTES DA PEQUENA SASSUOLO, na Itália, ganharam um motivo a mais de orgulho. A cidade, localizada na província de Modena, distante 368 km da capital, Roma, é conhecida como um polo produtor de cerâmica e telhas. E agora também pelo seu time de futebol. O Sassuolo foi o campeão da Serie B na última temporada com 25 vitórias, dez empates e sete derrotas. O acesso à elite do *calcio* coroa assim um trabalho que mudou radicalmente o clube, que até 2002 estava mais para um time amador.

Desde sua fundação, em 1922, o Sassuolo frequentou disputas em torneios distritais. O máximo que havia conseguido tinha sido jogar a quarta divisão. Até que o patrocínio da empresa italiana de adesivos Mapei possibilitou uma estrutura mais profissional. Com o dinheiro e a gestão da empresa, a equipe, que usa uniforme listrado verde e preto, foi subindo degraus e chegou a bater por duas vezes na trave do acesso à divisão principal do país.

O nome mais famoso ligado ao Sassuolo é o do treinador Massimiliano Allegri, hoje no comando do Milan (com uma passagem anterior pelo Cagliari). O bastão de Allegri foi entregue a Eusebio di Francesco, entusiasta do jogo ofensivo. "Prefiro perder jogando melhor a ganhar jogando pior", costuma dizer o técnico. Resta saber se a filosofia seguirá firme na primeira divisão. **BRUNO FORMIGA**

Sassuolo: campeão da Segundona italiana

BOM PAGADOR

O Manchester City é a equipe mais bem remunerada do esporte mundial. A conclusão é de uma pesquisa feita pelo site *sportingintelligence.com.* O levantamento mostra o time inglês na liderança do ranking, ao pagar 8 milhões de dólares anuais em média, por jogador. A pesquisa considerou a média salarial do elenco principal de cada equipe. O segundo lugar ficou com o time de beisebol dos Los Angeles Dodgers. Foram analisados dados de 278 equipes, de 14 ligas, em sete modalidades esportivas.

Saint-Étienne: comemorações cada vez mais frequentes

Retomada em verde e branco

Gestão austera e apostas certeiras fazem com que o maior vencedor do Campeonato Francês se reaproxime dos grandes

BOA PARTE DAS ATENÇÕES DO FUTEBOL FRANCÊS ficou concentrada no Paris Saint-Germain, desde a montagem do elenco estelar até o título conquistado após 19 anos. Com menos holofotes, outro clube fecha a temporada com saldo positivo. O Saint-Étienne escreveu mais um capítulo de sua recente evolução, após períodos sombrios. De volta à Ligue 1 na temporada 2004/05, a equipe escapou por pouco da degola em 2008/09 e 2009/10. Entretanto, nas três últimas edições, o alviverde francês vem em desempenho crescente. Na última temporada, chegou à rodada final com chances de vaga na Liga dos Campeões. O empate com o Lille, porém, deixou a equipe em quinto lugar. Apesar disso, comemorou a conquista da Copa da Liga Francesa, ao vencer o Rennes na final, por 1 x 0, gol do brasileiro Brandão. O título quebrou um jejum de 32 anos.

O Saint-Étienne é o maior detentor do Campeonato Francês, com dez troféus, e teve Michel Platini entre suas estrelas.

O recente êxito resulta de uma conjunção de fatores. O técnico Christophe Galtier está há três anos e meio no comando e teve o contrato renovado por mais três temporadas. O clube também foi parcimonioso nos gastos. Estipulou teto salarial em 90 000 euros mensais e os investimentos na última temporada foram de modestos 4,5 milhões de euros. O time aposta em jogadores pouco badalados e em jovens promessas. Algumas dão certo, como o zagueiro Kurt Zouma e o atacante Pierre-Emerick Aubameyang. O Saint-Étienne pode não dar passos largos, mas tem andado sempre para a frente.

KLAUS RICHMOND

Michel Platini: craque marcou época no time

EQUIPE	MÉDIA*	LIGA
1º MANCHESTER CITY	8,05	Premier League
2º LOS ANGELES DODGERS	7,46	Major League Baseball
3º REAL MADRID	7,25	La Liga
4º BARCELONA	7,21	La Liga
5º NEW YORK YANKEES	7,15	Major League Baseball
6º MILAN	6,53	Serie A
7º LOS ANGELES LAKERS	6,29	NBA
8º CHELSEA	6,24	Premier League
9º BAYERN MUNIQUE	6,15	Bundesliga
10º INTERNAZIONALE	6,15	Serie A

*MÉDIA ANUAL SALARIAL EM MILHÕES DE DÓLARES **FONTE:** SPORTINGINTELLIGENCE.COM

LENDA URUGUAIA

A noite de 4 de junho de 2013 dificilmente será esquecida pelo atacante Tony Pacheco. Nessa data, o Peñarol conquistou o Campeonato Uruguaio ao vencer o Defensor por 3 x 1, no estádio Centenário. Pacheco marcou os três gols. Não bastasse o título e o *hat trick*, há ainda um triunfo pessoal do jogador. Há dez meses, quando fazia a reestreia de sua quarta passagem pelo Peñarol, Pacheco sofreu fratura de tíbia e fíbula e esteve ameaçado de ter a carreira encerrada. Após uma dividida com um jogador do Fênix, Pacheco caiu pedindo ajuda ao técnico adversário, Eduardo Favaro, que estava próximo, para interromper o jogo, pois havia sentido que a contusão era grave. "Me quebrei, Favaro, me quebrei." O jogador foi submetido a uma cirurgia. Seis meses depois, voltou aos gramados. Aos 37 anos, o capitão do time foi o herói da conquista do 49º título nacional do Penãrol, fato que não acontecia desde 2010.

© DIVULGAÇÃO

"SÃO POUCAS AS CHANCES DE JOGAR UMA COPA DO MUNDO, E ESSA DO BRASIL, ENTÃO... EM POUCOS DIAS VI O AMOR QUE ELES TÊM POR ESSE JOGO. SE VOCÊ NÃO QUISER JOGAR UMA COPA DO MUNDO NO BRASIL DEPOIS DISSO, NUNCA MAIS VAI QUERER."

James Milner, em passagem pelo país, para o amistoso no Maracanã (Brasil 2 x 2 Inglaterra, em 2 de junho)

CARIOCA PANAMENHO

Qual o time mais carioca fora do Rio de Janeiro? Uma resposta pode estar a mais de 5 000 km da Cidade Maravilhosa. Trata-se do Club Deportivo Pan de Azúcar, de San Miguelito, no Panamá. O escudo tem as cores do estado e traz os desenhos do Cristo Redentor, da Baía de Guanabara e, claro, do Pão de Açúcar. Essa conexão começa em 1974, quando Adalberto Agámez, de volta ao Panamá, decide fundar o clube, após ter estudado medicina na capital fluminense. A melhor campanha do time foi o terceiro lugar em 1995, na primeira divisão. Hoje, o time vive dias difíceis. Após nove anos na segunda divisão, a equipe caiu para a terceira. O futuro do Pan de Azúcar é incerto, uma vez que é bancado apenas por Agáméz e seus familiares.

MINI-MARACANÃ

Em 2014, a Cidade do Panamá, capital do país, terá o "Pequeño Maracanã". O apelido foi dado pelo presidente do país, Ricardo Martinelli. Para a inauguração do estádio com 4 000 lugares, ele pretende que a seleção brasileira seja convidada para jogar um amistoso com o Panamá. **BF**

INFINITA HIGHWAY *O meia australiano Tim Cahill recebeu uma homenagem inusitada em junho. Por 48 horas, foi nome de uma via expressa em Sydney. Originalmente chamada Cahill Expressway, agregou o nome "Tim" por dois dias, período que finalizou com o jogo em que a Austrália venceu o Iraque por 1 x 0 e se classificou para a Copa do Mundo. Mesmo antes do resultado, pedidos proliferavam nas redes sociais para que a homenagem se perpetuasse.*

DEIXOU SUA MARCA

O VOLANTE HOLANDÊS MARK VAN BOMMEL encerrou a carreira em seu melhor estilo. Na última partida como profissional, foi expulso na derrota do PSV para o Twente por 3 x 1 pelo Campeonato Holandês. Ao receber o segundo cartão amarelo (por faltas semelhantes, pisões em tornozelos adversários), Van Bommel encurtou a carreira em 19 minutos, tempo que faltava para o apito final. Após o jogo, reclamou da rigidez do juiz: "Ele poderia ter sido mais tolerante, já que sabia que era meu último jogo". Famoso por não aliviar, Van Bommel deixa os gramados, aos 36 anos, com títulos conquistados por PSV, Barcelona, Bayern Munique e Milan. Fez 79 jogos pela seleção holandesa e foi vice-campeão do mundo em 2010.

Tapa no visual

Clubes mudam distintivos para a temporada 2013/14 do futebol europeu

PSG

Fundado em 1970, o clube francês exibe o sétimo escudo de sua história. A nova versão dá mais destaque à palavra Paris na parte superior do distintivo. O complemento Saint-Germain passou para a parte de baixo.

ROMA

A Loba Capitolina e os irmãos Remo e Rômulo, figuras que remetem à origem da cidade de Roma, ganham um tom mais grafitado. As iniciais ASR (Associazone Sportiva Roma) deram lugar ao nome do clube e à data de fundação.

MONACO

De volta à elite do futebol francês, o novo clube de Falcao García agora traz o nome por extenso na parte superior do escudo, que manteve a coroa, referência ao principado. Os contornos ganharam tons mais dourados.

NANCY

Rebaixado, o time francês reformulou o escudo. As cores continuam as mesmas, mas foram invertidas: agora o fundo é branco e as letras, figuras e números aparecem em vermelho. As duas faixas ficaram restritas às bordas.

CRYSTAL PALACE

Recém-chegado à Premier League, o time vem com um escudo mais estiloso. Sobre o fundo vermelho, a águia agora aparece com as asas mais abertas e para cima. É o oitavo distintivo do clube de 108 anos. A última mudança foi em 1994.

EVERTON

O novo escudo gerou descontentamento entre os torcedores e a diretoria resolveu aposentá-lo ao fim da temporada. Com azul mais escuro, perdeu as inscrições em latim *Nil Satis, Nisi Optimum* (algo como "Nada menos que o melhor").

© DIVULGAÇÃO

Bergkamp jogou no Arsenal de 1995 a 2006

Da banheira, **Van Persie** observou o holandês trocar passes sem parar. E decidiu ser o melhor atacante da Premier League

POR Marcus Christenson, de Londres

"QUERO SER DENNIS *Bergkamp*"

O talento sempre existiu, apesar de ter parecido, por muito tempo, que o holandês Robin van Persie não chegaria ao topo. No início, faltava disciplina e, depois, vieram as lesões. Van Persie era um jogador talentoso, mas algo parecia faltar. Será que sua dedicação correspondia ao seu talento?

Então, um dia, em 2004, ele estava na banheira de hidromassagem do centro de treinamento do Arsenal, em Londres, relaxando, quando seus olhos se fixaram em Dennis Bergkamp. O jogador holandês, com 35 anos de idade na época, estava trocando passes com um atleta júnior no mesmo ambiente. Bergkamp não errava um único passe. Van Persie não conseguia parar de observá-lo e resolveu que não iria sair da banheira até que o veterano errasse um passe. E ele só saiu de lá depois de 45 minutos, mas porque Bergkamp havia deixado o campo e não porque ele havia errado um passe. Aquele foi um momento de definição para sua carreira.

"Eu simplesmente pensei: eu também sou bom na troca de passes, também sou um bom jogador", contou Van Persie, certa vez, ao jornalista holandês Leo Verheul. "Mas aquele homem [Bergkamp] era muito motivado e concentrado. Eu precisava dar um grande passo para chegar àquele nível. Daquele momento em diante passei a dar 100% de mim em cada treino. Se eu errasse, ficava muito irritado, pois queria ser como Bergkamp, não é?"

Antes daquele momento crucial, Van Persie era um desajustado. Nascido em Roterdã, em 1983, seu talento foi moldado nas ruas de Kralingen, um bairro multicultural da cidade, e aperfeiçoado em seu primeiro clube, o SBV Excelsior. Van Persie chutava a bola contra o muro da casa durante horas ou jogava em uma quadra conhecida como "a jaula".

Foi no Feyenoord, seu primeiro clube profissional, que ganhou uma reputação por duas coisas: 1) ser um ótimo jogador de futebol; 2) ser um encrenqueiro. Em 2004, quando a relação de Van Persie com o técnico do Feyenoord, Bert van Marwijk, havia ficado tão ruim que era impossível que o ata-

Van Persie, artilheiro da Premier League pelo segundo ano consecutivo

“[NO ARSENAL,] ELES ME COLOCARAM EM ‘TREINAMENTO ESPECIAL’ COM UM SOLDADO DA MARINHA”

Van Persie, sobre quando chegou ao clube inglês

cante continuasse ali, os principais clubes europeus hesitaram. Será que eles realmente queriam um encrenqueiro em seu clube?

Van Persie fez sua estreia aos 19 anos, em 2002, e venceu a Copa da Uefa alguns meses mais tarde. Ele estava vivendo seu sonho e achava que havia conseguido chegar onde queria. Sua confiança aumentava a cada jogo. Então, depois da pausa de verão, os jogadores mais velhos do Feyenoord, principalmente Pierre van Hooijdonk e Paul Bosvelt, acharam que Van Persie havia ficado muito convencido. Em uma partida, Van Persie empurrou Van Hooijdonk para bater uma falta. Em outra ocasião, eles discutiram para ver quem seria atendido primeiro pelo fisioterapeuta.

“As pessoas não me entendiam bem e havia uma falha na comunicação. Em parte, a culpa foi minha. Eu era jovem, imaturo, muito ambicioso e impaciente”, reconhece hoje o jogador.

No entanto, Arsène Wenger, técnico do Arsenal, havia visto o suficiente do jogador Van Persie. O preço era baixo, 2,75 milhões de libras (ou cerca de 9,3 milhões de reais atualmente), o que refletia o fato de não haver muitos clubes dispostos a apostarem no jogador que, naquela época, tinha 20 anos.

E, inicialmente, a aposta de Wenger parecia ter produzido um resultado indesejado. Após apenas alguns meses no norte de Londres, Van Persie bateu seu BMW, abandonou o veículo capotado no local do acidente e não informou a polícia.

Depois, foi expulso por dar uma cotovelada no jogador do Manchester United Kieran Richardson, em dezembro, e, na temporada seguinte, ficou na prisão durante duas semanas depois de ter sido preso por suspeita de estupro. Apesar desses problemas, estava claro que Van Persie havia chegado ao clube certo. O atacante tinha que ser tratado com cuidado, precisava ser amado e isso era exatamente o que Wenger havia preparado para ele.

“Os dois primeiros meses foram um inferno”, disse ele. “Eles me colocaram em ‘treinamento especial’ com um soldado da Marinha, chamado Tony. Eu ficava morto toda tarde e então, depois disso, eu obtive permissão para treinar com outros jogadores, como Bergkamp, [Thierry] Henry e [Robert] Pirès. Eu só precisava olhar à minha volta para ter energia.”

Na primeira temporada de Van Persie no Arsenal, em 2004/05, ele marcou dez gols, participou de 41 partidas e ganhou a Copa da Inglaterra. Na temporada seguinte, ele representou o Arsenal 38 vezes e marcou 11 gols. Então, veio sua melhor temporada, em 2006/07, e, no início de janeiro, ele já havia marcado 16 vezes. Então, em 21 de janeiro de 2007, contra o Manchester United, ele marcou um gol e quebrou o pé.

PINTURA

Van Persie marcando de sem-pulo contra o Aston Villa, em abril, para assegurar o título antecipado. Além da obra-prima, o holandês ainda marcou mais dois

JUDAS!

Crucificado pela torcida do Arsenal por ter se transferido para o Manchester United, Van Persie cumprimenta seu ex-colega André Santos, na primeira vez que enfrentava a ex-equipe. Por ter pedido a camisa de Van Persie no intervalo da partida, o brasileiro acabou também tornando-se alvo da ira da torcida

"Eu me esforcei muito naquele jogo. Precisávamos vencer e eu tinha que marcar o gol da vitória. Aquele gol significava muito para mim. Tive que voltar para casa de muletas, mas mesmo sabendo que poderia levar de três a quatro meses para voltar à ativa, também sabia que havia sido decisivo."

Ele não voltou a jogar naquela temporada. E esse sentimento passou a ser cada vez mais familiar para Van Persie, ao longo das quatro que se seguiram, todas interrompidas por lesões. Em 2009, ele decidiu tentar um novo tratamento quando machucou o tornozelo de novo. Naquela época, ele disse: "Vou viajar para os Bálcãs para me tratar com uma médica. Ela primeiro massageia o local um bom tempo, com líquido de placenta".

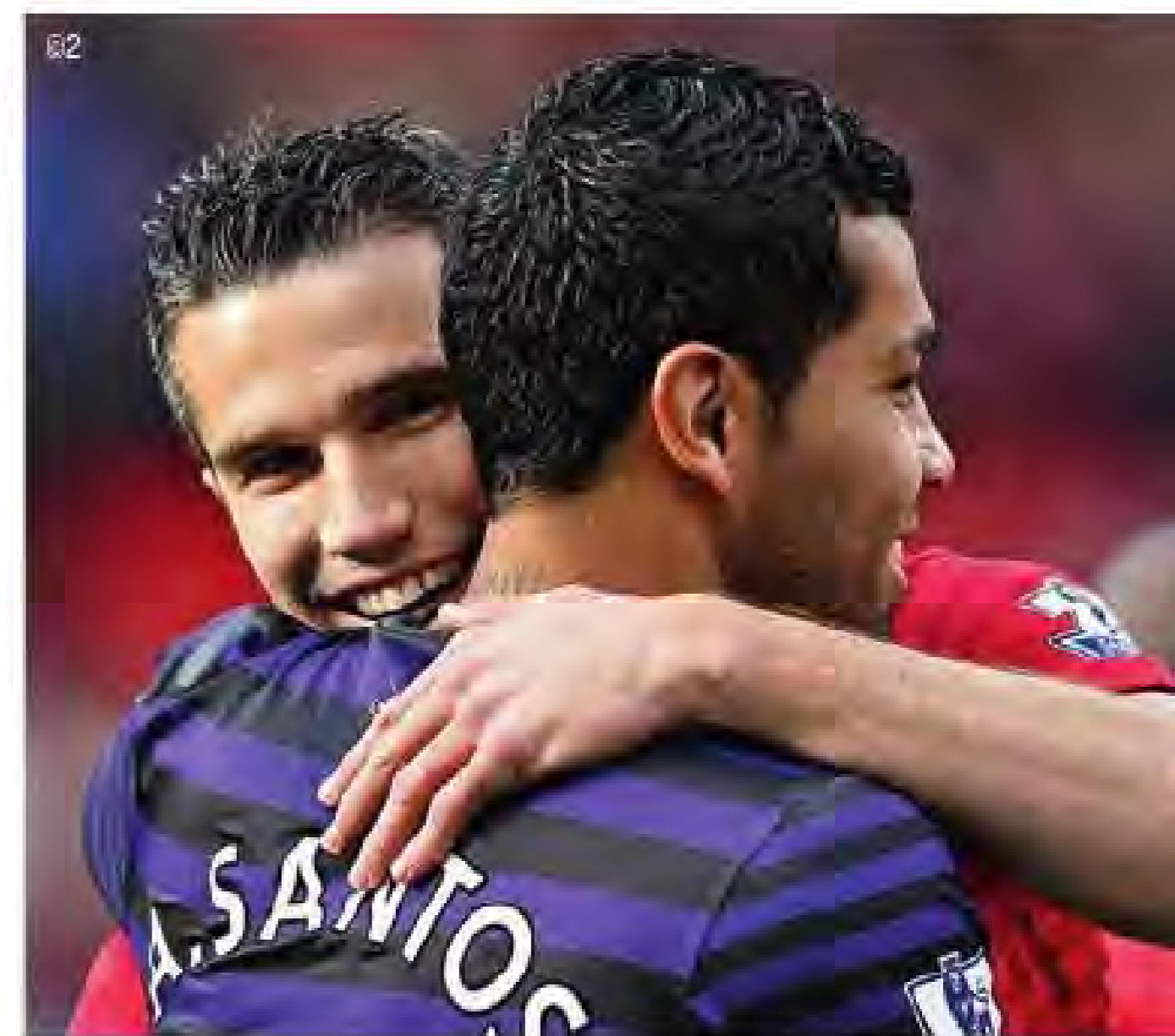
Desde então, Van Persie só teve mais uma lesão grave, um problema de tornozelo isolado no início da temporada 2010/11. Mesmo assim, fez 24 gols. A temporada seguinte foi ainda mais admirável, com 37 gols. Van Persie levou o Arsenal praticamente sozinho para a Liga dos Campeões. E ele se tornou bom demais para o Arsenal. O clube não havia ganhado um troféu desde a temporada 2004/05, e Van Persie queria ser campeão.

Tanto o Manchester City quanto o Manchester United queriam Van Persie, uma bela reviravolta para um jogador que havia sido considerado um encrenqueiro. E Van Persie optou pelo lado vermelho.

Em Londres, ele havia ganhado um troféu em oito anos. Em Manchester, Van Persie venceu a Liga em sua primeira temporada, marcando 30 gols. Mais uma vez, havia aprendido com os jogadores que o cercavam. "Scholes tem um certo jeito de ganhar uma bola quando vai cabecear. É como se ele estivesse seguindo em um caminho e a bola resolvesse seguir o mesmo caminho. Giggs também: cada passe é certeiro, cada movimento".

Van Persie já definiu novas metas: vencer a Liga dos Campeões e a Copa do Mundo com a Holanda. Porém, nunca foi aceito em seu país como na Inglaterra, onde é muito respeitado. Hoje, se comporta bem em campo e fora dele. Não fuma, não bebe e come as coisas certas. Tem, no geral, apenas três interesses na vida: família, futebol e pingue-pongue.

Quanto à Holanda, também há sinais de que ele pode finalmente ganhar o reconhecimento tão desejado. Foi até nomeado capitão pelo técnico Louis van Gaal. Essa decisão não foi muito bem recebida por Wesley Sneijder, o antigo capitão. "É doloroso para mim", disse Sneijder ao jornal holandês *De Telegraaf*.

No passado, Van Persie poderia ter reagido mal a tais comentários. Mas, hoje, apenas dá de ombros e continua fazendo o que faz de melhor: marcar gols. ☒

DESAFETO

Van Persie e Bert van Marwijk se encontraram na seleção depois dos desentendimentos de 2004

©1 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©2 AFP PHOTO

QUE VOLTE O

A equipe do Camarote Placar está pronta para receber seus convidados nos aposentos do espaço mais aconchegante do Morumbi

Ano de futebol é assim, é campeonato daqui e dali, mas nada temos a reclamar. Pelo contrário, temos de agradecer essa agenda cheia. Depois de acompanhar nossa seleção na Copa das Confederações, voltamos nossa atenção ao retorno do Brasileirão. O segundo semestre promete ser ainda mais acirrado, principalmente para São Paulo x Corinthians, que têm a decisão da Recopa pela frente. Além disso, a briga pelo título do campeonato e as respectivas classificações para a Libertadores começam a ganhar espaço e atenção dos grandes clubes. Com o futebol brasileiro em evidência, nada melhor do que acompanhar o desenrolar das competições com todo o conforto e a segurança que o Camarote Placar oferece. Segundo semestre, seja bem-vindo!

Para ver mais fotos e saber tudo o que está rolando, curta nossa Fan Page do Camarote Placar no Facebook.

Veja também as notícias do seu clube em tempo real no twitter.com/placar.

Acesse: **www.placar.com.br**

Patrocínio

BRASILEIRÃO!

Os convidados aproveitam toda a infraestrutura do camarote para levar a família e assistir aos jogos com as mordomias da casa. Além de posar com a lendária Bola de Prata

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Editora Abril Fotos: Anderson Oliveira (SP)

COMO A BUNDESLIGA QUER SE TORNAR...

O maior campeonato do mundo

POR
Albert Steinberger, de Berlim

Estádios cheios, clubes bem estruturados, investimento nas categorias de base. Mesmo sem glamour, o Campeonato Alemão já faz sombra aos megainvestimentos de espanhóis e ingleses

Prepare-se para o mais novo supercampeonato do mundo. Depois da Itália nos anos 80, Espanha na década seguinte e Inglaterra nos últimos anos, a Bundesliga alemã sonha em ser parte do primeiro time. Depois de ter Bayern Munique e Borussia Dortmund na final da última Liga dos Campeões e com um plano muito bem estudado, a liga alemã pretende conquistar o mundo nos próximos anos.

Os alemães já têm elementos para se proclamarem os melhores. A média de gols já é a maior entre os seis principais campeonatos da Europa (2,93 por jogo). Embora haja a supremacia do Bayern, a concorrência segue dura: pelo menos sete clubes têm chances reais de título, bem diferente de Itália (desde 2001 a taça não sai do trio Inter, Milan e Juventus), Inglaterra (Manchester United é supremo, com títulos bissextos de Chelsea e Manchester City) e Espanha — o Valência foi o último de fora da dupla Barcelona e Real a levar a Liga, em 2003/04.

Centros de treinamento para categorias de base são obrigatórios em todos os clubes de primeira e segunda divisão. Desde 2001, mais de 700 milhões de euros (cerca de 2 bilhões de reais) foram investidos pelos times da elite na descoberta e desenvolvimento de novos talentos, sendo 218 milhões de reais só no ano passado. Toda uma geração foi formada dessa maneira: Philip Lahm, Thomas Müller, Schweinsteiger, Neuer e Mario Götze.

No ranking elaborado pela revista inglesa *World Soccer*, o Alemão apareceu como o melhor campeonato, em uma lista que também incluía o Brasileiro. Para a Uefa, que se baseia no coeficiente dos últimos cinco campeonatos, a liga alemã ainda é a terceira, atrás de Espanha e Inglaterra. Mas a Bundesliga não tem pressa. “Se somos a melhor liga do mundo, os próximos anos vão demonstrar. Primeiro precisamos provar que temos consistência”, diz o diretor-executivo Christian Seifert. Capitão da seleção alemã e do Bayern, Lahm fala abertamente em planos para uma nova era, principalmente com a chegada do treinador catalão Pep Guardiola: “Os nossos melhores anos ainda estão por vir”. Motivo é o que não falta para confiar em sua previsão...

Do fiasco ao **RENASCIMENTO**

A Alemanha de 2000: queda na primeira fase da Euro

EM 1963, ERA PRECISO um campeonato que unisse as forças do lado ocidental da recém-repartida Alemanha. Havia a decepção pela campanha na Copa do Chile, em 1962, quando a seleção caiu nas quartas de final. Decidiu-se profissionalizar a estrutura do futebol e unificar as ligas regionais – Bundes, em alemão, significa federação. Na temporada 2013-14 a Bundesliga comemora 50 anos e vive sua melhor fase. A base do sucesso atual veio de outro fiasco, dessa vez na Eurocopa de 2000, quando a Alemanha foi eliminada ainda na fase de grupos sem conseguir vencer nem sequer um jogo. Os dirigentes germânicos, num trabalho entre a liga dos clubes e a DFB (a associação de futebol alemã), criaram a DFL, formada pelos clubes e que gerencia o futebol. É ela quem negocia o marketing, o licenciamento e os direitos de TV. "Antes não havia uma divisão clara de trabalho entre eles", lembra o editor-chefe da revista especializada em futebol *Elf Freunde*, Philip Köster. "Agora há um trabalho em conjunto, até para que os jovens jogadores recebam todos os incentivos." Controlado por pratas da casa, o mercado da Alemanha é modesto. A maior transação do futebol alemão não está nem entre as 25 mais caras do mundo. Foi a compra de Javi Martínez pelo Bayern Munique do Athletic Bilbao-ESP, por 40 milhões de euros (113,2 milhões de reais). "Talvez nos falte um pouco de glamour, mas não sei se precisamos disso. A Bundesliga não é Hollywood", diz Seifert. "O mais importante é ter o rendimento esportivo em primeiro plano e não a venda de camisas."

É a **ECONOMIA,** *meu filho!*

TODOS OS ANOS OS CLUBES alemães devem renovar a licença para jogar na Bundesliga. A saúde financeira deve ser comprovada no balanço anual. Caso não cumpra as exigências, as punições vão desde multas e perda de pontos até a cassação da licença, o que significa o rebaixamento para a terceira divisão. "Os clubes não fazem a loucura de levar jogadores caros e depois não dar conta de pagar", afirma o ex-atacante Elber, que jogou no Bayern na década de 1990. Na Alemanha, é proibido que empresas tenham controle majoritário dos clubes, evitando assim que investidores estrangeiros comprem as equipes. As únicas exceções são o Wolfsburg, controlado pela Volkswagen, e o Bayer Leverkusen, da farmacêutica Bayer, já que foram fundados como equipes ligadas aos trabalhadores das fábricas. O resultado desse controle é a austeridade nos gastos. "Na Bundesliga, 37,8% da receita é gasta em despesas com pessoal, enquanto os clubes de primeira divisão na Europa torram em média 64% com salários de jogadores e treinadores", diz o presidente da liga alemã, Reinhard Rauball. Quatorze clubes tiveram lucro em 2012. As receitas somaram 5,6 bilhões de reais – a segunda maior do mundo, atrás da Premier League.

Boneco do Schweinsteiger custa 15 euros

Fábrica de **REVELAÇÕES**

DE ACORDO COM O regulamento alemão, os clubes devem manter centros de formação para as categorias de base. É obrigatório ter treinadores especializados em tempo integral e ao menos três campos de futebol, sendo dois deles com holofotes. Além disso, deve-se oferecer aos garotos estrutura com médicos, sala de massagem, sauna e piscina. Existe ainda um controle de qualidade dos centros, que recebem avaliações de uma a três estrelas. Equipes bem avaliadas recebem um repasse maior de recursos, vindos de um fundo de solidariedade da Uefa, que destina ao todo 7,5 milhões de euros (21,2 milhões de reais) para clubes do país.
No time principal da seleção alemã, 90% dos jogadores vieram dessa estrutura.
Os centros treinam mais de 5 400 jovens, embora somente 5% deles se profissionalizem. Mas, nas contas dos clubes, é o suficiente para que o investimento valha a pena. Um exemplo recente foi a venda de Mario Götze, formado pelo Borussia Dortmund, para o Bayern Munique, por 104 milhões de reais.

Götze, por 104 milhões de reais, trocou o Borussia pelo Bayern

Estádios **LOTADOS**

A BUNDESLIGA TEM A MELHOR MÉDIA DE PÚBLICO DO MUNDO, com 42 626 pagantes por jogo. A Premier League inglesa tem a segunda, com 35 931 torcedores. Quando se compara com o Brasil, a discrepância é ainda maior. A média de público do Brasileirão 2012 foi de 12 970 pagantes por partida, menor do que a média da segunda divisão alemã, que atrai 17 196 pessoas por jogo. A casa cheia também pode ser explicada por uma herança da Copa do Mundo de 2006, que reformou os estádios, e a política da liga de clubes de manter as entradas acessíveis aos fãs. Por que os preços dos ingressos não são tão altos como na Inglaterra? O presidente do Bayern, Uli Hoeness, responde: "Porque nós acreditamos que os torcedores não são vacas para serem ordenhadas. Futebol tem que ser para todos. Essa é a grande diferença entre nós e a Inglaterra".

MÉDIA DE PÚBLICO NOS ESTÁDIOS 2012-13

Liga	País	Média
BUNDESLIGA	ALEMANHA	42 626
PREMIER LEAGUE	INGLATERRA	35 931
LA LIGA	ESPANHA	29 396
SERIE A	ITÁLIA	22 842
LIGUE 1	FRANÇA	19 302
BRASILEIRÃO	BRASIL	12 970

O Wolfsburg, de Grafite, campeão em 2009

Variedade de **CAMPEÕES**

APESAR DA SUPREMACIA DO BAYERN Munique, que abocanhou 11 títulos alemães nos últimos 20 anos, outras quatro equipes se sagraram campeãs: Kaiserslautern, Werder Bremen, Wolfsburg, Stuttgart e Borussia Dortmund. E, nesse mesmo período, mais dois times, Bayer Leverkusen e Schalke 04, estiveram no páreo até as últimas rodadas. Na Premier League ou na liga espanhola, um grupo restrito costuma reunir os reais candidatos ao título. Na Inglaterra, por exemplo, o Manchester United venceu 13 das últimas 21 edições. Na Espanha, Atlético de Madri (1995), La Coruña (2000) e Valencia (2002 e 2004) foram os únicos que escaparam ao domínio de Barcelona e Real Madrid. Apesar de a Bundesliga ser transmitida para mais de 200 países, os times alemães ainda não são tão conhecidos mundialmente. Mas nos campeonatos europeus têm jogado de igual para igual contra os gigantes de Espanha e Inglaterra — e cada vez mais feito com que os torcedores alemães deixem de lado o complexo de inferioridade que tinham em relação aos outros clubes e campeonatos europeus.

O melhor da Copa do Mundo na sua revista, no tablet, no site PLACAR, na MTV e na Elemidia

NOS VEMOS EM 2014?

Das seleções que jogaram a Copa das Confederações, duas já se classificaram para a Copa do Mundo, uma está eliminada e cinco lutam por vaga. Confira a situação de cada uma

Brasil

Classificado por ser o país-sede, o Brasil de Felipão voltou a mostrar um bom futebol. Reservas como Bernard e Jô ganham pontos com o técnico, enquanto Neymar, Paulinho e Júlio César se fortalecem. Em 2013, a seleção joga amistosos com Suíça, Austrália e Portugal e pega a Argentina duas vezes.

Espanha

A disputa com a França pela liderança do grupo I das Eliminatórias europeias para 2014 está acirrada. Um vacilo em algum dos próximos três jogos (Finlândia, Belarus e Geórgia) pode fazer com que os atuais campeões mundiais fiquem em segundo lugar e disputem a repescagem.

Itália
Em primeiro lugar no grupo B da seletiva europeia, com quatro pontos de vantagem, os italianos definem seu futuro nos próximos dois jogos. São confrontos diretos com as duas outras seleções que estão logo atrás deles na tabela: Bulgária e República Tcheca.

Japão
Segunda seleção a garantir a presença na Copa do Mundo — a primeira representando a Ásia — , o Japão saiu da Copa das Confederações com três derrotas, mas proporcionou uma das melhores partidas do torneio, na derrota de 4 x 3 para a Itália.

México
A vida dos mexicanos não está tão fácil como de costume nas Eliminatórias da Concacaf. Atrás de Estados Unidos e Costa Rica, o México é seguido de perto por Honduras e tenta escapar de uma exaustiva repescagem contra o vencedor da Oceania.

Uruguai
Nas Eliminatórias sul-americanas, os uruguaios correm algum perigo. Restando quatro jogos, o time tem 16 pontos e está em quinto lugar, posição que o levaria a disputar dois jogos de repescagem, contra o vencedor de Jordânia x Uzbequistão, que representam a Ásia.

Nigéria
Com as sentidas ausências de Victor Moses e Emmanuel Emenike por lesão, a Nigéria não empolgou na Copa das Confederações. Mas está avançando nas Eliminatórias africanas. Precisa de um empate para ir à fase final, na qual cinco jogos vão definir os quatro classificados.

Taiti
Saco de pancadas da Copa das Confederações, os taitianos não têm chance de voltar ao Brasil. Da Oceania, a Nova Zelândia espera a repescagem contra o quarto colocado da Concacaf. A Austrália, já classificada, disputou as Eliminatórias da Ásia.

Fotos: Alexandre Battibugli

A noite do olé!

Bastaram 99 segundos de bola rolando para o Brasil mostrar à Espanha que o campeão voltou

FOTOS Alexandre Battibugli

DONOS DO MUNDO
Brasil, bicampeão da Copa das Confederações, e Espanha, atual campeã mundial, se enfrentaram após 14 anos. No esperado confronto, não houve dúvida de quem tem o melhor futebol do mundo. Brasil 3 x 0 e fim de uma invencibilidade espanhola de 26 jogos oficiais

SÓ DEU ELE
Eleito o melhor jogador da Copa das Confederações, Neymar foi o jogador que mais finalizou a gol (16 vezes), o que mais driblou (31 vezes) e o que mais sofreu faltas (30) no torneio

O FRED VAI TE PEGAR
O grito da torcida tricolor é antigo, de 2009, mas voltou a ecoar no Maracanã. Como havia prometido, Fred cumpriu a meta de um gol por jogo e matou a Espanha com dois gols na final

EDIÇÃO *Marcos Sergio Silva e Rodolfo Rodrigues*

pág. 90
NEYMAR E AS MAIORES CONTRATAÇÕES DE 2013

pág. 91
ROBERTO PERFUMO E SEU TIME DOS SONHOS

Placar pédia

os números e curiosidades que explicam o futebol

Revelado pelo Boca, Tévez foi recebido como ídolo na Juve

AME-O E DEIXE-O

O atacante Tévez, contratado pela Juventus, chega a seu sexto clube e tenta pôr fim à fama de jogador instável, idolatrado no início e desprezado pelos clubes na sequência

BOCA JUNIORS

(de 21/10/2001 a 17/12/2004)
3 anos e 2 meses

Jogos: **121**
Gols: **39**
Média: **0,32**
Títulos: **Argentino (03), Libertadores (03), Mundial de Clubes (03) e Copa Sul-Americana (04)**

Torcedor do clube, fez uma ótima temporada em 2003 e foi ovacionado ao imitar uma galinha quando eliminou o River Plate na Libertadores.

CORINTHIANS

(de 29/1/2005 a 20/8/2006)
1 ano e 7 meses

Valor da transferência:
19,5 milhões de dólares

Jogos: **76**
Gols: **46**
Média: **0,61**
Títulos: **Brasileiro (05)**

Justificou o investimento ao ganhar o Brasileirão de 2005. Perdeu a Libertadores de 2006, fez gestos obscenos para a torcida e saiu em baixa.

WEST HAM

(de 10/9/2006 a 13/5/2007)
8 meses

Valor da transferência:
19 milhões de dólares

Jogos: **29**
Gols: **7**
Média: **0,24**

Salvou o modesto time do rebaixamento no Campeonato Inglês com um gol na vitória sobre o Manchester United na última rodada.

MANCHESTER UNITED

(de 15/8/2007 a 27/5/2009)
1 ano e 9 meses

Valor da transferência:
16,5 milhões de dólares

Jogos: **99**
Gols: **34**
Média: **0,34**
Títulos: **Liga dos Campeões (08), Inglês (08 e 09), Copa da Liga Inglesa (09)**

Foi muito bem na primeira temporada. Depois, não renovou o contrato e passou a ser odiado pelos fãs do United após fechar com o rival City.

MANCHESTER CITY

(de 15/8/2009 a 19/5/2013)
3 anos e 9 meses

Valor da transferência:
37,8 milhões de dólares

Jogos: **148**
Gols: **73**
Média: **0,49**
Títulos: **Copa da Inglaterra (11) e Inglês (12)**

Após esnobar o rival United, caiu rapidamente nas graças da torcida. Destacou-se na primeira temporada, mas depois arrumou confusão com o técnico Roberto Mancini e ficou seis meses sem jogar.

JUVENTUS

(desde 27/6/2013)

Valor da transferência:
11,8 milhões de dólares
Aos 29 anos, foi contratado por um valor consideravelmente baixo, mas recebido com muita festa na cidade de Turim. Herdou a camisa 10 do eterno ídolo Del Piero.

As contas que Placar conta

6591

REAIS FOI O VALOR MAIS CARO DE UM CARNÊ PARA A TEMPORADA 2012/13 DO CAMPEONATO INGLÊS. ELE VALE PARA OS 19 JOGOS EM CASA DO ARSENAL, MÉDIA DE 347 REAIS POR PARTIDA.
O mais barato sai por ***3 320*** *reais (175 por jogo).*

TROCA-TROCA DE TÉCNICOS

TÉCNICO	DE	PARA
Laurent Blanc	sem clube	**PSG**
Carlo Ancelotti	PSG	**Real Madrid**
José Mourinho	Real Madrid	**Chelsea**
Rafa Benítez	Chelsea	**Napoli**
Walter Mazzari	Napoli	**Internazionale**
Pep Guardiola	sem clube	**Bayern Munique**
David Moyes	Everton	**Manchester United**
Bernd Schuster	sem clube	**Málaga**
Manuel Pellegrini	Málaga	**Manchester City**

ELIMINATÓRIAS PARA A COPA DO MUNDO DE 2014

Dos ***203 países*** *inscritos nas Eliminatórias, quatro garantiram vaga na Copa do Mundo (Japão, Austrália, Irã e Coreia do Sul) e* ***115 já foram eliminados****.*
Para as 27 vagas restantes, ***84 seguem na briga****.*
Faltam 172 jogos contando todas as confederações para o fim das Eliminatórias, no dia 19 de novembro deste ano.

12 BRASILEIROS

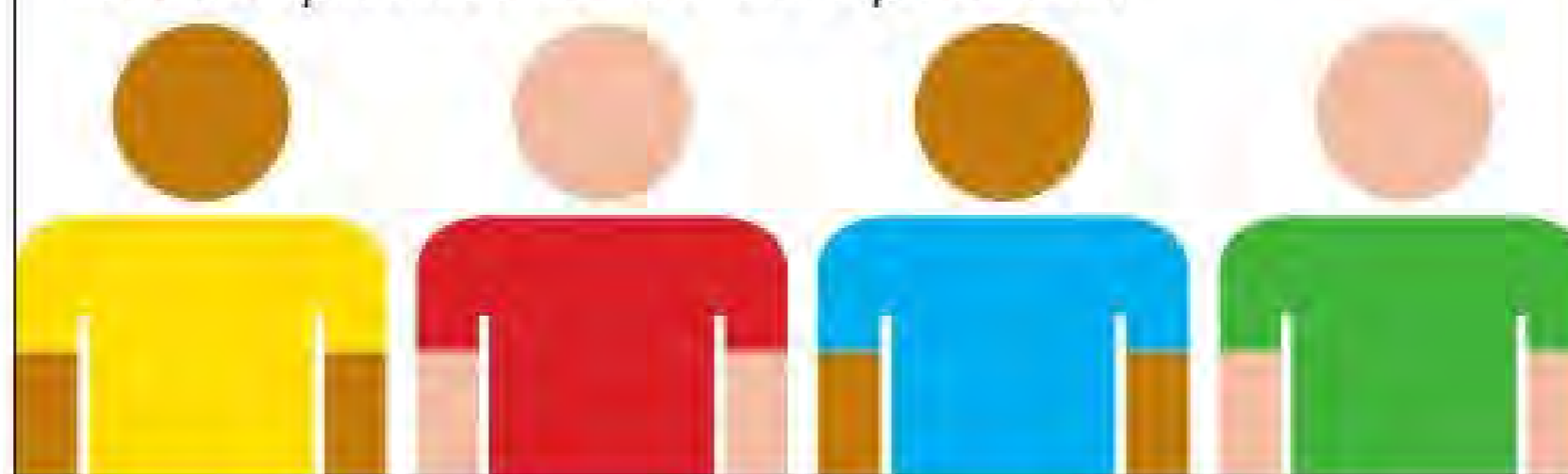
tem o Shakhtar Donetsk, da Ucrânia, em seu elenco para a temporada 2013/14, após as recentes contratações de Fernando, Fred e Wellington Nem. E o time ainda tem dois brasucas emprestados (Bruno Renan, no Criciúma, e Dentinho, no Besiktas).

Zagueiro Ismaily
Volantes Douglas Costa, Fernando
Meias Alan Patrick, Ilsinho, Alex Teixeira, Fred
Atacantes Taison, Maicon, Luiz Adriano, Wellington Nem, Eduardo

33%

DOS MINUTOS POSSÍVEIS EM CAMPO FICOU O MEIA KAKÁ EM QUATRO TEMPORADAS PELO REAL MADRID. O EX-JOGADOR DO SÃO PAULO, MILAN E SELEÇÃO JOGOU **6 863** DOS **20 400 minutos** DAS PARTIDAS DE QUE PARTICIPOU. EM 120 JOGOS COM A CAMISA DO CLUBE MERENGUE, KAKÁ ATUOU OS 90 MINUTOS EM APENAS 23 DELES, MARCANDO 31 GOLS.

50 291

Foi a média de público da Copa das Confederações no Brasil, a segunda maior em oito edições realizadas até hoje. Apenas em 1999, no México, a média foi superior (60 625), graças ao gigantesco estádio Azteca, que só na final entre México e Brasil teve um público de 110 000 pessoas.

TOP 10 TRANSFERÊNCIAS 2013/14

JOGADOR	DE	PARA	VALOR*
Falcao García	Atl. de Madri	**Monaco**	**60**
Neymar	Santos	**Barcelona**	**57**
James Rodríguez	Porto	**Monaco**	**45**
Fernandinho	Shakhtar	**Man. City**	**40**
Götze	B. Dortmund	**Bayern**	**37**
João Moutinho	Porto	**Monaco**	**25**
Schürrle	Bayer Leverkusen	**Chelsea**	**22**
Jesús Navas	Sevilla	**Man. City**	**17,5**
Andy Carroll	Liverpool	**West Ham**	**17,5**
Fred	Internacional	**Shakhtar**	**15**

* EM MILHÕES DE EUROS

VALDÍVIA

Desde sua volta, em agosto de 2010:

O PALMEIRAS FEZ
207 JOGOS
ELE ESTEVE PRESENTE EM
91 (44%)
FICOU DE FORA EM
116 (56%)
JOGOU OS 90 MINUTOS EM
34 (37,4%)
E MARCOU
10 GOLS
DOS 116 EM QUE NÃO PARTICIPOU:
99 POR LESÃO (85,3%)
12 POR SUSPENSÃO (10,3%)
3 FOI POUPADO (2,6%)
1 FOI DISPENSADO (0,9%)
1 SELEÇÃO CHILENA (0,9%)

MEU TIME DOS SONHOS

Um craque do passado monta sua equipe perfeita

O ESQUADRÃO DE ROBERTO PERFUMO

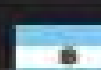
Capitão da seleção argentina na Copa de 1974, "El Marechal" vangloria o futebol brasileiro e descreve sua passagem pelo Cruzeiro nos anos 70: "Foi algo incrível, inesquecível".

ESQUEMA
4-4-2

GOLEIRO

FILLOL

"Simplesmente, o melhor de todos. Ídolo notório do River Plate e dos argentinos."

ZAGUEIRO

ALBRECHT

"No San Lorenzo, ele batia pênalti, atacava, marcava, fazia gols... Completo."

ZAGUEIRO

PROCÓPIO

"Joguei com ele no Cruzeiro. Tinha inteligência tática e noção de espaço bárbaras."

LATERAL ESQ.

MARZOLINI

"O Boca quase o proibiu de jogar na Europa. Todos os times queriam comprá-lo."

LATERAL DIR.

CARLOS A. TORRES

"Acho improvável que surja outro lateral tão forte e qualificado como ele."

VOLANTE

ZITO

"Eu sempre admirei as equipes do Santos. Mas a melhor foi a que ele regeu."

MEIA

MARADONA

"Diego é uma instituição na Argentina. Não pode ficar fora de nenhuma equipe."

MEIA

DIRCEU LOPES

"Campeoníssimo no Cruzeiro. Faltaram-lhe mais chances na seleção brasileira."

MEIA

DIDI

"Pensava o jogo no meio e ditava o ritmo. Converteu-se em ótimo treinador."

ATACANTE

PELÉ

"Pelo porte físico, pelos gols que marcou e por tudo que conquistou, fenomenal."

ATACANTE

KEMPES

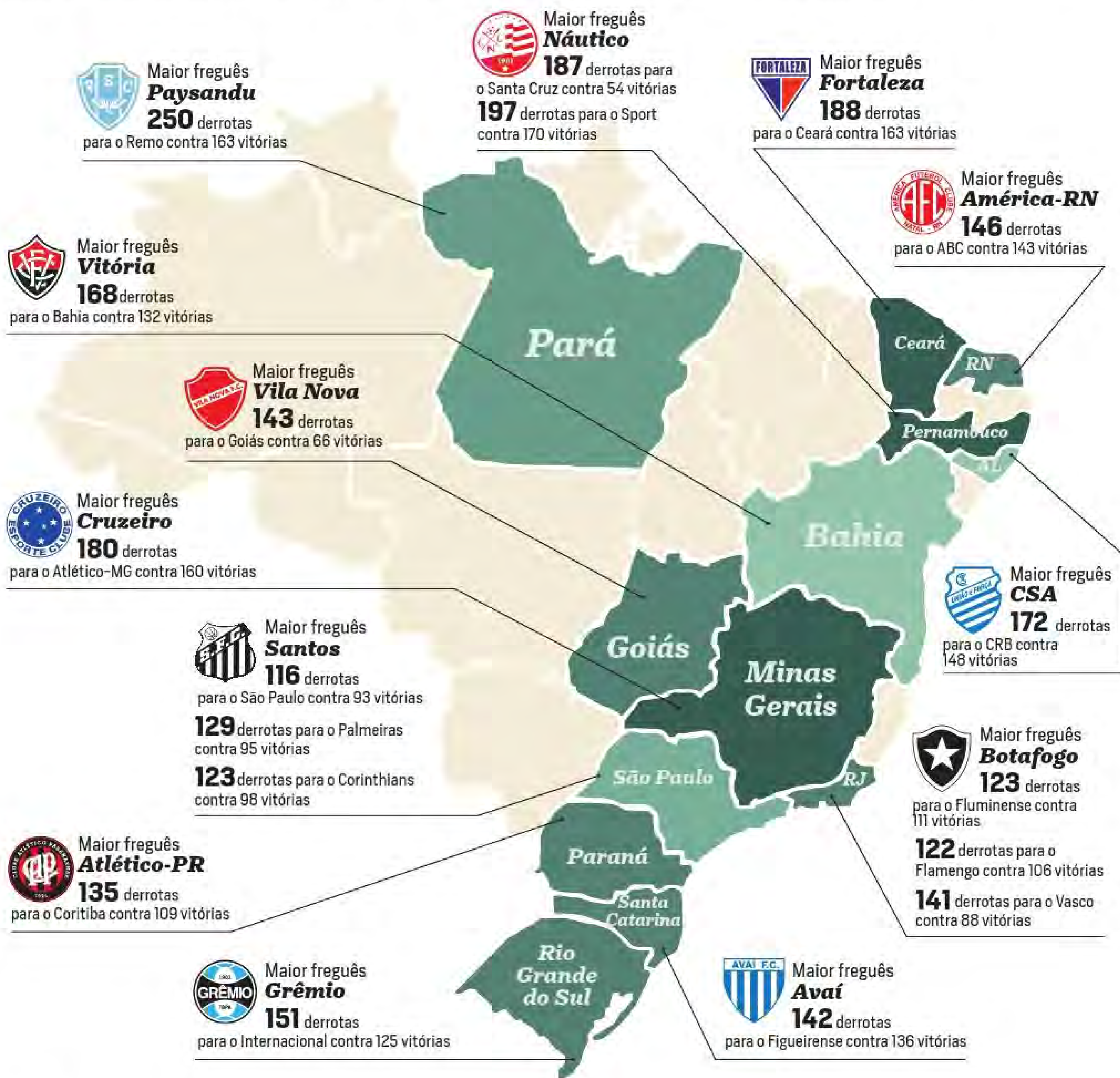
"Atuava bem pelas pontas, como centroavante ou vindo de trás. Tremendo goleador."

TIRA-TEIMA

As dúvidas mais cabeludas respondidas pela Placar

Walney Gomes de Barros
Maceió (AL)

Com o fim dos Estaduais, gostaria de saber como está a freguesia nos clássicos. Sei que meu CRB está na frente em Alagoas...

R: Castigamos nosso estagiário, Walney, mas tiramos sua dúvida. E, como você havia previsto, o CRB é o senhor das Alagoas. O Galo da Pajuçara venceu 172 vezes seu maior adversário, o CSA. Foram 159 empates e 148 vitórias do Azulão da Mutange. A freguesia nos outros estados segue inalterada – Santos, Botafogo, Cruzeiro, Grêmio, Coritiba, Avaí, Goiás, Vitória, Ceará, Paysandu e Náutico estão em desvantagem contra seus rivais locais. O clássico mais equilibrado do Brasil é o potiguar. Lá, o ABC tem 146 vitórias contra 143 do América-RN. Veja abaixo como anda a freguesia nos principais estados.

Rodrigo Rossi
Embu das Artes-SP

Quais são os artilheiros de cada time no Maracanã?

R: Nessa conta ninguém supera Zico, Rodrigo. O Galinho de Quintino marcou 333 dos seus 826 gols na carreira no maior templo do futebol brasileiro – o primeiro deles em 1971, ainda juvenil, contra o Bangu. O maior ídolo da história do time da Gávea fez 20 dos 66 que anotou em 88 jogos pela seleção brasileira no estádio carioca. O vascaíno Roberto Dinamite fez 196 gols, 191 como profissional e cinco como amador. Quarentinha, que atuou pelo Botafogo de 1956 a 1964, fez 95 gols pelo Glorioso – e não comemorou nenhum deles. Pelo Fluminense, o maior goleador foi Waldo. O atacante, que defendeu o clube de 1954 a 1961, marcou 94 vezes no estádio, nenhum deles de pênalti.

TREINADORES DE LONGO PERCURSO

	NOME	CLUBE	ANOS
1º	AMADEU TEIXEIRA	*América de Manaus*	*53 anos (55 a 08)*
2º	LULA	*Santos (54 a 66)*	*12 anos*
3º	HARRY WELFARE	*Vasco*	*10 anos (27 a 37)*
4º	FLÁVIO COSTA	*Flamengo*	*7 anos (38 a 45)*
5º	JOÃO GALVÃO	*Águia de Marabá*	*5 anos (desde 08)*
6º	TITE	*Corinthians (desde 10)*	*3 anos*

Eduardo Silva Chagas
Fortaleza (CE)

Diante da despedida do Alex Ferguson no Manchester United, eu pergunto: qual foi o técnico que comandou uma equipe por mais tempo no Brasil?

R: Acredite, Eduardo: um técnico brasileiro ficou mais tempo no cargo que Alex Ferguson. Amadeu Teixeira foi um dos fundadores do América, de Amazonas. "Ele tinha 13 anos quando começou no América. Como era ruim, foi roupeiro, massagista, fisioterapeuta até se tornar treinador", diz Bruna Teixeira, presidente do América e neta de Amadeu, que é presidente de honra do time. Ele assumiu o cargo de técnico em 1955 e só o deixou em 2008, completando 53 anos. "O América nunca teve um patrocínio bom. Nos anos 90, um empresário fechou uma parceria com a gente para ajudar com a alimentação e equipamentos de jogo. Mas o melhor foi a Kombi para podermos ir aos jogos", diz o ex-técnico, aos 86 anos, com dificuldades para ouvir e falar. Dentro de campo, foi cinco vezes campeão amazonense e o vice da série D de 2010.

BOLA DE PRATA

Desde 1970, premiando os melhores do Brasileirão

FOI SÓ UM "ESQUENTA"

Após cinco rodadas, poucos craques se destacaram no começo da Bola de Prata

O prêmio Bola de Prata da revista PLACAR chega à 44ª edição com uma nova perspectiva para os jogadores que disputam o Brasileirão de 2013. Com a ausência do craque Neymar, hors-concours desde o ano passado e que agora rumou para o Barcelona, a chance de levar a Bola de Ouro está aberta para qualquer mortal.

Após cinco rodadas e um início nada empolgante de Brasileirão, foram poucas as estrelas que se destacaram na premiação. Na liderança da Bola de Ouro está o meia Otavinho, do Inter, que fez apenas dois (e bons) jogos. Uma das apostas do técnico Dunga para a temporada, o atacante de 18 anos ganhou nota 6,5 contra a Portuguesa, na quarta rodada, e nota 7 no empate contra o Cruzeiro na quinta rodada.

Outro colorado bem colocado na premiação era o meia Fred, segundo na Bola de Ouro com a média 6,40. A jovem revelação do Inter, porém, foi para o futebol ucraniano defender o Shakhtar Donetsk.

Já na seleção ideal do Brasileirão de 2013, apenas um jogador que levou o prêmio em 2012 aparece por lá: o veterano meia Zé Roberto, 39 anos, que disputou as cinco primeiras partidas com o Grêmio e tem a boa média de 6,50. Entre os campeões da Copa das Confederações, apenas Paulinho, que está de saída para a Europa, figura entre os dez primeiros em uma posição.

Otavinho: meia do Inter é o líder da Bola de Ouro

Bola de Ouro

1º OTAVINHO — INTERNACIONAL — 6,75 — 2

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	ZÉ ROBERTO (M)	*Grêmio*	6,50	5
3.	RAFAEL (G)	*Santos*	6,40	5
	FÁBIO (G)	*Cruzeiro*	6,40	5
	FRED (M)	*Internacional*	6,40	5
6.	LUIS FABIANO (A)	*São Paulo*	6,38	4
	RAFAEL SÓBIS (A)	*Fluminense*	6,38	4
	SEEDORF (M)	*Botafogo*	6,38	4
9.	MAXI BIANCUCCHI (A)	*Vitória*	6,25	4
	RENAN (G)	*Goiás*	6,25	4

©1 INTERNACIONAL OFICIAL

Goleiro

1º RAFAEL — SANTOS — 6,40 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	FÁBIO	*Cruzeiro*	6,40	5
3.	RENAN	*Goiás*	6,25	4
4.	RICARDO BERNA	*Fluminense*	6,13	4
	RENAN	*Botafogo*	6,13	4
	MURIEL	*Internacional*	6,13	4
7.	GIDEÃO	*Náutico*	6,00	2
8.	WEVERTON	*Atlético-PR*	5,90	5
	BRUNO	*Criciúma*	5,90	5
	DIDA	*Grêmio*	5,90	5

Lateral-direito

1º LUCAS — BOTAFOGO — 5,90 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	NINO PARAÍBA	*Vitória*	5,88	4
3.	BRUNO RENAN	*Criciúma*	5,75	2
4.	GABRIEL	*Internacional*	5,70	5
	RAFAEL GALHARDO	*Santos*	5,70	5
6.	CICINHO	*Ponte Preta*	5,50	5
	DOUGLAS	*São Paulo*	5,50	5
	PARÁ	*Grêmio*	5,50	5
9.	PACHECO	*Criciúma*	5,50	4
	ELSINHO	*Vasco*	5,50	4

Zagueiros

1º GIL — CORINTHIANS — 6,20 — 5

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	GUM	*Fluminense*	6,13	4
3.	MATHEUS FERRAZ	*Criciúma*	6,00	5
	LÚCIO	*São Paulo*	6,00	5
5.	RODRIGO	*Goiás*	6,00	4
6.	DIGÃO	*Fluminense*	6,00	3
	EDU DRACENA	*Santos*	6,00	3
8.	WALLACE	*Flamengo*	6,00	2
9.	BRUNO RODRIGO	*Cruzeiro*	5,90	5
	BOLÍVAR	*Botafogo*	5,90	5

Lateral-esquerdo

1º CARLETO — SÃO PAULO — 6,25 — 2

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	CARLINHOS	*Fluminense*	6,00	3
3.	ALEX TELLES	*Grêmio*	5,90	5
4.	FABRÍCIO	*Internacional*	5,75	4
5.	JÚLIO CÉSAR	*Botafogo*	5,70	5
6.	EGÍDIO	*Cruzeiro*	5,60	5
	PEDRO BOTELHO	*Atlético-PR*	5,60	5
8.	MARLON	*Criciúma*	5,50	5
9.	JOÃO PAULO	*Flamengo*	5,50	3
10	RAMON	*Flamengo*	5,50	2

Volantes

1º DIGUINHO — FLUMINENSE — 6,13 — 4

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	NÍLTON	*Cruzeiro*	6,10	5
	GABRIEL	*Botafogo*	6,10	5
4.	JOÃO PAULO	*Atlético-PR*	6,00	4
5.	PAULINHO	*Corinthians*	6,00	2
	DUDU CEARENSE	*Goiás*	6,00	2
7.	JOÃO VÍTOR	*Criciúma*	5,90	5
	THIAGO MENDES	*Goiás*	5,90	5
	JÚNIOR URSO	*Coritiba*	5,90	5
	GIL	*Coritiba*	5,90	5

Meias

1º OTAVINHO — INTERNACIONAL — 6,75 — 2

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	ZÉ ROBERTO	*Grêmio*	6,50	5
3.	FRED	*Internacional*	6,40	5
4.	SEEDORF	*Botafogo*	6,38	4
5.	RONALDINHO GAÚCHO	*Atlético-MG*	6,17	3
	ÉLBER	*Cruzeiro*	6,17	3
7.	ESCUDERO	*Vitória*	6,10	5
	ELANO	*Grêmio*	6,10	5
9.	ALEX	*Coritiba*	6,00	4
10	RENATO CAJÁ	*Vitória*	6,00	3

Atacantes

1º LUIS FABIANO — SÃO PAULO — 6,38 — 4

	JOGADOR	TIME	MÉDIA	JOGOS
2.	RAFAEL SÓBIS	*Fluminense*	6,38	4
3.	MAXI BIANCUCCHI	*Vitória*	6,25	4
4.	VARGAS	*Grêmio*	6,25	2
5.	LODEIRO	*Botafogo*	6,17	3
	DIEGO TARDELLI	*Atlético-MG*	6,17	3
7.	LINS	*Criciúma*	6,10	5
	FERNANDÃO	*Bahia*	6,10	5
9.	DAGOBERTO	*Cruzeiro*	6,00	4
10	RAFAEL MARQUES	*Botafogo*	5,90	5

SUBIU

LUIS FABIANO
SÃO PAULO

O camisa 9 do São Paulo fez três gols em quatro jogos no Brasileirão e aparece entre os líderes do ataque da Bola de Prata com 6,38 de média.

DESCEU

FÁBIO SANTOS
CORINTHIANS

O lateral-esquerdo do Corinthians brigou pela Bola de Prata em 2012. Neste ano, em quatro jogos, está com a fraca média de 4,63 por partida.

REGULAMENTO

Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

CHUTEIRA DE OURO

Placar premia o maior artilheiro do Brasil

QUEM HERDA O TRONO?

Sem Neymar, a briga pela Chuteira ficou acirrada. William larga na frente

Enquanto Neymar esteve por aqui, defendendo o Santos e a seleção brasileira, não teve para ninguém na disputa da Chuteira de Ouro. Ganhador do prêmio em 2010, 2011 e 2012, o ex-santista liderava o prêmio na atual temporada até o fim da Copa das Confederações, com 40 pontos. Como foi vendido ao Barcelona, porém, o atacante deixou de concorrer à Chuteira de Ouro, já que o regulamento da premiação elimina da disputa quem deixa o futebol brasileiro.

Dessa forma, a briga pelo prêmio de 2013 esquentou e ficou bastante equilibrada. Por enquanto, até o fim do mês de junho, quem larga na frente é o experiente e rodado William, da Ponte Preta. Aos 30 anos, o artilheiro do Paulistão teve um bom início de Brasileiro (marcou três gols em cinco jogos) e assumiu a liderança da Chuteira com 36 pontos. No ano, William já marcou 18 gols em 29 partidas pela Macaca.

Na sua cola, aparecem Luis Fabiano e Hernane, ambos empatados com 32 pontos. Um pouco atrás, dois fortes concorrentes: Jô, artilheiro do Galo na temporada e autor de dois gols pela seleção no ano, e Fred, do Fluminense, maior goleador da seleção brasileira em 2013, com nove gols, e um dos artilheiros da Copa das Confederações, com cinco gols.

William, da Ponte: o artilheiro do Paulistão está na liderança

Chuteira de Ouro 2013

RESULTADO PARCIAL **até 1/7**

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	CN(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	WILLIAM	*Ponte Preta*	0	6(3)	4(2)	0	0	26(13)	0	36
2	LUIS FABIANO	*São Paulo*	0	6(3)	10(5)	0	0	16(8)	0	32
3	HERNANE	*Flamengo*	0	2(1)	6(3)	0	0	24(12)	0	32
4	JÔ	*Atlético-MG*	4(2)	0	12(6)	0	0	14(7)	0	30
5	FRED	*Fluminense*	18(9)	0	12(6)	0	0	4(2)	0	28
6	RODRIGO SILVA	*ABC*	0	0	10(5)	0	10(5)	0	8(8)	28
7	FORLÁN	*Internacional*	0	4(2)	2(1)	0	0	18(9)	0	24
8	GUERRERO	*Corinthians*	0	0	8(4)	0	0	16(8)	0	24
9	DIEGO TARDELLI	*Atlético-MG*	0	2(1)	12(6)	0	0	16(8)	0	22
10	DAGOBERTO	*Cruzeiro*	0	2(1)	6(3)	0	0	14(7)	0	22
11	FERNANDO BAIANO	*São Bernardo*	0	0	2(1)	0	0	20(10)	0	22
12	LÉO GAMALHO	*ASA*	0	0	4(2)	0	6(3)	0	11(11)	21
13	RONALDINHO	*Atlético-MG*	0	4(2)	8(4)	0	0	8(4)	0	20
14	LODEIRO	*Botafogo*	0	4(2)	0	0	0	16(8)	0	20
15	JÁDSON	*São Paulo*	0	2(1)	8(4)	0	0	10(5)	0	20
16	BORGES	*Cruzeiro*	0	2(1)	4(2)	0	0	14(7)	0	20
17	CÍCERO	*Santos*	0	2(1)	0	0	0	18(9)	0	20
18	MAGNO ALVES	*Ceará*	0	0	2(1)	0	6(3)	0	12(12)	20
19	ELTON	*Náutico*	0	0	2(1)	0	0	0	17(17)	19
20	LINCOM	*Bragantino*	0	0	0	0	0	18(9)	1(1)	19

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA **CN:** COPA DO NORDESTE **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

MORTOS-VIVOS

As histórias de quem fez história no futebol

Serjão (ao centro, de jeans e camisa grená): Juventus até a morte

Sérgio Mangiullo

O AMOR NÃO CABIA NA KOMBI

Taxista de profissão, Serjão viu a Ju-Jovem, do Juventus, minguar de 785 para 20 adeptos, até virar a torcida de um homem só

POR ***Dagomir Marquezi***

O Juventus desperta toda a simpatia dos paulistanos graças a sua tradição, mas não é fácil torcer por um time que luta pela sobrevivência nas últimas divisões do futebol paulista. É nessas condições adversas que surge o herói grená: Sérgio Mangiullo.

Mangiullo nasceu em 17 de outubro de 1951. Seu pai era juventino de primeira hora e levava o garoto todo domingo ao estádio da rua Javari. Sérgio pertenceu à geração que viu o futebol brasileiro se centralizar em um clube, o Santos, e em um homem, Pelé. De tanto ver o Peixe ganhar do Juventus, Serjão virou fanático — pelo Juventus. Aos domingos, vestia a camisa grená e sua mulher, Teresinha, era tomada pelo ciúme: "Você pode ficar só com o futebol".

Com seu sotaque italianado, curtido pelos anos da Mooca, criou a torcida organizada Ju-Jovem. Começou muito bem. No dia 6 de setembro de 1981, foi até o Palestra Itália esticar a faixa oficial da torcida nas arquibancadas. O Juventus detonou o Corinthians por 3 x 0, com show de Ataliba.

A torcida chegou a ter 785 torcedores. Mas se afundou com o clube. Em 1988 a Ju-Jovem cabia numa Kombi. Onde o Moleque jogasse, 20 torcedores fiéis se espremiam na perua e cruzavam as estradas paulistas. Mangiullo era o motorista.

E lá ia Serjão com seu cabelo jovem guarda (que lhe rendeu o apelido de Zacarias) até o estádio Conde Rodolfo Crespi. Deixava a única bandeira grená da torcida, com um grande "J" no meio, com a criançada e ia para trás do gol xingar o goleiro do outro time ("daí ele treme e o Juventus marca"). Vendia rifas na saída para sustentar as viagens pelo interior.

O jornalista Rodrigo Carvalho Leme descreve uma tarde ao lado de Mangiullo a caminho de um jogo contra o Fluminense, em 1998. É cena de comédia italiana: "Da rua Javari até Osasco ele soltou um milhão de 'nego', 'belo', 'orra'. Chegamos em Osasco. Fim de jogo, 1 x 0 para o Juventus. O Serjão se altera de uma hora para outra: 'Vamo embora que os caras do Fluminense querem pegar a gente!' Eu via a torcida do Fluminense saindo tranquilamente. Em nome da diversão, entrei no clima. Eu vi velhinhos, crianças, todo mundo correndo loucamente para o ônibus. E o motorista ainda esperou algumas pessoas entrarem antes de dar partida tranquilamente. Parecia estar acostumado com a paranoia da saída de jogo".

Com o tempo, até a Kombi se esvaziou. E Sergio se tornou o "presidente da torcida de um homem só". O que poderia ser motivo de gozação se transformou num símbolo de resiliência e fidelidade. Taxista de profissão, não desistia nunca.

No domingo, 28 de abril de 2013, Sergio Mangiullo morreu vítima de um AVC. Com ele se foi a ideia de um futebol romântico. Do tempo em que todo o amor a um time cabia numa Kombi.